

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**Daniela dos Reis Miranda Freitas**

**OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS  
VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI: uma análise a partir do perfil discente**

**Diamantina**

**2016**

**Daniela dos Reis Miranda Freitas**

**OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS  
VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI: uma análise a partir do perfil discente**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Professora Dr.<sup>a</sup> Maria Nailde Martins Ramalho

**Diamantina**

**2016**

Ficha Catalográfica – Serviço de Bibliotecas/UFVJM  
Bibliotecário Anderson César de Oliveira Silva, CRB6 – 2618.

F866p

Freitas, Daniela Dos Reis Miranda

Os programas de pós-graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: uma análise a partir do perfil discente / Daniela Dos Reis Miranda Freitas. – Diamantina, 2017.  
136 p. : il.

Orientador: Maria Nailde Martins Ramalho

Dissertação (Mestrado Profissional – Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. 2016.

1. Perfil discente. 2. Pós-Graduação. 3. Ingressantes. I. Título.  
II. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD 378.155

Elaborado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**Daniela dos Reis Miranda Freitas**

**OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS  
VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI: uma análise a partir do perfil discente**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup>. Maria Nailde Martins Ramalho

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Professora Dr<sup>a</sup> maria Nailde Martins Ramalho  
Faculdade Interdisciplinar em Humanidades- UFVJM

---

Professora Dr<sup>a</sup>. Jussara Maria de carvalho Guimarães  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

---

Professor Dr. Flávio César Freitas Vieira  
Faculdade Interdisciplinar de Humanidades – UFVJM

**Diamantina**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que me guia dia após dia, me orientando em cada momento da minha vida.  
Aos meus pais, Nilce e Geraldo, que sempre me incentivaram a estudar, obrigada pelo carinho e dedicação comigo em todas as fases da minha vida.

Ao meu marido Gilmar, obrigada pela cumplicidade, paciência e principalmente pela compreensão durante os momentos de angústia e stress.

Às minhas filhas do coração, Bárbara, Brígida e Isadora, obrigada por fazer parte da minha vida.

Às minhas queridas FLORES amigas, que sempre foram companheiras e atenciosas.  
Aos amigos e familiares presentes, que acompanharam dia a dia o andar dessa jornada.

À minha professora orientadora, Dra. Maria Nailde Martins Ramalho, cujo estímulo e contribuição foram indispensáveis à elaboração deste trabalho... agradeço-lhe por ter acreditado em mim, me ajudando a desenvolver capacidades e a crescer como pesquisadora. E ainda, obrigada pela paciência e entusiasmo nos meus momentos de fragilidade.

Ao professor José Barbosa pelas contribuições e atenção para com este trabalho.  
À professora Mara Ramalho membro da banca examinadora no seminário de pesquisa II, obrigada pela disponibilidade e contribuições relevantes para o enriquecimento desta pesquisa.

Ao professor Flávio César Freitas, te agradeço por fazer parte dessa conquista do início ao fim, obrigada pelas inúmeras contribuições.

À professora Jussara Maria que surgiu nesse processo de maneira tardia, mas já chegou contemplando o muito que ainda poderia agregar valor. Obrigada pela dedicação e contribuições.

À colega Virgínia, companheira dessa jornada, obrigada por dividir esse momento comigo, cresci muito com você. Obrigada pelas inúmeras vezes que me atendeu de prontidão. Você faz parte dessa história.

Aos funcionários da PRPPG, obrigada por ceder os documentos e o espaço para a coleta de dados, bem como a presteza de cada um de vocês.

Ao professor Mário Mariano Ruiz Cardoso, obrigada pelo incentivo, por acreditar na minha capacidade. Sem você não teria chegado até aqui. Agradeço muito por me encorajar e me guiar nesse processo. Valeu a pena.

“Sem um fim social o saber será a maior das futilidades”.

Gilberto Freyre

## RESUMO

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM surge no cenário educacional brasileiro com a responsabilidade, dentre outras, de atendimento a um compromisso social com a região. Neste sentido, este estudo visa analisar o perfil dos ingressantes nos programas de pós-graduação da UFVJM, buscou ainda identificar se a oferta de vagas dos cursos contemplou o atendimento à demanda da população local e regional. Como eixos norteadores, a coleta dos dados, elencou informações quanto ao sexo, naturalidade, idade e local da residência atual dos participantes dos programas. É importante ressaltar que essa pesquisa compreende apenas os programas de doutorado, mestrado acadêmico e profissional que são ministrados no campus UFVJM na cidade de Diamantina. O recorte temporal da pesquisa compreende o período entre 2006 a 2015; pois o mesmo equivale aos anos de consolidação e expansão dos programas dessa universidade. A metodologia se apropriou do enfoque quantitativo, sem deixar de destacar a nuance qualitativa. A coleta de dados se deu por meio de análise documental, composta por informações de domínio público. Nesta perspectiva, os formulários de matrícula dos ingressantes discentes do referido período, solidificaram a pesquisa. Não diferentemente, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da universidade foi um elemento propulsor e determinante para o entendimento e análise dos dados. O aporte teórico está composto por vários pesquisadores como SILVA (2009), NEVES (2012), GIL (2002), BOTOMÉ e KUBO (2002), SAVIANI (2010), SEVERINO (2009), COELHO e VASCONCELOS (2009), MAGALHÃES (2004) e BOUFLEUER (2009), visto que esses abordam temas relativos ao perfil discente, inserção social, bem como discussões sobre programas de pós-graduação no Brasil. Os resultados evidenciaram uma resposta significativa para a cidade, municípios circunvizinhos e região.

**Palavras-chave:** Perfil discente. Ingressantes. Pós-graduação.



## ABSTRACT

The Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys - UFVJM arises in the Brazilian educational scenario with, among others, the responsibility to accomplish a social commitment with the region. Thus, this study aims to analyze the profile of the new students in graduate programs at the UFVJM, seeking to identify if the number of admissions in the programs has met the local and regional demand of the population. As guiding principles, the data collection has listed information regarding to sex, national origin, age and the place where the current participants of the programs live. It's important to highlight that this research applies only to doctoral, academic and professional master's programs, which are taught at the UFVJM campus in Diamantina. The time frame of the research covers the period between 2006 to 2015, because it is equivalent to the years of consolidation and expansion of the programs in the university. The methodology has appropriated the quantitative approach, although it also highlights the qualitative nuance. The data collection was carried out through documentation analysis which are public domain information. In this perspective, the students registration forms solidified the research. Not unlike, the Institutional Development Plan of the University – PDI – was a propeller and decisive factor for data understanding and analysis. The theoretical framework is composed of several researchers as SILVA (2009), NEVES (2012), GIL (2002), BOTOMÉ and KUBO (2002), SAVIANI (2010), SEVERINO (2009), COELHO and VASCONCELOS (2009), MAGALHÃES (2004), BOUFLEUER (2009), as they address issues related to student profile, social integration as well as discussions about graduate programs in Brazil. The results showed a significant response for the city, the surrounding towns and the region.

**Keywords:** Student Profile. New Students. Graduate Studies.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Divisão do Vale do Jequitinhonha.....	36
Figura 2 – Vale do Mucuri.....	36



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – As primeiras Universidades Públicas do Brasil.....	20
Gráfico 2 – Instituições de Ensino Superior pública e privada.....	24
Gráfico 1 – Mestrado Produção vegetal.....	53
Gráfico 2 – Mestrado em Zootecnia.....	54
Gráfico 3 – Mestrado em Química.....	55
Gráfico 4 – Mestrado Ciências Fisiológicas.....	55
Gráfico 5 – Doutorado Ciências Fisiológicas.....	56
Gráfico 6 – Mestrado em Ciência Florestal.....	57
Gráfico 7 – Mestrado em Odontologia.....	57
Gráfico 8 – Mestrado em Ciências Farmacêuticas.....	58
Gráfico 9 – Mestrado Ensino em Saúde.....	59
Gráfico 10 – Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente.....	59
Gráfico 11 – Mestrado em Biocombustíveis.....	60
Gráfico 12 – Doutorado em Biocombustíveis.....	61
Gráfico 13 – Mestrado em Educação.....	61
Gráfico 14 – Mestrado em Ciências Humanas.....	62
Gráfico 15 – Doutorado Multicêntrico em Química.....	63
Gráfico 16 – Mestrado em Biologia Animal.....	63
Gráfico 17– Mestrado em Reabilitação e Desempenho Funcional.....	64
Gráfico 18 – Doutorado em Produção Vegetal.....	65
Gráfico 19 – Doutorado em Ciência Florestal.....	65
Gráfico 20 – Doutorado Odontologia.....	66
Gráfico 21 – Mestrado em Produção Vegetal.....	70
Gráfico 22 – Mestrado em Zootecnia.....	71
Gráfico 23 – Mestrado em Química.....	72
Gráfico 24 – Mestrado em Ciências Fisiológicas.....	72
Gráfico 25 – Doutorado em Ciências Fisiológicas.....	71
Gráfico 26 – Mestrado em Ciência Florestal.....	73
Gráfico 27 – Mestrado em Odontologia.....	74
Gráfico 28 – Mestrado em Ciências Farmacêuticas.....	75
Gráfico 29 – Mestrado Ensino em Saúde.....	75
Gráfico 30 – Mestrado Saúde, Sociedade e Ambiente.....	76

Gráfico 31 – Mestrado Biocombustíveis.....	76
Gráfico 32 – Doutorado Biocombustíveis.....	77
Gráfico 33 – Mestrado em Educação.....	78
Gráfico 34 – Mestrado em Ciências Humanas.....	78
Gráfico 35 – Doutorado Multicêntrico em Química.....	79
Gráfico 36 – Mestrado em Biologia Animal.....	79
Gráfico 37 – Mestrado Reabilitação e desempenho funcional.....	80
Gráfico 38 – Doutorado em Produção Vegetal.....	80
Gráfico 39 – Doutorado em Ciência Florestal.....	81
Gráfico 40 –Doutorado em Odontologia.....	82
Gráfico 41 – Mestrado em Produção Vegetal.....	87
Gráfico 42 – Mestrado em Zootecnia.....	87
Gráfico 43 – Mestrado em Química.....	88
Gráfico 44 – Mestrado em Ciências Fisiológicas.....	89
Gráfico 45 – Doutorado em Ciências Fisiológicas.....	90
Gráfico 46 – Mestrado em Ciência Florestal.....	91
Gráfico 47 – Mestrado em Odontologia.....	91
Gráfico 48 – Mestrado em Ciências Farmacêuticas.....	92
Gráfico 49 – Mestrado Ensino em Saúde.....	93
Gráfico 50 – Mestrado Saúde, Sociedade e Ambiente.....	94
Gráfico 51 – Mestrado em Biocombustíveis.....	92
Gráfico 52 – Doutorado em Biocombustíveis.....	95
Gráfico 53 – Mestrado em Educação.....	96
Gráfico 54 – Mestrado em Ciências Humanas.....	94
Gráfico 55 – Doutorado Multicêntrico em Química.....	97
Gráfico 56 – Mestrado em Biologia Animal.....	97
Gráfico 57 – Mestrado Reabilitação e desempenho funcional.....	98
Gráfico 58 – Doutorado em Produção Vegetal.....	100
Gráfico 59 – Doutorado Ciência Florestal.....	100
Gráfico 60 – Doutorado em Odontologia.....	101

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Expansão da Pós-Graduação no Brasil (2003-2009).....	28
Quadro 2 – Programas de pós-graduação na UFVJM.....	50
Quadro 3 – Perfil discente por gênero.....	66
Quadro 4 – Perfil discente por faixa etária.....	82
Quadro 5 – Naturalidade e residência dos ingressantes discentes.....	102



## LISTA DE SIGLAS

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação  
CAPES - Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior  
D - Doutorado  
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio  
FAFEID - Faculdades Federais Integradas de Diamantina  
FAFEOD - Faculdade Federal de Odontologia  
FAOD - Faculdade de Odontologia  
FIH - Faculdade Interdisciplinar em Humanidades  
G1 - Grupo 1  
G2 - Grupo 2  
GIED- Gestão de Instituições Educacionais  
IES - Instituições de Ensino Superior  
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
M - Mestrado acadêmico  
MP - Mestrado profissional  
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional  
PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
PINGIFES- Plataforma integrada de gestão de instituições federais de ensino superior  
PNPG- Plano Nacional de Pós-Graduação  
PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
PPP - Projeto Político Pedagógico  
REUNI-Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais  
SUDENE-Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste  
UNE - União Nacional dos Estudantes  
UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais  
UFVJM- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri





## SUMÁRIO

O PONTO DE PARTIDA .....	12
1 BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL..	16
1.1 Expansão do Ensino Superior no Brasil. ....	16
1.2 Expansão da Pós-Graduação no Brasil.....	25
2 A PÓS-GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI.....	33
2.1 O Vale do Jequitinhonha e o Vale do Mucuri.....	33
2.2 A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.....	35
2.1.1 A Pós-Graduação na Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri. ....	39
3 PROCESSOS VIVENCIADOS .....	45
3.1 A trajetória .....	45
3.2 Análise.....	50
3.2.1 Um olhar específico de cada programa.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	110
REFERÊNCIAS.....	116
ANEXO A – MEMORIAL DE DANIELA DOS REIS MIRANDA FREITAS .....	121
ANEXO B – OFÍCIO 1: PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG DA UFVJM.....	125
ANEXO C – OFÍCIO 2: PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG.....	126
ANEXO D – OFÍCIO 3: PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG DA UFVJM .....	127
ANEXO E – OFÍCIO 4: PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG DA UFVJM.....	128



## O PONTO DE PARTIDA

Com este trabalho, pretendo analisar o perfil dos ingressantes dos programas de pós-graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM uma vez que essa instituição está inserida em uma região que, dentre as suas singularidades, há de se destacar a necessidade de um maior empreendimento na formação acadêmica e profissional da sua população.

Como pertencente e redidente nesta região, a escolha do tema surgiu a partir do reconhecimento da importância dos cursos de pós-graduações para a população, uma vez que a oferta de cursos *stricto sensu* é bastante recente e que a longa data figurava como anseio da comunidade local.

Nesse sentido, inicialmente quis saber quem são os sujeitos que buscavam o programa de formação *stricto sensu*; se estes eram em número maior do sexo feminino ou masculino; se a faixa etária dos mesmos compreendia indivíduos de maior ou menor idade; qual era naturalidade dos mesmos e principalmente, se esses cursos atendiam uma demanda do público regional.

A pesquisa se mostrou relevante, quando busquei as informações acima e descobri que a instituição possuía poucos dados sobre os alunos e que, até então, não havia a tabulação e análises dos mesmos. Por considerar que tais dados podem configurar como elementos que consolidam ou não um compromisso social da instituição com a comunidade, percebi um recorte pertinente para revelar o perfil dos discentes inseridos nos programas.

No histórico da criação da UFVJM na cidade de Diamantina, tem sido recorrente o indicativo de que a mesma tem como um dos seus princípios a finalidade de minimizar a desigualdade e de potencializar os avanços almejados para essa região. Nesse sentido, acredito que a pós-graduação passa a demarcar uma grande responsabilidade de tal pleito.

É fato que a pós-graduação na região do Vale do Jequitinhonha ainda é relativamente recente, o que delinea ainda poucos dados referentes a mesma, quanto à efetivação de sua responsabilidade social.

Considerando que a função da pós-graduação é formar novos cientistas e professores para garantir ao país e, mais precisamente à região, um potencial de produção de conhecimento, de tecnologia e de aprendizagem. Oriundos dessa produção, aqui se analisa o perfil do ingressante nos programas dessa universidade e reflete se esse profissional qualificado auxiliará no crescimento científico e cultural da região.

Neste sentido, nas instituições de ensino e fora delas, os programas precisam formar indivíduos que sejam capazes de transformar o conhecimento científico adquirido de boa qualidade em atuações profissionais significativas para a sociedade.

No que tange a esses compromissos sociais, de acordo com Botomé e Kubo:

Os programas de pós-graduação dificilmente conseguirão desempenhar efetivamente seu papel se não forem capazes de rever e modificar aspectos fundamentais que lhe conferem identidade social: grau de clareza em relação ao papel do conhecimento nos processos de ensinar e aprender para formar novos profissionais; clareza sobre no que se apoia a identidade social das instituições de ensino de nível superior; em que medida necessidades sociais se constituem ponto de partida para decidir aquilo que precisa ser ensinado aos novos profissionais; grau de comprometimento dos programas de pós-graduação com a responsabilidade específica das instituições de ensino superior; grau de clareza dos programas de pós-graduação do papel das instituições de ensino superior. (BOTOMÉ; KUBO, 2002, p. 1).

Posto esse juízo, refletir a pós-graduação nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri exigiu repensar a estreita relação que a mesma deve estabelecer entre a comunidade em que está inserida e seus pares, uma vez que essa formação continuada deve estar diretamente envolvida com a sociedade a qual pertence.

Foi exatamente por considerar a premissa anterior, que analisei o perfil dos ingressantes discentes com o propósito de identificar a presença ou não de um público oriundo da região do Vale do Jequitinhonha, ocupando vagas nos Programas de Pós-

Graduação da UFVJM. Há de ressaltar que, a meu ver, consiste em extrema importância a diversificação do público nas composições dos membros desses programas e que, inegavelmente, discentes de outras regiões do Brasil e do mundo, tendem a colaborar na eficácia dos cursos, na medida em que possibilitam olhares diferentes.

Nesta perspectiva, vislumbrei ainda um mapeamento do número de programas existentes nessa instituição e a quantidade de ingressantes por meio da análise do próprio corpo discente selecionado; elenquei a relevância social que os programas dispõem para a região do Vale do Jequitinhonha. Nesse sentido, o resultado desse estudo poderá oferecer subsídios para futuras ampliações e ou modificações dos programas existentes ou ainda orientar os que estão por vir, uma vez que não identifiquei, até o momento, pesquisas nesse âmbito referente à região do Vale do Jequitinhonha.

Por considerar recente a possibilidade de acesso às pós-graduações, nessa região, oferecida pela UFVJM, acreditei que os ingressantes poderiam não corresponder às demandas de cada programa. Intuí ainda, a possibilidade de estar presente uma certa desatenção às singularidades socioeconômicas, necessárias para o desenvolvimento regional, o que incidiria na desarticulação com as propostas contidas no Plano de desenvolvimento institucional-PDI da universidade.

Assim, tentando responder à problemática, vieram-me alguns questionamentos primários: Afinal, quem são estes sujeitos inseridos nos programas de pós-graduações da UFVJM? De onde eles veem? Os programas têm atendido o contexto social a qual pertencem? Para obter respostas dessas indagações e refletir melhor o problema central, este trabalho estruturou-se da seguinte maneira:

Capítulo 1 - Breve retrospectiva histórica do ensino superior no Brasil. Faço uma breve descrição da criação e expansão dos cursos superiores no Brasil, da criação e ascensão da UFVJM em relação à expansão dos programas de pós-graduação a nível nacional e regional. Busco expor a ascensão dos programas ora consolidados nessa instituição.

Capítulo 2 - A Pós-graduação no contexto do Vale do Jequitinhonha e Mucuri e a inserção dessa instituição nessa região, bem como sua expansão e contribuição para a comunidade local.

No capítulo 3 - Processos vivenciados: revelando os dados. A narrativa se refere aos processos vivenciados, propriamente dito, como forma e método de buscar os resultados vislumbrados. Exponho todos os achados dessa pesquisa, estabelecendo as categorias de análise apoiados no referencial teórico.

Considerações finais: sintetizo a tradução do que foi observado, analisado e discutido durante o decorrer desta pesquisa.

# 1. BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

## 1.1 Expansão do Ensino Superior no Brasil

Faço aqui uma breve reflexão da trajetória do ensino superior no país, bem como do surgimento das universidades brasileiras, recorrendo entre outros, a Ide e Silva (2009) e Saviani (2010) que promovem uma interessante discussão acerca desse assunto. É importante ressaltar que os apontamentos feitos por esses autores favorecem o entendimento do percurso dessa expansão nas instituições de ensino e como a UFVJM se insere nesse contexto.

O ensino superior no país surgiu por meio da igreja católica onde jesuítas, no período colonial, mantiveram cursos de teologia e filosofia. No entanto, os cursos propriamente ditos só começaram a ser instalados no Brasil, no ano de 1808 com a chegada de D. João VI. Nesse período, surgiram cursos espalhados pelos estados do país, tais como Engenharia da Academia Real da Marinha, Cirurgia, Química, etc. Essa expansão se deu até o ano de 1818, no entanto, esses cursos superiores eram considerados isolados, em outras palavras, não estavam articulados no âmbito de universidades. Segundo Saviani (2010), os cursos superiores estavam pautados apenas em instituições públicas e privadas no âmbito de faculdades isoladas e que só a partir de alguns anos, com a reforma do ensino superior, permitiu-se então a sua expansão no nível de universidades; ou seja, após o fim do império, as mudanças começaram a surgir. Diante desses fatos, Coelho e Vasconcelos, com um olhar mais profundo nessa questão, complementam que o trabalho deve ser constituído das seguintes partes: introdução, com os objetivos e delimitação do assunto a ser tratado, desenvolvimento, resultados e as conclusões ou considerações finais.

O projeto educacional de cursos superiores isolados esteve a serviço dos interesses das elites, que detinham o poder político e econômico na sociedade brasileira, demonstrado por um mecanismo institucional de política de dependência, instaurada no Estado colonialista. De um lado, visava-se à cultura profissional; de outro, enfatizava-se o sentido liberal de profissões socialmente prestigiadas. Organizava-se com o objetivo principal de

transmitir a cultura elitista, constituindo-se, assim, numa forma de alienação cultural, afastado que estava das questões decisivas do contexto nacional. (COELHO; VASCONCELOS, 2009, p. 2).

Mesmo no século XIX, a partir da Proclamação da Independência do Brasil, houve um crescimento de escolas superiores no país, mas sempre no modelo de unidades desconexas e voltadas para a formação profissional. Somente em 11 de agosto de 1827, que se fundaram os cursos de Direito de São Paulo e de Olinda sendo que este último foi remanejado para Recife em 1854. Tais cursos desdobraram-se na faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo e na Faculdade de Direito em Recife. Depois de 1934, esses dois cursos expandiram-se a nível de universidade, onde o primeiro passou a ser parte da Universidade de São Paulo e o segundo se incorporou à Universidade de Pernambuco, fundada em 1946.

Após o final do império, foi possível ver um movimento ativo que buscava a desoficialização do ensino, obtendo maior liberdade, o chamado ensino livre. Diante desse contexto, nas primeiras décadas republicanas, cresceu a iniciativa oficial, surgiram faculdades e também projetos de universidades no âmbito particular. Com base em discussão apontada por Saviani (2010), uma delas foi a Universidade do Paraná fundada em 1912, com início dos trabalhos entre 1913 - 1920, gerida pelo governo federal. Esta foi desativada e começou a atuar como faculdade isolada até ser reconstituída novamente em 1946 e federalizada em 1951, a qual hoje é a atual Universidade Federal do Paraná. A universidade de Manaus, criada em 1909, no ápice da produção da borracha, foi dissolvida em 1926 com a crise econômica restando apenas a faculdade de Direito que, em 1949, foi federalizada e, posteriormente, incorporada à Universidade do Amazonas. Em 1917, ocorreu um grande retrocesso na cidade de São Paulo que cessou suas atividades não persistindo nenhuma de suas faculdades. Já no Rio Grande do Sul, foram retomadas várias faculdades sendo estas federalizadas em 1950. Com relação à Universidade de Minas Gerais, até então privada, mas contava com subsídio estatal foi federalizada em 1949, transformando-se, portanto, na atual UFMG.

É possível destacar, nesse processo de expansão, duas características desse período: a primeira que o ensino superior se firmou a partir de um modelo de institutos isolados e de natureza profissionalizante de caráter elitista; a segunda, por serem custeadas pela cúpula estatal. Ainda nesse período, surgiram algumas tentativas de criar a primeira universidade no Brasil, como o projeto de 1843 que visava criar a Universidade de Pedro II e o de 1847 para a criação do Visconde de Goiânia, entre outras. No entanto, nenhuma saiu do papel.

Já em 1934, houve a fundação da Universidade de São Paulo, mantida até hoje pelo governo do estado de São Paulo. E, em 1935, criou-se a Universidade do Distrito Federal, mantida pelo governo da cidade do Rio de Janeiro, capital do país na época. A partir do final da década de 1940 e ao longo da década de 1950, ocorreram as federalizações estendendo-se pelas décadas de 1960 e 1970 ao lado do processo de criação das universidades federais, de modo geral, nas capitais dos estados federados. Mesmo que isoladas, entende-se que houve muitas iniciativas na busca pela prosperidade das Universidades, definitivamente oficializadas, portanto, após o decreto nº. 19.851 de 11 de abril de 1931 que estabeleceu o Estatuto das Universidades Brasileiras permitindo então, a legalidade.

A Universidade da Bahia foi constituída em 1946 e, em 1950, foi federalizada, transformando-se na atual Universidade Federal da Bahia. Já a Universidade do Rio de Janeiro foi constituída no ano de 1920 com vários cursos isolados e, em 1937, passou a se chamar Universidade do Brasil. No entanto, no ano de 1965, recebeu o atual nome de Universidade Federal do Rio de Janeiro. De acordo com dados apontados por Saviani (2010), o estado tomou frente após a Revolução de 1930, nesse mesmo ano obteve-se a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública e, com os decretos da chamada Reforma Francisco Campos em 1931, estabeleceu-se o Estatuto das Universidades Brasileiras e as reformas da Universidade do Rio de Janeiro.

Paralelo a essas mudanças, ainda na década de 1930, se organizava o movimento estudantil com a criação da União Nacional dos Estudantes – UNE, em 1938; e em 1950, ampliou-se a federalização de instituições estaduais e privadas. O acesso ao

ensino superior sempre esteve, nesse período, restrito às elites; mas com o desenvolvimento da sociedade brasileira em direção ao padrão urbano-industrial, as pressões populares causaram manifestações em busca de ampliação do número de vagas. E de acordo com essa mobilização, liderada pela UNE, ocorreram as reformas de base permitindo que as universidades assumissem uma dimensão social oferecendo oportunidades para jovens das camadas médias que estavam em ascensão a fim de atender a demanda populacional. Silva e Ide trazem uma reflexão acerca da universidade moderna que ilustra muito bem a tentativa de ruptura de alguns paradigmas e forças conservadoras para manter o que está posto: “É nesse contexto de ruptura do poder, da Igreja para o Estado, que emerge a universidade moderna, embora existisse a resistência por parte dos mestres e corporações de estudantes, numa tentativa de preservar a autonomia da universidade” (SILVA; IDE, 2009, p. 11).

É evidente que há uma tensão entre tradição e ruptura em diversos setores da sociedade. Quando há movimentos de ruptura, há também o esforço de mantê-la uma vez que há interesses de classes convictas de que seu domínio socioeconômico possa estar em perigo. De acordo com Clarissa Neves, cabe apontar um paradoxo no qual

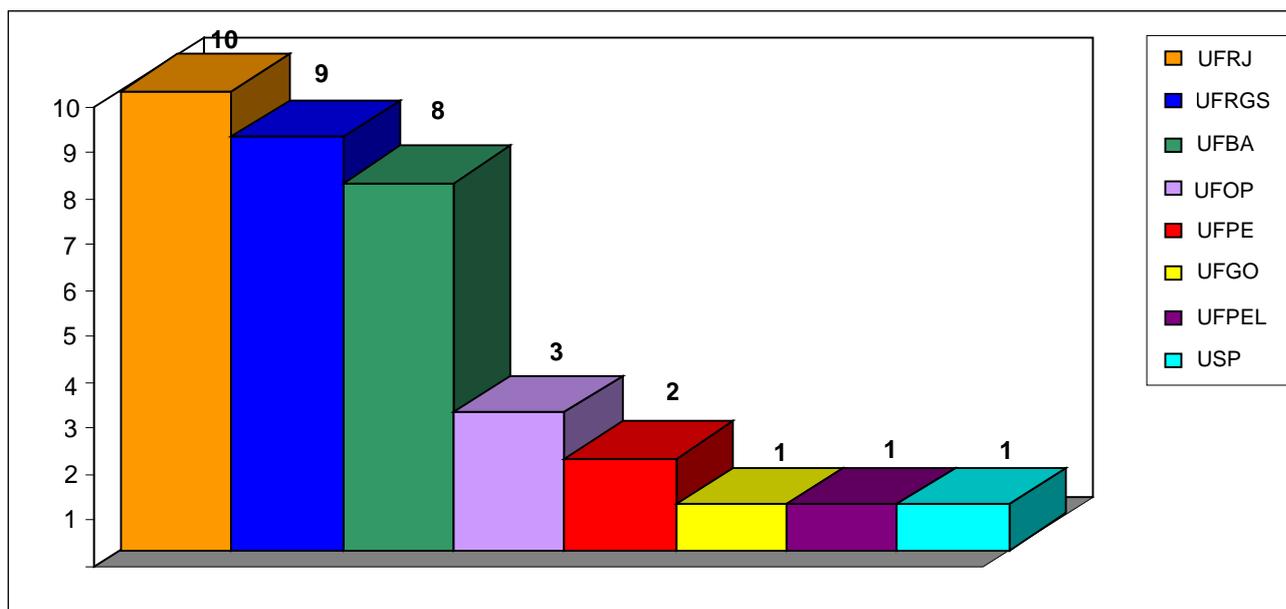
[...] o crescimento evidente e notável do ensino superior brasileiro, em termos absolutos revela-se insuficiente quando confrontado, em termos relativos, à dimensão e às expectativas da população brasileira. Em que pese o enorme aumento do investimento público e privado nesse nível de ensino, tem havido uma redução do ritmo de crescimento da matrícula e a permanência de desafios e problemas que deveriam estar superados. (NEVES, 2012. p. 2).

Nesse sentido, penso que houve uma abertura democrática do ensino superior no Brasil, mas há pouco enfrentamento de problemas que deveriam estar superados. Diante disso, é notório que tanto a educação básica pública quanto o ensino superior possuem problemas para deixar as melhores oportunidades de ensino para as elites. Prova disso, ainda de acordo com Neves, persistem enormes desigualdades sociais no que se refere ao acesso e à permanência no nível de ensino superior, mantendo-

se ainda um desafio a ser enfrentado. Com base nos dados descritos por ela, a taxa líquida de matrícula, por exemplo, no ensino superior no Brasil de apenas 14,9 % da faixa etária de jovens entre 18 a 24 anos e a bruta de 28,12 % revelam uma situação crítica mesmo para os padrões da América Latina (IBGE/PNAD, 2009; IESALC/UNESCO, 2007). Por meio dessa realidade, mesmo depois do intenso crescimento da matrícula ocorrido nos últimos quinze anos, persiste grandes e recorrentes desafios da expansão da matrícula como a democratização do acesso e a diferenciação da oferta de modo a garantir o atendimento das demandas da economia e da sociedade, além de alcançar a excelência da formação oferecida e uma equação adequada de financiamento da expansão.

Nesta linha de pensamento, com base em Coelho e Vasconcelos (2009) e em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP presente no Gráfico 1, foram fundados no Brasil, entre 1808 a 1899, 35 cursos de educação superior que integram oito universidades, sendo dez da Universidade Federal do Rio de Janeiro; nove da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; oito da Universidade Federal da Bahia; três da Universidade Federal de Ouro Preto; dois da Universidade Federal de Pernambuco; um da Universidade Federal de Goiás; um da Universidade Federal de Pelotas e um da Universidade de São Paulo.

**Gráfico 1 – As primeiras Universidades Públicas Brasileiras**



Fonte: MEC/Inep/Deaes, 2013.

Ainda com base nas argumentações das autoras, até o final do século XIX, existiam 24 estabelecimentos de ensino superior no Brasil com cerca de 10.000 estudantes. Por meio dessa expansão, a iniciativa privada fundou seus próprios estabelecimentos graças à possibilidade legal disciplinada pela Constituição da República de 1891.

Segundo Wolff (1993), as universidades deveriam ser categorizadas em quatro modelos, sendo ele, enquanto santuário do saber pautado no tradicionalismo não mantendo relação com a sociedade; como campo de treinamento para as profissões liberais, tendo sua origem na Europa nos séculos XII e XIII, se constituindo nas faculdades de Direito, Teologia e Medicina, definidos pelas categorias relacionadas à profissão; já o terceiro modelo, que abrange a prestação de serviços, define-se como uma agregação de universidades que realizam ações educativas para a sociedade como um todo; nesse sentido, esse padrão de universidade gera uma atributo específico em relação à multidiversidade uma vez que atende aos interesses da sociedade com fácil acesso e para todos que se interessem. E o último modelo, caracterizado como linha de montagem, é tido como um antimodelo de universidade; os estudantes se identificam mais com esse tipo de instituição apesar das críticas e da busca por mudanças almejadas. Diante disso, percebemos que a diversificação da oferta seria um caminho viável para que a Universidade atendesse a vários interesses e não apenas a um. É fato que

[...] a sociedade parece necessitar – e com urgência – de um sistema de desenvolvimento de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, capaz de atender aos problemas que dependem de conhecimento, tecnologia e aprendizagem de nível superior para serem superados. Um sistema que, em tese, poderia ser constituído, em suas bases, pelas instituições de ensino superior, pelas universidades fundamentalmente. (BOTOMÉ; KUBO, 2002, p. 2).

Contudo, é na presença das esferas pública e privada, na expansão da educação superior no panorama brasileiro apresentado por Ristoff e Giolo (2006), que expansão e privatização aparecem intimamente relacionadas. Segundo esses autores, é no período pós-LDB – Lei de Diretrizes e bases – nº 9.394/96 – que se evidencia o

enquadramento do sistema educacional às regras do mercado, com a busca crescente da classe média baixa e de alguns setores populares pelo acesso à educação superior. Nesses termos, Dermeval Saviani menciona que

[...] a Constituição de 1988 incorporou várias das reivindicações relativas ao ensino superior. Consagrou a autonomia universitária, estabeleceu a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, garantiu a gratuidade nos estabelecimentos oficiais, assegurou o ingresso por concurso público e o regime jurídico único. Nesse contexto a demanda dos dirigentes de instituições de ensino superior públicas e de seu corpo docente encaminhou-se na direção de uma dotação orçamentária que viabilizasse o exercício pleno da autonomia e, da parte dos alunos e da sociedade, de modo geral, o que se passou a reivindicar foi a expansão das vagas das universidades públicas. (SAVIANI, 2010, p.10).

O Art. 98 do Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, descreve que as universidades brasileiras, solidárias nos mesmos propósitos e aspirações de cultura, devem manter ativo intercâmbio de entendimento e de cooperação, afim de que, eficazmente contribuam para a grande obra nacional que lhes incumbe realizar. Com base nisso, Roque Laraia destaca que

[...] culturas são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante. (LARAIA, 1993, p. 60-61).

Nesse mesmo viés, Marilena Chauí afirma que “[...] quando a reforma transforma a educação em serviço e a universidade em prestadora de serviço, registra-se uma mudança profunda na própria concepção de universidade. Esta passa de instituição social para organização social” (CHAUÍ, 1999, p. 211-222).

Sendo assim, essa renomada filósofa e pesquisadora sugere que entre os institutos de qualquer Universidade pode haver permanente contato, envolvendo o coletivo, para que todos os indivíduos que dela façam parte, possam encontrar ambiente

agradável e propício à orientação e renovação dos ideais universitários. Mas, além disso, as universidades devem vincular-se intimamente com a sociedade e contribuir, como se espera, para o aperfeiçoamento do meio. Diante disso,

[...] uma instituição como a universidade só pode ser funcional se encarar a ideia que lhe é inerente, ou seja, as pessoas que dela participam deveriam estar munidas de uma rede de intenções comuns. Enquanto instituição ela deveria ser o centro motivador de uma forma de vida intersubjetivamente partilhada por seus membros. (LEITE; MOROSINI, 1992, p. 3).

Segundo Clarissa Neves, assim como Chauí (1999), Leite e Morosini (1992) comungam do princípio de que a universidade deve ser uma instituição democrática organizada social e coletivamente, unindo as diferenças por meio de uma intenção ou objetivo em comum. Como consequência dessa autonomia, segundo Clarissa Neves,

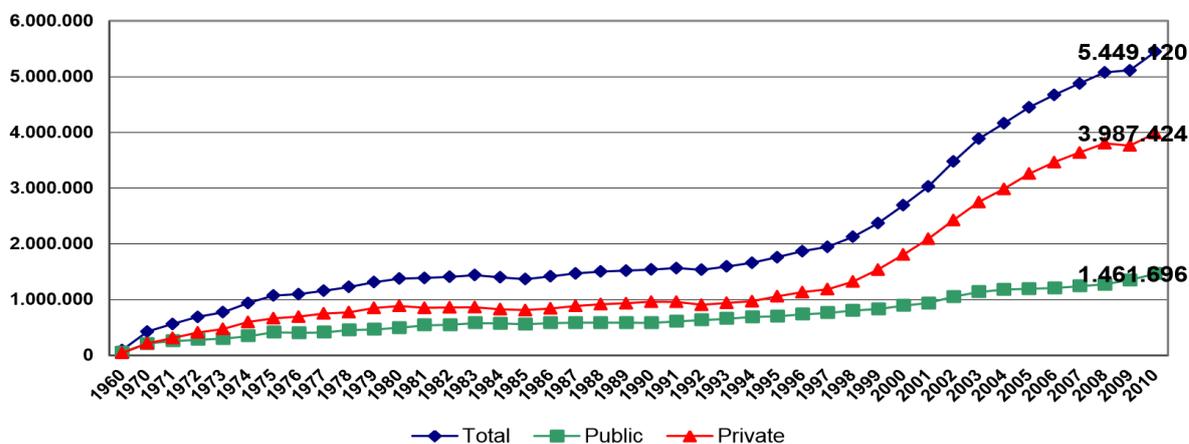
o Brasil consolidou, assim, seu sistema de educação superior com dois segmentos bem definidos e distintos: um público e um privado, abarcando hoje um sistema complexo e diversificado de instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e privadas (confessionais, particulares, comunitárias e filantrópicas). Os cursos de graduação oferecem formação em nível de bacharelado, licenciatura e tecnológica. Também faz parte desse nível de ensino a pós-graduação, que compreende programas de mestrado, doutorado e cursos de especialização. Cabe ressaltar o crescimento intenso dos cursos de graduação à distância, nos últimos anos. (NEVES, 2012, p. 3).

Notório ver, no dia a dia, a grande oferta de cursos de especialização presencial e, principalmente, à distância por meio das instituições privadas. Não obstante, a Constituição Federal Brasileira de 1988 permite a participação da iniciativa privada no ensino superior, mas veda recursos públicos no financiamento das atividades desse setor. Sabemos que, algum tempo depois, esse panorama mudou. Há quem apontou os fundamentos para essa mudança. Conforme Neves citada por Amaral (2003, p.108) “[...] o entendimento é de que a educação superior é um bem público e que, portanto, os recursos públicos deveriam ser gastos até o limite da riqueza nacional, de modo a atender ao maior número possível de jovens”. Nesse sentido, esse entendimento de educação superior como bem público pôde mudar o acesso a ofertas de vagas em universidades privadas. Ainda segundo Neves,

[...] o início da sua criação as instituições privadas de ensino não contavam com apoios ou subsídios governamentais. Sua sustentação dependia das mensalidades cobradas. Apenas mais tarde foi introduzida a figura social da instituição filantrópica no ensino superior que ganhava vantagens no tocante à isenção de encargos sociais e impostos em troca do oferecimento de bolsas para estudantes sem recursos. (NEVES, 2012, p. 6).

Apesar das instituições privadas, no início de suas atividades, não contarem com recurso governamental, conseguiram sua expansão de maneira mais rápida em relação às iniciativas de instituições de ensino superior públicas como pode ser visto no Gráfico 2. Posteriormente, como podemos ver na história recente do Brasil, conseguiram regulamentar seu financiamento recebendo isenções do governo em troca de oferta de bolsas a seus alunos.

**Gráfico 2 – Instituições de Ensino Superior pública e privada.**



Fonte: INEP/MEC, 2013

Como pode ser visto no Gráfico 2, de 1960 até 1995, tanto as instituições públicas quanto privadas foram surgindo; mas, mantendo uma estagnação constante. Foi somente a partir de 1996 que as instituições tanto públicas quanto privadas ascenderam, mas com maior destaque para as privadas com alto crescimento quando comparado as públicas que foram ocupando seu espaço, porém ainda de maneira mais tímida.

## 1.2 Expansão da Pós-Graduação no Brasil

A expansão da pós-graduação no âmbito nacional permite fazer um recorte nesse contexto, que aqui exponho. Embora a expansão dos programas de pós-graduação já esteja em vigor desde a década de 70, cabe aqui fazer uma breve discussão acerca das propostas enfatizadas no Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG que sintetizam os objetivos dessa modalidade de ensino.

No período de 1975 a 1979, surgiu o primeiro PNPG, momento que se constatou que o processo de expansão da pós-graduação havia sido até então, parcialmente espontâneo, desordenado e pressionado. Necessitava de ser planejado por meio da iniciativa estatal, sendo então considerado como um subsistema do sistema universitário e este, por sua vez, do sistema educacional e ainda, estar integrado às políticas de desenvolvimento social e econômico.

A proposta visava identificar a demanda das universidades e instituições de pesquisa no sentido de formar em volume e diversificação de pesquisadores, docentes e profissionais bem como encaminhar e executar projetos de pesquisa, assessorando o sistema produtivo e o setor público (BRASIL, 2010, p. 25). O que na prática, significa que, os cursos não têm muito claro que produto desejam fornecer, agregando num mesmo grupo clientela diferenciadas, ou seja, pessoas com a intenção de obter formação mais teórica e outras, de buscar conteúdos mais próximos da realidade empresarial (OLIVEIRA, 1996. p. 97).

Já em relação às propostas do II PNPG (1982-1985), nota-se uma tentativa de harmonizar o objetivo central que continuou a ser a qualificação dos recursos humanos para as atividades docentes de pesquisa e técnicas, visando o atendimento dos setores público e privado. No entanto, a ênfase se deu na qualidade do ensino superior, mais precisamente, na pós-graduação, na busca pela institucionalização e aperfeiçoamento da avaliação. Nesse segundo plano, a expansão e capacitação docente não eram os pontos primordiais e sim a elevação de sua qualidade. Com base nessa constatação,

[...] a experiência brasileira de pós-graduação nos últimos anos é o fato mais positivo da história da educação superior no Brasil e é também a que tem que ser levada a sério, pois é elemento essencial para o progresso e o desenvolvimento da Nação. Portanto não há como se falar em avanços, desenvolvimento, estratégias, modelos, formação, sem pensar o andamento e os resultados da pós-graduação no Brasil. (RIBEIRO, 1980, p. 29).

O III PNPG (1986-1989), tinha como base, a conquista da autonomia, nesse sentido, o destaque foi dado sobre a afirmação de que não havia quantitativo de cientistas suficiente para se atingir plena capacitação científica e tecnológica no país. Dentro dessa perspectiva, a ênfase principal desse plano estava no desenvolvimento da pesquisa pela universidade e a integração da pós-graduação ao sistema de ciência e tecnologia (BRASIL, 2010, p. 26). Pode-se observar com isso que o país carecia de maior atenção em relação à pesquisa e melhoria de sua qualidade. Resumindo o teor dessas três propostas de expansão,

a partir dessa breve retrospectiva, pode-se então concluir que a política de pós-graduação no Brasil objetivou, inicialmente, capacitar os docentes das universidades, depois se preocupou com o desempenho do sistema de pós-graduação e, finalmente, voltou-se para o desenvolvimento da pesquisa na universidade, já pensando agora na pesquisa científica e tecnológica e no atendimento das prioridades nacionais. Entretanto, deve-se ressaltar que sempre esteve presente a preocupação com os desequilíbrios regionais e com a flexibilização do modelo de pós-graduação. (BRASIL, 2010, p. 27).

Por fim, fechando esse ciclo, somente no final de 1996, uma nova proposta para o PNPG foi elaborada, no entanto, não se efetivou como as anteriores, mas permitiu que alguns objetivos fossem respaldados pela diretoria da Capes como, por exemplo, a evolução das formas de organização da pós-graduação brasileira; a formação de recursos humanos, pesquisa, desenvolvimento e o mercado de trabalho; integração entre pós-graduação e graduação; relação carreira acadêmica e qualificação do corpo docente do sistema de ensino superior; expansão da pós-graduação; crescimento das áreas e diminuição do desequilíbrio regional .

Já estabelecendo uma visão para um contexto mais atual, iniciando um novo ciclo, surge o PNPG 2005-2010 e o PNPG 2011-2020. O primeiro programa busca equalizar o sistema nacional de pós-graduação cujo propósito era atender com qualidade as diversas demandas da sociedade. Diante das assimetrias existentes, tornou-se necessário que o PNPG 2005-2010 contemplasse a indução de programas, na busca pela disseminação das diferenças regionais, intrarregionais e intraestaduais.

A expansão da pós-graduação estava pautada nas metas e ações; já o PNPG 2011-2020 coloca em evidência o legado dos planos anteriores, proporcionando a continuidade do crescimento com qualidade e implementando novas ações e políticas. Assim, enfatiza que “[...] os programas de pós-graduação repercutem diretamente na sociedade, pois, o pilar básico do desenvolvimento científico e tecnológico de qualquer sociedade está na formação de pesquisadores e cientistas”. (BRASIL, 2010, p. 269 apud OLIVEIRA, 2012). Ainda segundo a pesquisadora,

Esta afirmativa apresentada no Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 está em sintonia com a Teoria do Capital Humano (SCHULTZ, 1960), a qual defende que o desenvolvimento das nações e o aumento da renda nacional são consequências do investimento na educação. (OLIVEIRA, 2012, p. 20).

As instituições de ensino superior podem ser consideradas enquanto organizações profissionais que oferecem um tipo de serviço a um público diversificado, visto que o serviço prestado pelas mesmas requer um nível de formação elevado e, principalmente, conhecimento específico do público que as procuram.

Nesse sentido, com base nas argumentações de Oliveira (2012), o produto oferecido pelas IESs é regulamentado pela Lei nº. 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Nela é determinado, no art. 44: inciso III, que a educação superior abrangerá os programas de pós-graduação, compreendendo os cursos de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das Instituições de Ensino Superior.

Atualmente, os programas que vêm sendo aprovados pela Capes, estão voltados para áreas interdisciplinares, com alto padrão de qualidade e com grande participação e contribuição para atender a demanda das ações do PNPG 2011/2020. Com base nas informações da Capes (2013), a Área Interdisciplinar, desde a sua criação, é uma das áreas que mais tem recebido propostas de novos programas/cursos de Pós-graduação. A taxa de crescimento dessa área, tem contribuído de forma significativa para expansão desses programas/cursos.

Na tabela a seguir, destaca-se a expansão dos programas de pós-graduação no Brasil.

**Quadro 1 – Expansão da Pós-Graduação no Brasil (2003 – 2009)**

EXPANSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL							
MODALIDADE	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Mestrado Acadêmico (M)</b>	1.722	1.784	1.893	2.070	2.188	2.314	2.436
<b>Mestrado Profissional (MP)</b>	62	116	132	157	184	218	243
<b>Doutorado (D)</b>	986	1.055	1.096	1.185	1.214	1.320	1.422

FONTE: CAPES, 2010

De acordo com o PNPG 2010-2021 é importante salientar que:

Os dados relativos à idade média de mestres e doutores no Brasil revelam que, em 2008, a maioria de homens com mestrado ou doutorado estava na faixa dos 46 anos; enquanto a maioria das mulheres ocupava a faixa dos 43 anos. Essas médias etárias destoam da idade média de brasileiros que, no mesmo ano, exibiam 32 e 34 anos, respectivamente, como marcos etários para homens e mulheres brasileiros. Tais índices apontam para uma formação pós-graduada longa e tardia no Brasil, que deve ser revertida para patamares etários mais baixos, a fim de que haja renovação e longevidade suficientes para suprir as necessidades do país no processo de reposição e expansão de seus quadros atuantes na ciência e tecnologia. Isso se dá, tendo em vista, principalmente, os índices decrescentes de natalidade que contraem o número potencial de candidatos à formação pós-graduada brasileira e à crescente necessidade de quadros altamente especializados no país. (BRASIL, 2010, p. 45).

Vale lembrar que, embora o PNPG aponte para esses números, verifico nos dados que pesquisei, se há essa discrepância, no que confere à idade dos pós-graduandos, reforçando os dados do âmbito nacional ou verificando se a região do vale do Jequitinhonha apresenta algo diferenciado. Acrescento ainda que, a abordagem da pesquisa que propus realizar, não visa apresentar somente as idades dos sujeitos, mas também o gênero, a origem e ainda saber se a formação pós-graduada desse indivíduo se deu de forma tardia em relação a graduação inicial.

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFVJM não possui, até o momento, uma análise sistematizada, do seu corpo discente selecionado. Nesse sentido, ao buscar estudos e pesquisas advindos das universidades, faz-se necessário, de acordo com Fávero,

ter conhecimento de sua realidade, criação e organização, a sua forma de funcionamento e desenvolvimento. Ela deve ser o centro de discussões sobre a sociedade, espaço de pensamento teórico crítico de ideias, opiniões, assim como encaminhamento de propostas e alternativas para a resolução de problemas. (FÁVERO, 2006, p. 3).

A referida autora ainda acrescenta que, em relação às funções e ao papel da universidade, há duas vertentes:

A que defende como suas funções básicas a de desenvolver a pesquisa científica, além de formar profissionais; e as que consideram ser prioridade a formação profissional. Há ainda, uma posição que poderia vir a constituir-se em desdobramento da primeira, a universidade para ser digna dessa denominação, deveria tornar-se um foco de cultura, de disseminação de ciência adquirida e de criação de ciência nova, sendo uma das características da universidade a de ser um lócus de investigação e de produção de conhecimento. (FÁVERO, 2006, p. 3).

Nesse sentido, Magalhães (2004) já enfatiza que:

A ação educativa, em síntese, integra um sujeito, um agente, um argumento, os meios adequados e desenvolve-se num determinado contexto, com vista a um fim. A educação é o constructo que resulta da interação destes elementos e destes fatores por apropriação do sujeito; é relação e relacionamento. [...] a institucionalização é uma fase num processo evolutivo mais amplo, que corresponde ao constructo que resulta da função instituinte e que se consolida na instituição. (MAGALHÃES, 2004, p. 31, 39).

Com base na discussão desses teóricos, evidencio que sujeitos, instituição e contexto delimitam o fim a que desejam alcançar. A sociedade busca constantemente inovações e dependem da parceria existente entre sujeitos e a universidade, amparados nos anseios do contexto do qual fazem parte, em outras palavras, em ressonância com anseios da comunidade em geral.

Pode-se perceber que em todo o país buscou-se a expansão das pesquisas, ampliando o número de programas de pós-graduação e do número de vagas em seus processos seletivos. Com base nessa premissa, Gatti afirma que

[...] na década de 60, houve a expansão dos quadros das universidades, com a emergência de alguns grupos de pesquisa dentro delas. No início a implantação da pós-graduação ocorria sob forma regulamentada, a nível nacional e de rápida expansão de tais cursos. Entre 1971 a 1972, criaram-se dez cursos de pós-graduação em educação, no sentido stricto, e até 1975 dezesseis estavam instalados. (GATTI, 1983, p. 4).

Para Gatti, embora a escolha que se faça do programa tenha um componente relativo à área de concentração, não é este, pelo visto, o estímulo mais determinante. “O que motiva é, em geral, a facilidade de acesso; ou porque reside em cidade que lhe facilita o acesso a determinado centro e, assim, o candidato à pós-graduação adapta-se à área de concentração oferecida” (GATTI, 1983, p. 4).

Sendo assim, pode-se afirmar que, a pós-graduação no país se transformou na ascensão do número de pesquisadores, o que contribuiu para a consolidação do quadro de recursos humanos para todos os setores da vida nacional. De acordo com Severino:

A pós-graduação é um dos melhores segmentos do sistema educacional brasileiro sob o critério do nível de qualidade alcançado e vem contribuindo significativamente para a construção de um retrato mais fiel da realidade nacional, graças à sistematização e à institucionalização da prática científica de investigação, ao mesmo tempo em que forma novas gerações de pesquisadores. (SEVERINO, 2006, p. 51-52).

Uma das estratégias acionadas pela CAPES, tendo em vista consolidar a pós-graduação no país, foi induzir a criação de associações nacionais por área de conhecimento. Em decorrência das gestões então realizadas, surgiu na área de educação, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd) que realizou sua primeira Reunião Anual em 1978, em Fortaleza, cujo tema central é a questão do mestrado em educação:

[...] a pós-graduação *stricto sensu*, organizada sob as formas de mestrado e doutorado, possui um objetivo próprio, distinto daquele dos cursos de graduação sendo, por isso mesmo, considerada como a pós-graduação propriamente dita. Nessa condição, diferentemente dos cursos de graduação que estão voltados para a formação profissional, a pós-graduação *stricto sensu* se volta para a formação acadêmica traduzida especificamente no objetivo de formação de pesquisadores. (SAVIANI, 2000 p. 3).

Com base na constatação desse pesquisador, com base no acima exposto é que se deu preferência ao termo “programa” em lugar de “curso” para a pós-graduação *stricto sensu*. Essa distinção já se incorporou à história da pós-graduação no Brasil onde, comumente, se utiliza a denominação Programa de Pós-Graduação ou Programa de Estudos Pós-Graduados quando se trata de Mestrado e Doutorado, isto é, da pós-graduação *stricto sensu*.

Com base em discussão feita por Cury (2004), “[...] a pesquisa, enquanto componente específico da pós-graduação, e o ensino, componente específico da graduação, devem caminhar juntos e articulados com o fim de permitir a mútua criatividade” (CURY, 2004, p. 778). De acordo com ele, as diferenças de ambas, o entrelaçamento

e o produto adquirido irão oferecer maior legitimidade, bem como se beneficiar da socialização desses níveis de ensino, estendendo-os para o conjunto da sociedade.

Para tanto, a pós-graduação deve estar articulada com as necessidades sociais, uma vez que a pesquisa proporcionará resultados que contribuirão para o avanço do conhecimento. Para tanto, Boufleuer (2009) expõe que a pós-graduação tem uma responsabilidade social e a ciência deve ter, como alvo do seu desenvolvimento, a melhoria das condições de vida. Nesse sentido, compreende-se que todo programa *stricto sensu* deverá ter uma conexão com o meio social, seja atendendo suas expectativas ou trazendo impactos na sociedade. Assim, o autor enfatiza que:

[...] com a criação do quesito inserção social, começa-se a sugerir que o reconhecimento acadêmico do pesquisador pelas suas conquistas implica, de alguma forma, a capacidade de comunicar ou de fazer valer seus “achados” junto à sociedade. E é nessa direção que a inserção social é uma dimensão “cobrável” e avaliável da pós-graduação. Afinal, ela é feita por profissionais que devem ter a devida dimensão do seu trabalho e do “valor” do investimento que a sociedade faz junto a eles. O que se busca com a inserção social são elementos que possam identificar no programa, uma prática que evidencie seu compromisso social e resulte no fomento para novas pesquisas. (BOUFLEUER, 2009, p. 377-378).

Nesse sentido, a pós-graduação além de melhorar a ciência deve melhorar o país, deve sugerir um espaço compartilhado de recepção e produção de cultura e conhecimento entre ela e a sociedade. Com base nisso, “[...] a inserção social representa todo empenho voltado para a supressão desse hiato verificável entre a pesquisa e a aprendizagem no âmbito da pós-graduação e a sua aplicação, presença ou seu impacto no âmbito da sociedade” (BOUFLEUER, 2009, p. 372). Assim, tais afirmativas, sugerem e revelam a necessidade de pesquisas que analisem todo e quaisquer implicações de programas de pós-graduação, numa determinada região e que, me reiteram a importância dos dados sistematizados sobre o perfil discente dos programas de mestrado e doutorado da UFVJM.

## **2. A PÓS-GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

### **2.1 O Vale do Jequitinhonha e o Vale do Mucuri**

O Vale do Jequitinhonha está situado no nordeste de Minas Gerais, sua nomenclatura está ligada por ser uma região de vale banhado pelo Rio Jequitinhonha. Esta região possui aproximadamente uma área de 79 mil km<sup>2</sup> e uma população média de 980 mil habitantes onde mais de dois terços dela vive na zona rural. Segundo dados apontados pelo Portal Polo Jequitinhonha, este é composto, hoje, por 75 municípios, dos quais 52 estão organizados nas microrregiões Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, e 23 estão integrados à antiga área mineira da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste).

Essa região do Vale do Jequitinhonha é caracterizada pelo contraste, numa vertente, parte da sociedade vive em zonas de extrema pobreza e seu meio ambiente sendo sistematicamente deteriorado por atividades mineradoras. Já por outra, é notória a riqueza de sua terra e de seu patrimônio histórico-cultural, sendo atualmente destaque no Estado e no país quando se fala em artesanatos diversificados e atrações turísticas tanto culturais quanto religiosas.

Toda vez que se remete ao Vale do Jequitinhonha, o primeiro olhar que se tem que é um vale dotado de imensurável desigualdade social, onde a seca e a miséria definem toda sua região, predominando os elevados índices de pobreza, desemprego e analfabetismo. Ainda é caracterizada oficialmente, por órgãos federais, como uma região deprimida, uma vez que ainda se encontra presente a escassez de investimentos públicos e ou privados para a ascensão deste vale. No entanto, não se pode deixar de elencar a sua riqueza natural, cultural de origem indígena e negra, além das riquezas geográficas que são abafadas pelos estigmas sociais atribuídas a ela.

De acordo com o Portal Polo Jequitinhonha, o Vale do Mucuri é uma das doze mesorregiões do estado brasileiro de Minas Gerais, formada pela união de 27 municípios a saber, Ataléia, Bertópolis, Campanário, Caraí, Catuji, Frei Gaspar, Fronteira dos Vales, Itaipé, Itambacuri, Ladainha, Ouro Verde de Minas, Pescador, Santa Helena de Minas, Setubinha, Águas Formosas, Carlos Chagas, Crisólita, Franciscópolis, Machacalis, Malacacheta, Nanuque, Novo Oriente de Minas, Pavão, Poté, Serra dos Aimorés, Umburatiba e Teófilo Otoni que se encontram agrupados em duas microrregiões. O Vale do Mucuri encontra-se na porção leste do estado de Minas Gerais. Sua nomenclatura se deve ao fato de o vale ser percorrido pelo Rio Mucuri. O Território do Vale Do Mucuri abrange uma área de 23.221,40 Km<sup>2</sup> com uma população total de aproximadamente 438.247 habitantes, dos quais 149.091 vivem em zona rural, possui 16.993 agricultores familiares, 203 famílias assentadas, 7 comunidades quilombolas e 3 terras indígenas. As principais cidades são Teófilo Otoni, conhecida por sua economia voltada às pedras preciosas e Nanuque, com a pecuária e agricultura como pontos fortes.

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) está localizada no Alto do Jequitinhonha na mesorregião do Vale do Jequitinhonha e no Vale do Mucuri na região sudeste de Minas Gerais conforme mostra nos mapas representados pelas figuras 1 e 2. A UFVJM assumiu um papel de Universidade regional nos últimos anos, ampliou significativamente o número de cursos e a oferta de vagas para suprir a necessidade da população oriunda das regiões dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, uma vez que anteriormente não existia instituição de ensino superior pública e gratuita nessa região.

**Figura 1 – Divisão do Vale do Jequitinhonha**



Fonte: Site Portal Polo Jequitinhonha, 2016.

**Figura 2 – Vale do Mucuri**



Fonte: Site Portal Polo Jequitinhonha, 2016

## **2.2 A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri**

Cabe descrever sucintamente a evolução dessa universidade e apontar a sua ascensão ao longo dos anos desde sua fundação. Essa instituição surgiu por meio da antiga Faculdade de Odontologia de Diamantina conhecida como FAOD, que foi fundada em 1953 pelo então governador Juscelino Kubitschek de Oliveira, e foi

federalizada em 1960, posteriormente nomeada como Faculdade Federal de Odontologia. Juscelino Kubitschek, que era natural de Diamantina, teve a intenção de favorecer a sua cidade natal de alguma maneira e, tendo também como uma das justificativas a interiorização do ensino superior durante seu mandato, resolveu implantar uma faculdade na cidade.

Inicialmente, almejava trazer o curso superior de mineralogia, uma vez que essas características eram latentes na cidade, já que a mesma se situa sobre a cadeia de montanhas do Espinhaço. Entretanto, devido às influências de seu amigo dentista Pedro Paulo Penido, que na época era o reitor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), escolheu o curso de odontologia. Este curso permaneceu único, até que em 1988 surgiu também o curso de Enfermagem. Posteriormente, em 2002, ela se tornou Faculdades Federais Integradas de Diamantina – Fafeid, sendo criados os cursos de Farmácia e Bioquímica, Fisioterapia e Nutrição, Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia. Por fim, em 2005, a Fafeid foi nomeada de UFVJM e, conseqüentemente, novos cursos foram surgindo acompanhando essas mudanças.

Atualmente, a UFVJM dispõe de cinco *campi* sendo eles, *campus* Diamantina que abrange *campus* I e *campus* JK com seis faculdades e vinte e seis cursos de graduação. Das seis faculdades, temos a Faculdade de Ciências Agrárias composta pelo curso de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia com vinte e cinco vagas por semestre cada; a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde contendo os cursos de Enfermagem com quinze vagas por semestre, Farmácia, Fisioterapia e Ciências Biológicas com trinta vagas semestrais, Educação Física com dezoito ao semestre; Nutrição com oferta de vinte e cinco vagas no semestre e Odontologia, com trinta; a Faculdade de Ciências Exatas é composta por dois cursos, sendo eles Química e Sistemas de Informação: cada um com trinta vagas por semestre; Faculdade de Medicina com o curso de Medicina e oferta de trinta vagas por semestre; Faculdade Interdisciplinar em Humanidades com os cursos de Humanidades, Geografia, História, Letras/Inglês, Letras/Espanhol, Pedagogia e Turismo, todos com quarenta vagas semestrais e o curso de Educação do Campo com trinta vagas por semestre; no Instituto de Ciência e Tecnologia possui os cursos Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia

Mecânica: todos com quarenta vagas por semestre e, por fim, Engenharia Geológica com trinta vagas no semestre.

Já o *campus* Teófilo Otoni possui três faculdades e dez cursos de graduação: Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Matemática e Serviço Social todos com trinta vagas semestrais e o Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia com os cursos de Ciência e Tecnologia, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Hídrica com quarenta vagas semestrais e, por último, a Faculdade de Medicina com o curso de Medicina. No *campus* Janaúba, há o Instituto de Ciência e Tecnologia com seis cursos de graduação: Ciência e Tecnologia, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas, Engenharia Física, Engenharia Metalúrgica e Química Industrial todos com quarenta vagas por semestre. Já no *campus* Unaí, com o Instituto de Ciências Agrárias, possui cinco cursos de graduação, Ciências Agrárias, Agronomia, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária e Zootecnia, todos também ofertando quarenta vagas no semestre. A UFVJM conta ainda com a modalidade de Educação à distância oferecendo quatro cursos de graduação, sendo eles, Química, Matemática, Física e Administração Pública.

De acordo com o PDI da UFVJM, com a expansão do programa REUNI<sup>1</sup>, no ano de 2009, iniciaram os cursos Bacharelados Interdisciplinares (BI's) como forma de atender à exigência de uma maior flexibilização do ensino superior. São eles: Bacharelado em Ciência e Tecnologia e o Bacharelado em Humanidades. Como fruto dessa expansão na Universidade, houve também a ampliação de mais cursos voltados para a licenciatura, foi exatamente nesse contexto que pude ingressar no nível superior.

---

<sup>1</sup> Esse programa tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Suas ações contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país. O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

A minha graduação se deu inicialmente no nível de bacharelado com duração de três anos, no curso Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades – BHU da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades – FIH nesta instituição. Havia concluído o ensino médio em 2004 e, somente em 2009, fui aprovada por meio dessa expansão da universidade via REUNI. O ingresso aconteceu no segundo semestre de 2009 ainda via processo vestibular mais somatório de nota do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem.

O que me motivou inicialmente foi o fato de o curso proporcionar essa modalidade de bacharelado e licenciatura uma vez que, ao final do BHU, já se expande as disciplinas voltadas para a área da licenciatura a ser escolhida. Posteriormente, a vantagem de ser noturno e ainda permitir trabalhar durante o dia facilitou meu ingresso no ensino superior.

Durante minha formação na licenciatura em Pedagogia, fui bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES via Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Esse programa me proporcionou recursos e suporte teórico e metodológico para ingresso nas escolas públicas estaduais e municipais parceiras, como possibilidade de aprimorar o aprendizado adquirido na formação *in loco*.

Como egressa de dois cursos de graduação nessa instituição e fazendo parte da segunda turma de egressos, percebi que havia ainda a necessidade de uma especialização, de continuar os estudos para aprimorar minha formação docente; percebi então, a importância de buscar uma titulação maior com o surgimento de um programa de pós-graduação na minha área. Antigamente, para realizar qualquer complementação após o término da graduação, era necessário ter que se deslocar, no mínimo, 300 quilômetros.

No último período do curso de Pedagogia fui aprovada no Programa de Pós-Graduação em Educação que se trata de uma pós-graduação *stricto sensu* (mestrado profissional). Mesmo mantendo um percurso totalmente acadêmico, voltado para um perfil pesquisador, ingressei nesse programa interdisciplinar voltado para o mercado

de trabalho; primeiramente, porque nessa região é o único que abrange a área da educação que tanto carece de atenção e, segundo, por acreditar que esse programa me permitiria um leque de opções, me proporcionando um embasamento tanto para a continuação da pesquisa via doutorado quanto me preparando para atuar profissionalmente.

### **2.2.1 A Pós-Graduação na Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri**

Dentre outros anseios a UFVJM, foi criada para satisfazer as necessidades dos indivíduos, a fim de trazer benefícios para o meio em que se encontra inserida assim como outras Universidades do país, como vimos no Capítulo 1 – Breve Retrospectiva Histórica do Ensino Superior no Brasil. No entanto, há uma necessidade de maior engajamento nesses objetivos a fim de repercutir ações que representem a demanda de uma sociedade em constantes transformações. Ainda que a UFVJM atue em outras regiões mineiras, este trabalho possui como enfoque a Universidade na abrangência apenas do Vale do Jequitinhonha, uma vez que se pretende discutir a inserção social nessa região que é dotada de carências a níveis sociais, políticos e predominantemente econômicos. A análise ou reavaliação dessa inserção se dará a partir do ingresso aos programas de pós-graduação; cito todos os programas dessa instituição, no entanto, a ênfase foi dada aos programas nesse espaço geográfico, ou seja, o destaque aqui será no Alto Jequitinhonha, onde se encontra o campus Diamantina.

No que tange à pós-graduação nesta instituição, a mesma teve seu início em 1994 com o Curso de Odontologia na área de concentração em Estomatologia. O apoio recebido pelo Ministério da Educação e pela CAPES permitiu a sua criação, transformando em um passo essencial para o desenvolvimento da FAFEOD. Embora tenha trazido vários benefícios à faculdade e à região, sua duração foi pequena, permanecendo apenas sete anos em funcionamento; ou seja, até o ano de 2002, devido a insuficiência de docentes titulados para manterem o programa. Além disso,

a instituição não contava com recursos para contratação de efetivo de outras regiões do Estado ou do país. Nesse sentido, Silva (2009) enfatiza que:

Refletir sobre a pós-graduação no Brasil e sua expansão nos remete a pensar no contexto do país e nas perspectivas do futuro da educação brasileira, sobretudo da universidade brasileira. A análise nos leva ao papel do ensino superior no Brasil e da pós-graduação em particular, a qual não se limita somente às Universidades, pois esse nível de ensino vai além dessas instituições. (SILVA, 2009, p. 295).

Com base na reflexão supracitada, acredito que a pós-graduação deve estar pautada em disseminar seus frutos para toda a comunidade a qual pertence, uma vez que seria um feedback do ensino e pesquisa e extensão que deveriam caminhar juntos. Ainda com base nessa autora, faz-se necessário destacar a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, nesse contexto de pós-graduação, como a agência que regulamenta esse nível de ensino no Brasil, com destaque para a expansão e consolidação de programas em todo o país.

Pensar em pós-graduação pública aqui no Vale do Jequitinhonha, há algum tempo, era algo inimaginável; a maioria dos licenciados da região, de uns vintes anos atrás, obtiveram suas graduações em instituições particulares e não almejavam uma especialização devido à ausência desta e por falta de condições de deslocamento. Vale destacar que as instituições mais próximas bem como mais reconhecidas estariam muito distantes geograficamente e do contexto socioeconômico desses graduados.

A UFVJM possui dezessete cursos de pós-graduação *stricto sensu* no nível de mestrado, sendo dez no modelo mestrado acadêmico<sup>2</sup> e sete no mestrado

---

<sup>2</sup> Mestrado Acadêmico é a pós-graduação *stricto sensu* que aprofunda o aprendizado da graduação. O objetivo é ampliar o conhecimento sobre um tema de interesse acadêmico e estimular a reflexão teórica. É voltado, em princípio, para quem pretende crescer no circuito acadêmico, como professor ou pesquisador.

profissional<sup>3</sup>; já em relação ao doutorado, essa instituição atualmente possui seis cursos no nível de doutorado. No entanto, nesse estudo só será destacado os ingressantes dos programas que compreende o período de 2006 a 2015, não enfatizando os atuais ainda em fase de consolidação; esclareço ainda, que os programas que são oriundos do Vale do Mucuri serão apenas citados, ou seja, eles não estarão presentes na análise dos dados encontrados.

Dito isso, pode-se observar que a instituição percorre até os dias atuais um grande processo de expansão e consolidação dos cursos, tanto no âmbito de graduação, quanto nos programas de pós-graduação; no entanto, a criação e consolidação dos cursos de mestrado e doutorado só entraram em vigor a partir do ano de 2006, ou seja, um ano após a expansão de faculdade para universidade.

Esta instituição possui programas no viés acadêmico e profissional, isso implica que não se pretende capacitar novos cientistas e professores apenas no âmbito das universidades, o que é um fator positivo. A sociedade também precisa da ciência e dos produtores de conhecimento para atuar nas organizações privadas a fim de transformar o conhecimento científico mais recente e de boa qualidade em atuações profissionais significativas para a sociedade, seja nas empresas, seja em outras instituições que se preocupam com o acesso ao conhecimento e sua difusão ou ampla utilização deste na sociedade. (Cf. BOTOMÉ; KUBO, 2002, p. 1).

---

<sup>3</sup> Mestrado Profissional é a designação do Mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Esta ênfase é a única diferença em relação ao acadêmico. Confere, pois, idênticos grau e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação stricto sensu, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (Parecer CNE/CES 0079/2002). O Mestrado Profissional responde a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo mestrado acadêmico, e não se contrapõe, sob nenhum ponto de vista, à oferta e expansão desta modalidade de curso, não se constitui em uma alternativa para a formação de mestres segundo padrões de exigência mais simples ou mais rigorosos do que aqueles tradicionalmente adotados pela pós-graduação. Algumas das principais razões alegadas para a criação do mestrado profissional foram o crescimento socioeconômico do Brasil determinando o aperfeiçoamento da qualidade produtiva e dos serviços; o desenvolvimento do mercado buscando profissionais com conhecimento diferenciado para a aplicação nas práticas de trabalho; o novo perfil do aluno da graduação necessitando de professores com conhecimentos além da academia; e a inovação acelerada do mundo globalizado obrigando a universidade e o setor produtivo a manterem um vínculo constante na busca por ciência e tecnologia de ponta (BRASIL, 2005a).

A criação dos MPs buscou responder aos desafios atuais apresentados pela sociedade do conhecimento, que demanda um profissional com perfil aberto, criativo, questionador e capaz não apenas de se adaptar, mas de gerar e propor mudanças, motivado e instrumentalizado para se capacitar, em caráter permanente, e consciente desta necessidade. Esses profissionais devem se preparar para atuar como formadores e indutores de processos de mudança em seus espaços de trabalho, mediante a adoção de novos conceitos de gestão estratégica que abarquem os três grandes universos nos quais a proposta se insere: universo da ciência e tecnologia; universo da saúde; universo da gestão pública (HARTZ; NUNES, 2006, p. 56).

O principal intuito dos mestrados profissionais é dotar o acadêmico de ferramentas que possam contribuir nas suas práticas profissionais; ocasionando sua inserção na pesquisa científica, para que possa reavaliar seus processos de trabalho. Ao mesmo tempo permitir a ampliação do seu campo de visão, a fim de que tenha condições de desenvolver ou aperfeiçoar produtos e processos inovadores. Nesse sentido, destaca-se que a importância do mestrado profissional está de acordo com suas características, no seu produto; ou seja, na formação do profissional sem a necessidade de seu afastamento do ambiente de trabalho, dando-lhe uma visão mais ampla da área na qual desempenha suas funções; e na possibilidade de implementação, a curto prazo, do seu produto final de curso (Cf. TIMOTEO, 2011).

Alguns teóricos sugerem que seria mais interessante começar a trabalhar e somente após adquirir uma maturidade profissional para, depois buscar uma especialização via programa de mestrado profissional. De fato, acredito que vem acontecendo exatamente dessa forma nesse contexto, uma vez que a grande maioria dos sujeitos que buscam esses programas já atuam profissionalmente e buscam, em suas pesquisas, soluções para conflitos dentro do seu âmbito de trabalho. Mas também existem as exceções, como no meu caso. Considero que ainda não possuo tal experiência, mas as condições vividas no período de minha formação, que ainda estava se consolidando, me permitiram ter uma visão expandida em relação ao mestrado profissional.

De forma geral, acredito que todos os acadêmicos que buscam essa modalidade estão, na verdade, tentando se adequar às exigências da profissão e da demanda do mercado de trabalho que se torna cada vez mais competitivo.

Anseio, assim como Boufleuer (2009), saber se na dinâmica dos programas estão presentes essa atenção para com as demandas sociais. Partindo do enfoque de que isso seja um diferencial dos programas, além de objetivar qualificação junto à CAPES, buscar uma sintonia com as demandas de “transformação social” e, dessa forma, a Universidade ganha notoriedade e se torna referência num determinado problema social. Conseqüentemente a CAPES reconsiderar a nota do programa. É a partir desse raciocínio que aponto aqui os programas que se destacam e atuam na prática com seu compromisso social para com a comunidade do Vale do Jequitinhonha.

Pode-se considerar que toda a expansão e consolidação desses programas, nessa instituição, tende a legitimar o contexto o qual ela está inserida, bem como os personagens nela envolvidos. A materialidade dessa instituição pode ser percebida através de sua estrutura, dos meios da ação existente nos processos educativos bem como nos resultados oriundos da junção de todos esses fatores.

Toda essa construção vai se legitimando, de acordo com as representações dos sujeitos nela envolvidos, gerando um momento instituinte que é onde a ação se consolida, ou seja, trata-se do conjunto instituído, instituição e instituinte que irão consolidar os processos educativos os quais querem que se tornem realidade. Assim a apropriação enquanto instituição é o resultado idealizado que se obteve êxito. Em suma, a instituição nada mais é que o contexto a qual pertence, sua forma de representação, materialidade e como consequência a apropriação.

Acredito que a pós-graduação deve estar articulada com as necessidades sociais e com o desenvolvimento futuro, essa pesquisa tende a permitir um elo entre pesquisadores e sociedade a fim de explicitar a atuação dos programas de pós-graduação e o seu compromisso social no vale do Jequitinhonha.

Portanto, a realização dessa pesquisa parte de uma realidade social. Acredita-se que toda a ascensão que a instituição vem conquistando ao longo desses anos pode permitir atender ao coletivo dependente dela. Atualmente, a criação, expansão e consolidação dos programas de pós-graduação, já são realidade nesse meio e podem atender ou não às demandas da região devido às várias áreas de conhecimento disponíveis para o exercício da pesquisa.

### 3. PROCESSOS VIVENCIADOS

#### 3.1 A trajetória

É importante descrever, para assegurar uma maior visibilidade desta pesquisa, o caminho metodológico percorrido, na busca de analisar o perfil dos ingressantes dos programas de pós-graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

Num primeiro momento, por ocasião da escrita inicial do projeto de pesquisa, o objetivo da mesma se pautava em analisar o perfil dos ingressantes de um único programa de pós-graduação, da UFVJM. Naquela oportunidade, o programa selecionado foi o de Pós-Graduação em Gestão de Instituições Educacionais – GIED que, atualmente é o Programa de Pós-Graduação em Educação, como recorte da pesquisa. O critério para seleção do programa advinha da minha participação no mesmo, como discente. Considerava que, o propósito de identificar os sujeitos da pesquisa seria mais ágil, em virtude da minha convivência com os colegas.

Como se tratava de um programa novo, imaginava caracterizar apenas os discentes de duas turmas, compreendendo o período de 2013 e 2014. Para obter as respostas que buscava para esse estudo iria adotar como método de análise o estudo de caso com utilização de questionários online por meio da tecnologia *Google docs*.

A abrangência desse trabalho iria atingir o vale do Jequitinhonha e Mucuri, regiões onde se encontram os campi da UFVJM. O destaque dessa pesquisa estava articulado com a expansão dos programas de pós-graduação na área de educação, como se tratava de um programa novo, recém surgido, me vi não só como parte dele, mas também como produtora de conhecimento para sua melhoria. Como estaria analisando um perfil de um grupo em que também fazia parte, além dos questionários que seriam respondidos pelos meus pares, pretendia fazer uma interlocução, na

ocasião da análise dos dados. A proposta da pesquisa inicial se resumia a um estudo de caso, numa análise qualitativa.

No entanto, no decorrer desse processo, por meio de sugestões apresentadas no Seminário de Pesquisa I pelo diretor de pesquisa e pós-graduação da gestão anterior (2011-2015), e que tive a honra de tê-lo em minha banca, sugeriu que o estudo fosse ampliado, contemplando todos os programas de pós-graduação, uma vez que a instituição, mais precisamente, a PRPPG, não possuía esse banco de dados sobre o perfil dos discentes que ingressam em todos os programas *stricto sensu* de mestrado e doutorado. Validada pela minha orientadora e por mim, após essa expansão do meu objeto de pesquisa, percebi que seria mais eficaz a coleta de dados por meio da análise documental. Sendo assim, a coleta de dados seria a partir de registros escritos públicos. Nesta perspectiva, foram inseridos os documentos oficiais da universidade, para que respaldassem a pesquisa; como exemplo, a ficha de matrículas dos ingressantes. Nesse sentido, o uso de documentos nessa pesquisa foi de suma importância, pois os mesmos colaboraram no registro de informações relativas aos programas junto à instituição, pois, “[...] a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse” (CAULLEY *apud* LUDKE; ANDRE, 1986, p. 38). Além da importância de registros e dados para análise, é preciso obedecer a um método de pesquisa uma vez que para

pesquisar precisamos de métodos e técnicas que nos levem criteriosamente a resolver problemas. [...] é pertinente que a pesquisa científica esteja alicerçada pelo método, o que significa elucidar a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a investigação se concretize. (GAIO; CARVALHO e SIMÕES, 2008, p. 148).

Neste contexto, após o Seminário de Pesquisa I, a pesquisa ganhou maior amplitude, incorporando a base quantitativa junto a qualitativa. Ademais, de um programa que seria analisado inicialmente, agora teríamos 15, correspondente aos programas de pós-graduação da UFVJM, apenas do *campus* Diamantina.

Ainda na ocasião do Seminário de Pesquisa II, foi sugerido a utilização do meu memorial, como fonte para a coleta de dados. Foi sugerido ainda, pela banca, a utilização do currículo, por amostragem, de outros discentes, com intuito de obtermos um maior volume de dados. Assim, acatei as sugestões e fui buscar apoio com um técnico administrativo da faculdade que desenvolveu um software e que poderia me ajudar a selecionar o tipo de informações que desejava em relação aos dados dos discentes por amostragem via currículo lattes. O que à princípio parecia um dispositivo fácil, foi diagnosticado pelo técnico na impossibilidade de uso desse recurso. Os dados sugeridos pela banca, através do software da universidade, possibilitavam captação apenas de dados dos docentes, impossibilitando o atendimento da solicitação da banca.

De acordo com Silva, Almeida e Guindani (2009), a riqueza de informações que se pode extrair dos documentos resgata e justifica o seu uso em várias áreas das ciências humanas e sociais, pois esses dados possibilitam ampliar o entendimento de objetos, cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural, em outras palavras, permitem acrescentar a dimensão temporal à compreensão social. Obviamente, mesmo sendo uma representação,

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente. (CELLARD, 2008, p. 295).

Desta forma, mantive o enfoque na análise documental tendo como amostra os seguintes documentos: formulários de matrículas de todos os ingressantes nos programas de Pós-graduação que pertencem ao Vale do Jequitinhonha; sendo assim os documentos referentes aos ingressantes do Vale do Mucuri se encontram no campus Teófilo Otoni; utilizei a planilha da Plataforma integrada de gestão de instituições federais de ensino superior – PINGIFES, PDI da Universidade, bem como as propostas desses programas disponíveis em suas web sites e na página da Capes.

A pesquisa documental remete a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, considerados assim como fontes primárias. “Na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA, 2007, p. 74).

Com base nessa premissa, é preciso avaliar sua credibilidade assim como o que ela representa, uma vez que se faz necessário reelaborar conhecimentos e criar novas compreensões dos fenômenos, que se pretende interpretar a fim de sintetizar as informações. Como o estudo abrange o período de 2006 a 2015, seria impossível manter contato direto com todos os discentes que ingressaram nos programas dessa instituição. Assim, o contato será somente mediante os documentos ora citados. Sendo assim:

[...] outra vantagem da pesquisa documental é não exigir contato com os sujeitos da pesquisa. É sabido que em muitos casos o contato com os sujeitos é difícil ou até mesmo impossível. Em outros, a informação proporcionada pelos sujeitos é prejudicada pelas circunstâncias que envolvem o contato. (GIL, 2002, p. 46).

A coleta das informações começou com os dados publicados no site da Capes, por considerar que cada programa deveria expor ali toda a sua estrutura física, suas propostas, o público a que se dirige, seu compromisso social, dentre outros. No entanto, após fazer uma leitura sobre essas informações lançadas neste trabalho, pude perceber que as informações ali constantes não foram completadas. Como se trata de um quadro em que são inseridas informações predeterminadas, num enfoque burocrático, em alguns programas, haviam campos em branco, sem preenchimento, impossibilitando a captação dos dados referentes aos programas.

Com base nesses dados, percebi que era necessário buscar outras fontes para obtenção de informações dos programas. Para tanto, enviei uma mensagem de e-mail para todos os coordenadores de cada programa solicitando que me fosse disponibilizado documentos que apontassem de maneira clara as suas propostas.

Poucos foram os que me deram retorno, uns me forneceram as mesmas informações que constavam na Capes, outros me enviaram um link de suas webpages que não continham informações solicitadas e a maioria nem respondeu à mensagem. Ainda assim, com base nesse feedback consegui informações de suma relevância para a complementação de parte da minha discussão.

Outra amostragem veio a partir dos dados que constam nos formulários de matrículas dos ingressantes e na PINGIFES; nessas duas fontes, constam dados pessoais dos sujeitos, bem como naturalidade e formação inicial e demais documentos com informações pessoais, que foram citados acima. Assim, para alguns programas utilizo apenas um corpus; já, para outros, posso usar mais que um tipo de documento. Houve muita variação da natureza das informações que buscava para a contextualização dos dados.

Inicialmente a intenção era de se utilizar apenas os formulários de matrícula impressos e os dados disponibilizados no site da Capes; no entanto, após ter acesso ao PINGIFES, percebi que o mesmo já me disponibilizava, de maneira mais ágil, as mesmas informações constantes nos formulários impressos dos ingressantes. Contudo, essa planilha apenas possuía disponível os ingressantes dos programas que compreendiam o período de 2007 a 2012; nesse caso, parte do processo se deu nos formulários impressos e a outra parte via planilha PINGIFES; ou seja, os dados dos ingressantes nos anos anteriores e posteriores ao referido período se encontram documentados dentro da PRPPG.

Neste contexto, inicialmente, acreditava que iria fazer esse levantamento com aproximadamente mil alunos ingressantes; no entanto, alcancei o quantitativo de mil cento e vinte discentes ingressantes nesse período de 2006 a 2015.

Assim, a análise dos dados que descrevo, a seguir, são frutos de uma pesquisa quantitativa, com viés qualitativo. Os documentos da UFVJM foram a fonte desses dados coletados que compõem essa análise. Dito isso, foram analisados quinze programas e vinte cursos compreendendo informações referentes a mil cento e vinte

discentes, como disse anteriormente. Após o levantamento citado, busquei elementos para as categorias de análises.

Reitero que, para a coleta de dados, durante a exploração do perfil discente ingressante, foram utilizadas as fichas individuais de matrícula que continham alguns dados relevantes como a idade, sexo, origem por região geográfica, localidade de moradia atual e formação inicial. Considerando esses aspectos e, enquanto pós-graduanda dessa Universidade, convivendo constantemente com outros, houve o despertar de um interesse em conhecer quem são esses estudantes.

Durante o percurso também busquei registros nos programas dessa instituição a fim de resgatar o real compromisso social regional com os ingressantes matriculados nos cursos. No entanto, foi por meio do perfil discente, destacado em quatro modalidades que pude obter os resultados que almejei nessa pesquisa. Dessa maneira, utilizei quatro categorias de análise por meio de documentos públicos que puderam me fornecer as informações acerca do perfil que compunha os programas de pós-graduação *stricto sensu* dessa universidade. As categorias delimitadas foram definidas por sexo, idade, naturalidade e local de residência no período de ingresso ao curso de pós-graduação que passam agora a objeto de análise.

### **3.2 Análise**

Apresento, no quadro a seguir, todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* na UFVJM, no período que abrange esse estudo. Esta instituição conta com um leque de cursos voltados para diversas áreas de conhecimento, o que nos faz acreditar na possibilidade de abranger um maior quantitativo de acadêmicos, na busca pela ampliação da pesquisa.

Como foi posto anteriormente, o objeto desta pesquisa visa traçar o perfil dos discentes que ingressaram nos programas de pós-graduação da UFVJM, na última década. Nesta perspectiva foi necessária, inerente a proposta demarcada, um

levantamento dos cursos de mestrado e doutorado ofertados pela UFVJM, que contemplasse informações como: curso, área de atuação, data de início, número de alunos atendidos, dentre outros. Um dado que mereceu destaque e que posteriormente será analisado diz respeito ao compromisso social regional que os mesmos destacam em suas propostas.

### Quadro 02 – Programas de pós-graduação na UFVJM

INÍCIO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UFVJM			
ANO	MESTRADO	MESTRADO PROFISSIONAL	DOCTORADO
2006	- PRODUÇÃO VEGETAL		
2008	- ZOOTECNIA		
2009	- QUÍMICA - MULTICÊNTRICO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS		- MULTICÊNTRICO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS
2010	- CIÊNCIA FLORESTAL - ODONTOLOGIA		
2011	- CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	- ENSINO EM SAÚDE - MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL (campus Mucuri) - SAÚDE, SOCIEDADE E AMBIENTE	
2013	-BIOCOMBUSTÍVEIS	- EDUCAÇÃO - CIÊNCIAS HUMANAS	- BIOCOMBUSTÍVEIS
2014		- TECNOLOGIA, AMBIENTE E SOCIEDADE (campus Mucuri)	- MULTICÊNTRICO EM QUÍMICA
2015	- BIOLOGIA ANIMAL - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL		- PRODUÇÃO VEGETAL - CIÊNCIA FLORESTAL - ODONTOLOGIA

Fonte: UFVJM, 2015

Pode-se perceber, de acordo com o quadro acima, que na última década a UFVJM apresenta uma expansão significativa nos seus programas. Podemos atribuir tal ampliação ao surgimento de cursos na graduação. Como efeito dos novos cursos, a

pós-graduação começou a consolidar na Universidade. Tal fato pode ser confirmado tendo como exemplo, os cursos de graduação na área de ciências agrárias, que surgiram em 2002. Ao analisar o início da pós-graduação, nesta área, percebemos que a primeira turma aconteceu exatamente no ano em que os alunos da graduação concluíam o curso: 2006. Ano que, concomitantemente, deu início à expansão da pós-graduação voltada para essa linha. Apesar desse processo de expansão e consolidação dos programas de pós-graduação na universidade, é importante observar que no ano de 2007 e 2012 não houve criação de novos programas nessa instituição.

No período que compreende 2006 a 2015, como apontado no quadro acima, os programas *stricto sensu* eram voltados para as áreas de biotecnologia, ciências agrárias, ciências biológicas e da saúde, exatas e da terra, educação e multidisciplinar.

A Área Multidisciplinar, criada em 1999, passou a ser designada Área Interdisciplinar em 2008, compondo a Grande Área Multidisciplinar. Desde sua criação em 1999, a Área Interdisciplinar vem apresentando a maior taxa de crescimento na CAPES. Isto decorre provavelmente de dois fatores até certo ponto independentes, mas de atuação concomitante. Em primeiro lugar, a existência da Área propiciou e induziu a proposição, na Pós-graduação brasileira, de cursos em áreas inovadoras e interdisciplinares, acompanhando a tendência mundial de aumento de grupos de pesquisa e programas acadêmicos com foco em questões complexas. Em segundo lugar, a Área Interdisciplinar serviu de abrigo para propostas de novos cursos de universidades mais jovens ou distantes dos grandes centros urbanos, com estruturas de Pós-graduação em fase de formação e consolidação. Esta atuação deve ser entendida como importante para o sistema de Pós-graduação nacional, na medida em que serve como elo de entrada de um número expressivo de universidades em atividades de pesquisa e ensino pós-graduado, contribuindo para o aprimoramento de seu corpo docente e oferecendo oportunidades de formação avançada em recursos humanos nas várias regiões do território nacional. (CAPES, 2013).

Embora os programas existentes não consigam abranger toda a comunidade acadêmica, por área específica, é perceptível que a instituição tem buscado a aquisição de mais programas que possam atender cada vez mais, um público maior e diversificado, a exemplo os programas interdisciplinares que já existem bem como os que tendem a surgir futuramente. É importante ressaltar que, após o período

demarcado como recorte para essa pesquisa, outros programas já foram implantados. Contudo, não farão parte desta análise; apenas, implicam no reconhecimento de que os programas continuam expandindo na universidade e conseqüentemente favorecendo a região em que está inserido.

Muitos desses programas já se encontram em processo de consolidação com as atividades já em exercício; outros, a iniciar, voltados para a área de engenharia/tecnologia/gestão possuindo, também, um viés interdisciplinar, além da área de ciência de alimentos e ainda administração/ciências contábeis e turismo.

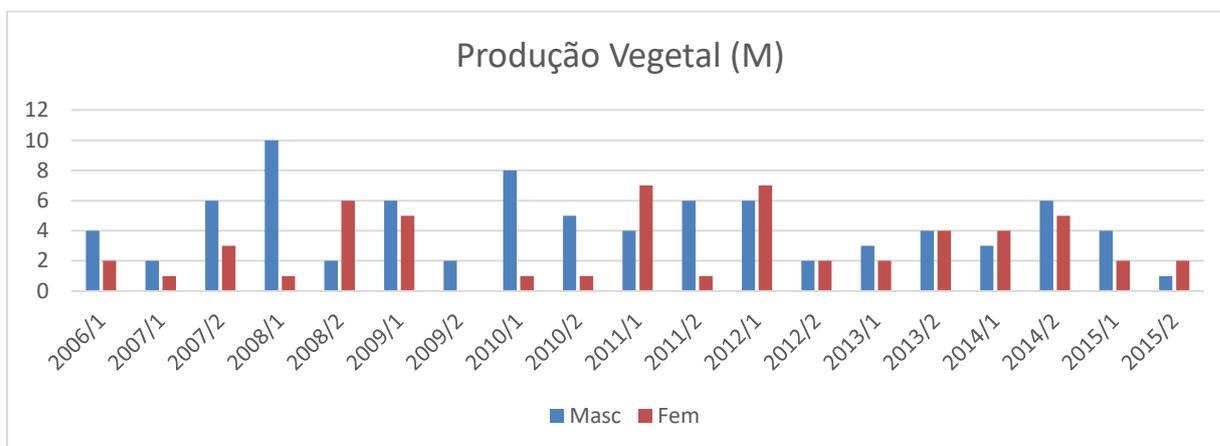
Nesse sentido, acredito que todas essas conquistas tendem a proporcionar brevemente o surgimento de mais programas voltados para o doutorado, uma vez que a expansão é mais notória para a criação e consolidação de programas *strictu sensu* na UFVJM.

Assim, mesmo com o surgimento de mais mestrados profissionais do que acadêmicos, como vem acontecendo recentemente, o aluno poderá optar pela continuidade da pesquisa via doutorado já que teria a oferta disponível nesta Universidade.

### **3.2.1 Um olhar específico de cada programa**

Nos gráficos a seguir, destaco com maior nitidez, a proporção de gênero por inserção a cada processo de oferta de vagas bem como o somatório do período que compreende esse trabalho, os gráficos foram esquematizados por período de surgimento na instituição.

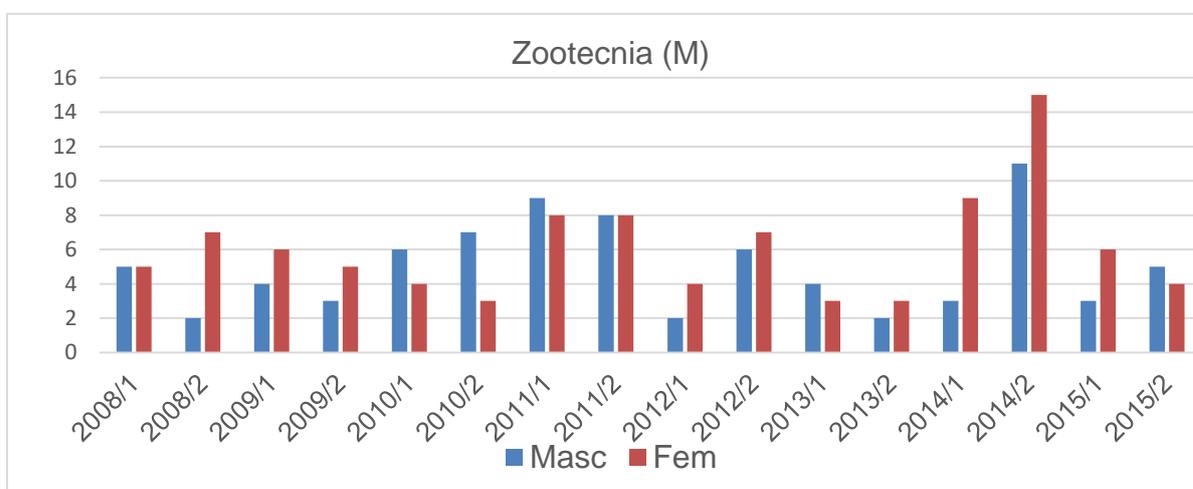
**Gráfico 1 – Mestrado Produção vegetal**



Fonte: PRPPG, 2015.

O programa de Produção Vegetal na área de mestrado engloba sujeitos com formação acadêmica, em sua maioria, na área de agronomia, zootecnia, engenharia florestal e ciências biológicas, nessa ordem. Esse é o primeiro programa da Universidade que surgiu no início de 2006 atendendo, até o período de 2015, 132 alunos no período de realização dessa pesquisa. Como se pode perceber, há uma predominância do sexo masculino, embora o quantitativo nos semestres aponte para oscilação de gênero, sendo composto por 60,60% (homens) e 39,40% de mulheres.

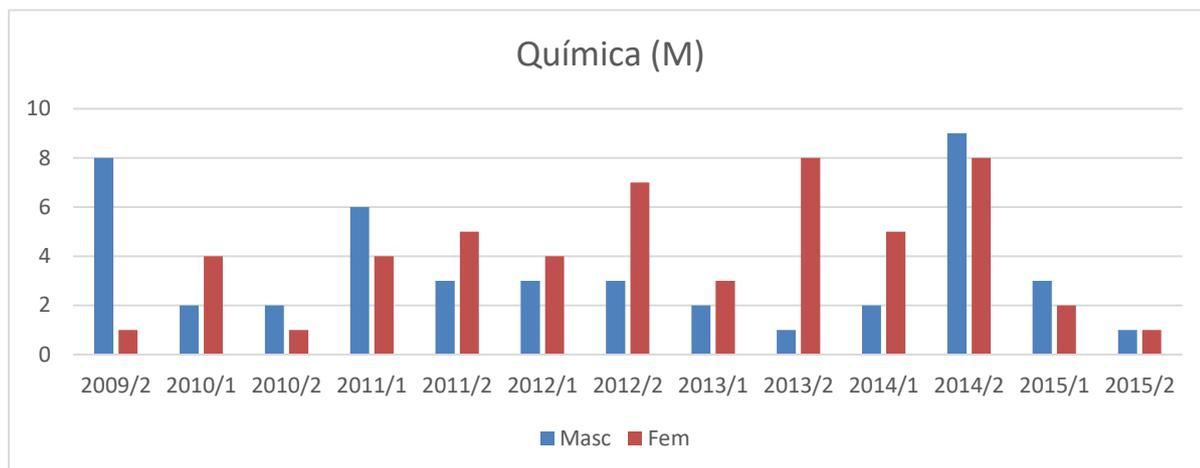
**Gráfico 2 – Mestrado em Zootecnia**



Fonte: PRPPG, 2015.

O curso de Zootecnia teve sua origem no primeiro semestre de 2008, com oferta de vagas semestralmente e, até o momento, possui um percentual de 45,19% para a demanda do sexo feminino e 52,81% para o masculino. Em suma, isso significa que não há uma distinção tão elevada se compararmos a outros cursos. Cabe ressaltar que essa oferta de vagas corresponde a 94,92% de sujeitos graduados no curso de zootecnia e apenas 5,08% provenientes de outras áreas como biologia, veterinária e agronomia. O cruzamento desses dados implica que esse programa possui especificidades para atender a demanda selecionada, apropriando-se da interdisciplinaridade; como consequência recebe profissionais de outras áreas e afins.

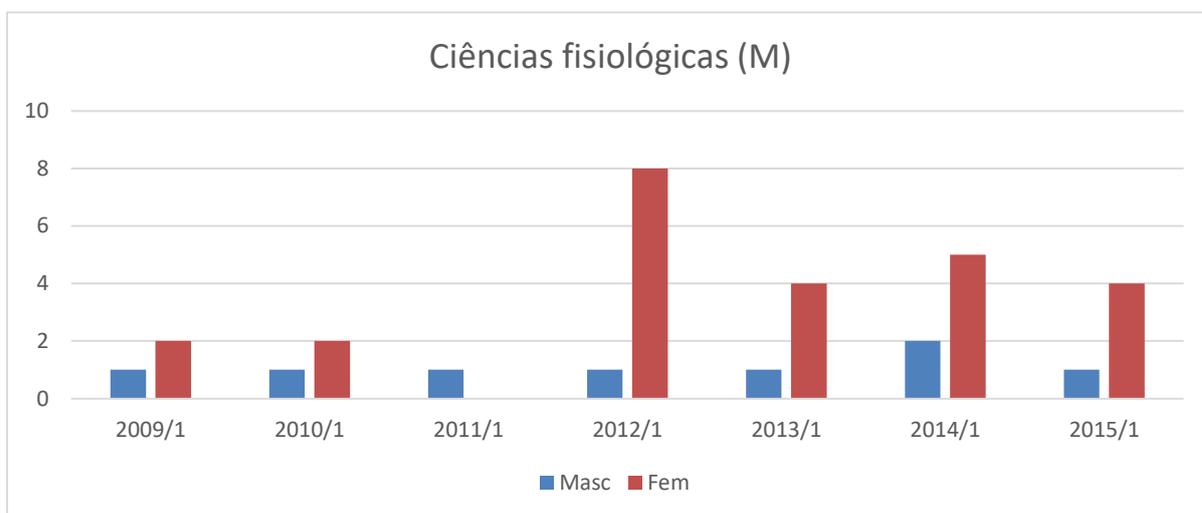
**Gráfico 3 – Mestrado em Química**



Fonte: PRPPG, 2015

No programa de Mestrado em Química, até 2015, 54,08% das vagas foram preenchidas para o público feminino e 45,92% para o masculino. Nota-se que a diferença é muito sutil embora haja destaque para o ingresso em alguns semestres, onde há a elevação de um gênero ou outro. Os ingressantes dessa área são oriundos dos cursos de graduação em farmácia, química, ciência e tecnologia e ainda bioquímica. Por se tratar de um programa com modalidade semestral, pode-se perceber que há maior distribuição de gênero em relação ao número de ingressantes em outros programas que são anuais.

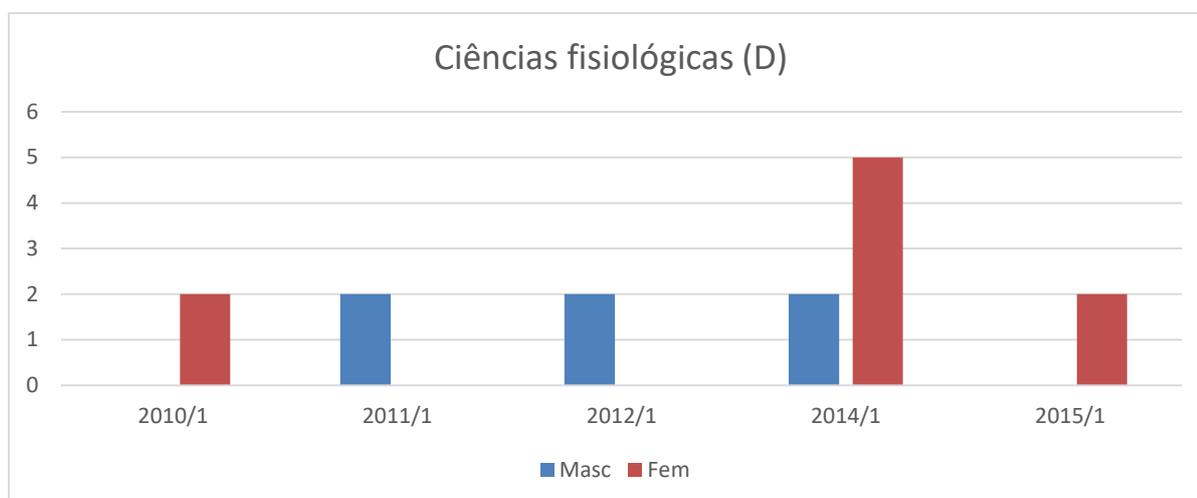
#### Gráfico 4 – Mestrado Ciências Fisiológicas



Fonte: PRPPG, 2015

O mestrado em Ciências Fisiológicas teve sua origem em 2009. No entanto, com ascensão de ingresso de sujeitos a partir do processo 2012/1. O público maior é feminino, compondo uma taxa de 75% e 25% masculino. A análise do gráfico, chama a atenção para 2011/1, em que houve apenas ocupação das vagas para o sexo masculino. Diferentemente, em 2012/1, apenas uma vaga foi composta pelo sexo masculino, já para o público feminino, nesse mesmo período, houve a ocupação de oito vagas. Nos processos que se seguem, apesar de oscilação da ocupação por gênero, fica nítida a predominância feminina.

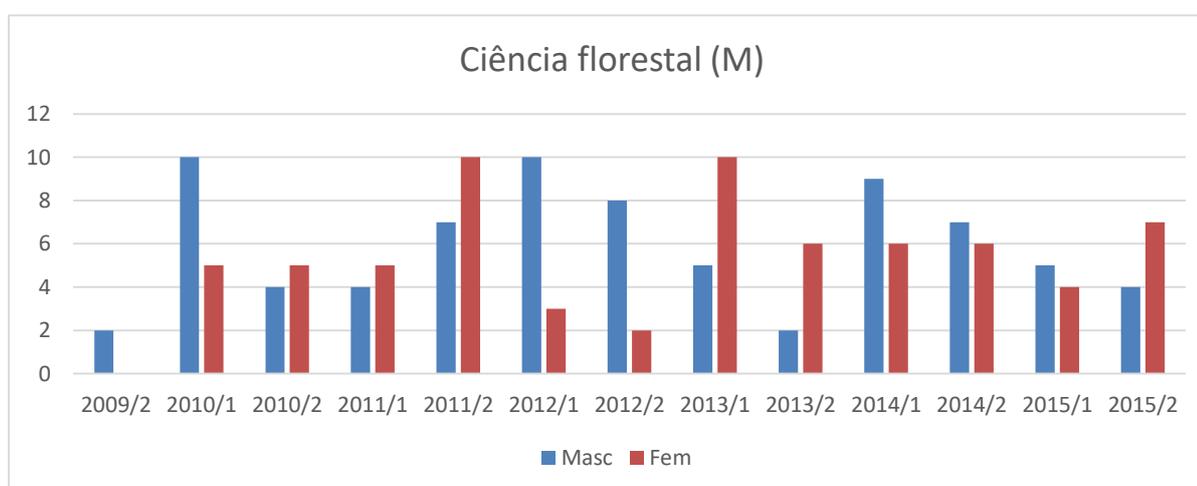
**Gráfico 5 – Doutorado Ciências Fisiológicas**



Fonte: PRPPG, 2015

O doutorado na Área de Ciências Fisiológicas apresenta-se como um programa que surgiu concomitantemente com o seu mestrado, cujas ofertas de vagas foram destinadas para um público diretamente ligado à área da saúde. Até esse período, atendeu 15 sujeitos ingressantes, com uma distinção de 60% das vagas ocupadas por mulheres e 40% por homens. É possível ver nesse gráfico 5 que, em alguns processos seletivos, há predominância de um gênero ou outro; apenas em 2014, há ocupação das vagas para ambos os gêneros, mas mantendo quantitativo diferente.

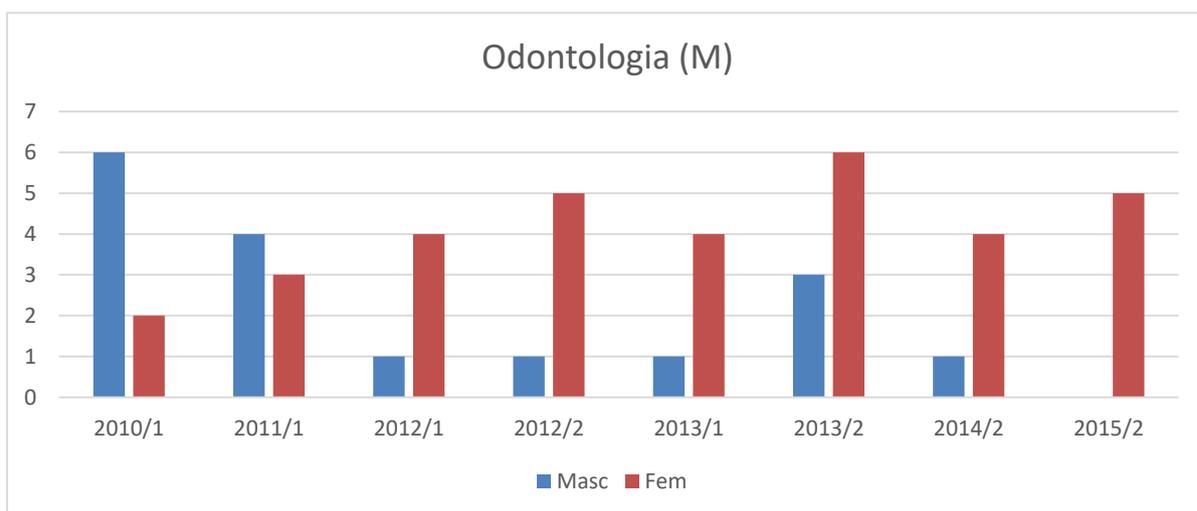
**Gráfico 6 – Mestrado em Ciência Florestal**



Fonte: PRPPG, 2015

No programa de pós-graduação de mestrado em Ciência Florestal, há o predomínio do público masculino com 52,08% e o feminino com ocupação de 47,92%. Embora exista essa pequena diferença, pode-se perceber que em suas ofertas semestrais há alterações no gênero, predominando um ou outro, mas nunca iguais. O público selecionado é oriundo dos cursos da grande área de agrárias, seja zootecnia, agronomia, engenharia florestal e até mesmo do curso de geografia. Apenas na primeira oferta, que ocorreu em 2009, houve a ocupação de vagas somente para o gênero masculino.

**Gráfico 7 – Mestrado em Odontologia**



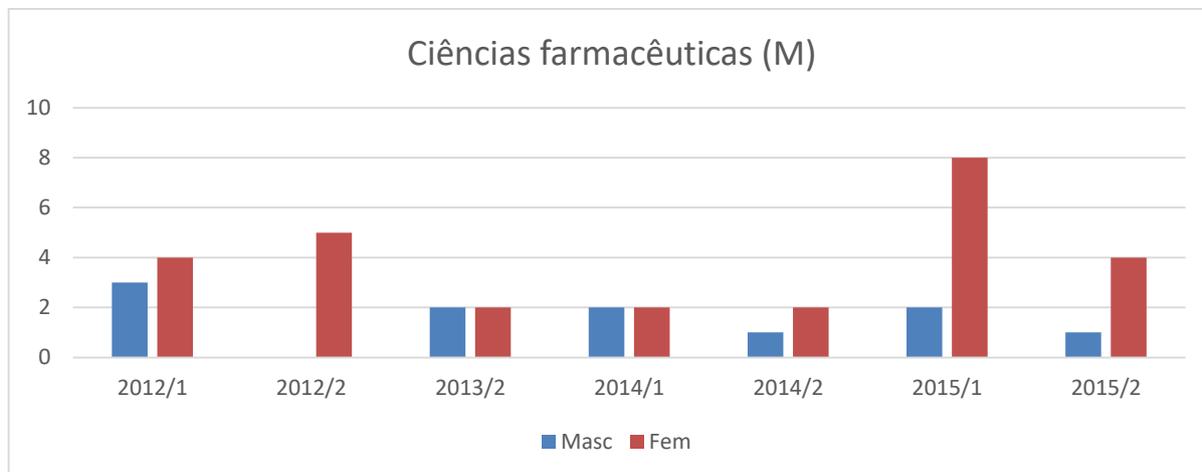
Fonte: PRPPG, 2015

O mestrado em Odontologia, curso precursor nesta Universidade, iniciou em 2010. Embora o curso de graduação em Odontologia tenha sido fundado em 1953 e federalizado em 1960, somente em 2010 surgiu a oferta de um programa de pós-graduação em Odontologia. Ressalto que o curso de Estomatologia que também abrangia essa modalidade foi extinto e não entrou na categorização dos dados alcançados.

Até o momento, foram ofertadas apenas 50 vagas com predominância do público feminino. Um curso totalmente direcionado para profissionais de campo, tendo em

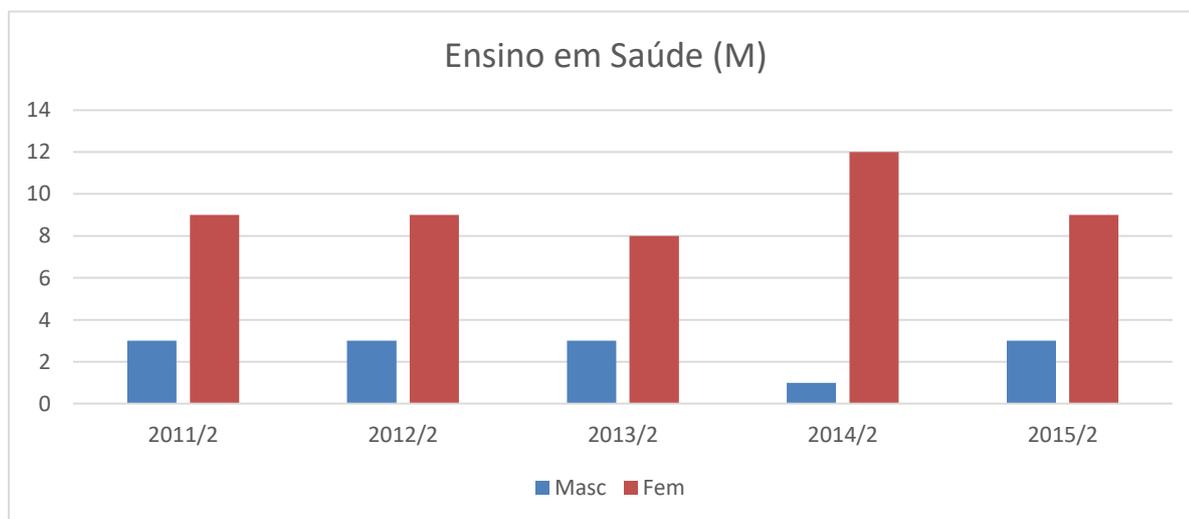
vista que, seus ocupantes possuem 100% de formação voltada para a área de odontologia.

**Gráfico 8 – Mestrado em Ciências Farmacêuticas**



O mestrado em Ciências Farmacêuticas surgiu em 2012. Até 2015, já havia trinta e oito ingressantes. Teve no período demarcado, o público com o predomínio do público feminino. O curso tem recebido também profissionais de áreas afins. A maior delas com formação em farmácia, seguido de química e enfermagem. No entanto, o quantitativo de sujeitos com formação em farmácia é 76% da disposição das vagas. Embora haja oscilação na ocupação das vagas quanto ao gênero, nota-se que o público feminino é mais evidente nesse programa uma vez que o papel social da mulher tem fortes ligações com essas áreas.

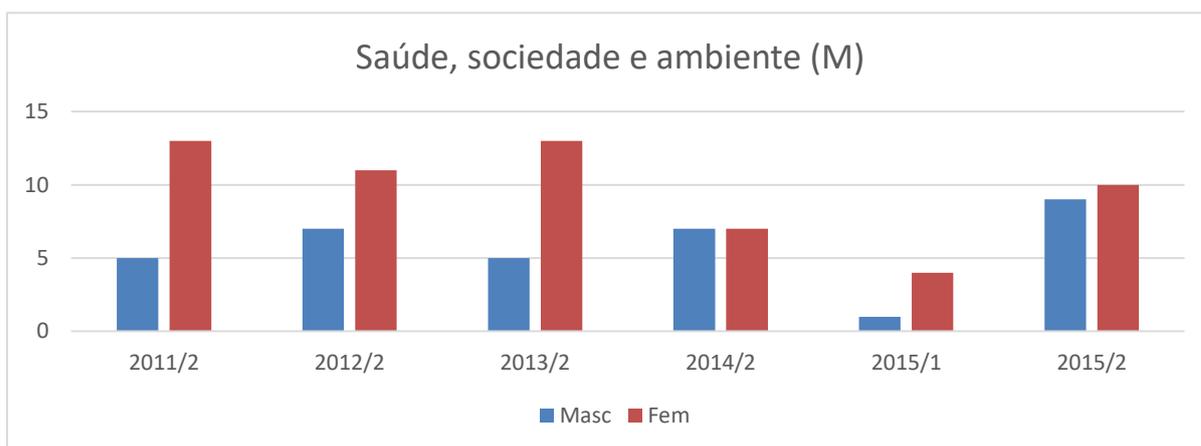
**Gráfico 9 – Mestrado Ensino em Saúde**



Fonte: PRPPG, 2015

Esse programa Ensino e Saúde, com origem em 2011, atende uma demanda de indivíduos anualmente. No espaço tempo dessa pesquisa, apenas 21,66% são homens e 78,34% mulheres. Apesar de ser um curso voltado para a área da saúde, há uma busca dessa modalidade por outras áreas de formação dos sujeitos ingressantes, como por exemplo do curso de bacharelado em Humanidades. Este programa, por exemplo, possui um viés interdisciplinar, o que possibilita a inserção de sujeitos de outras áreas afins.

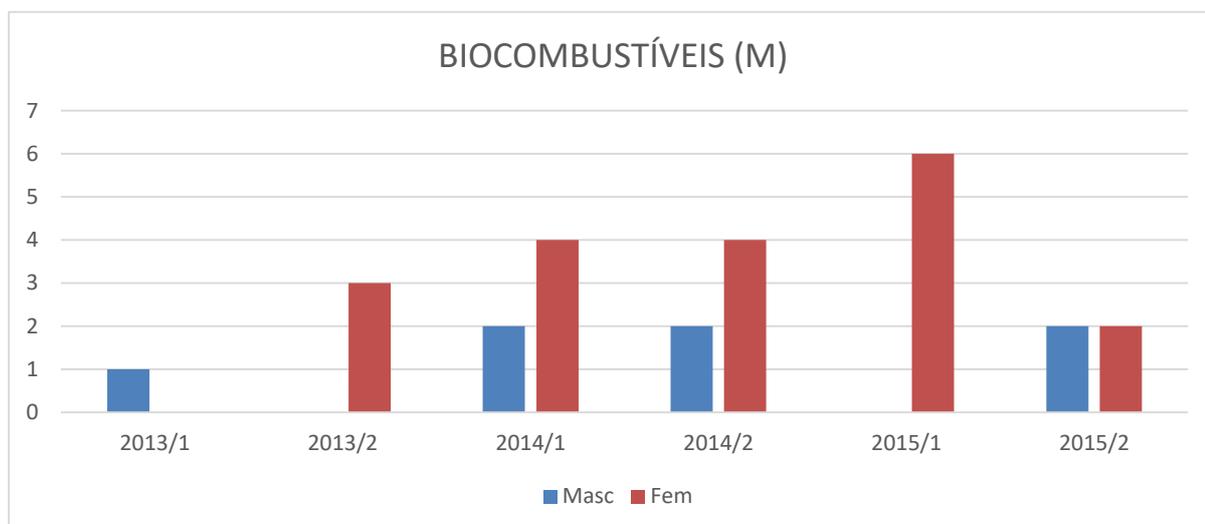
**Gráfico 10 – Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente**



Fonte: PRPPG, 2015

Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente é um programa de caráter interdisciplinar, com perfil integrador do conhecimento. Teve sua origem em 2011. Ofertou de 2006 a 2015, 36,95% de suas vagas para o público masculino e 63,05% para o feminino. Dessa maneira, o público feminino ocupa a maioria na abrangência das vagas ocupadas. Esse programa que acontecia anualmente, no ano de 2015, passou a ser semestral. Por ser um programa profissional, atende uma demanda diversificada, provenientes de áreas distintas, que abrangem desde as áreas da saúde, sociais e aplicadas.

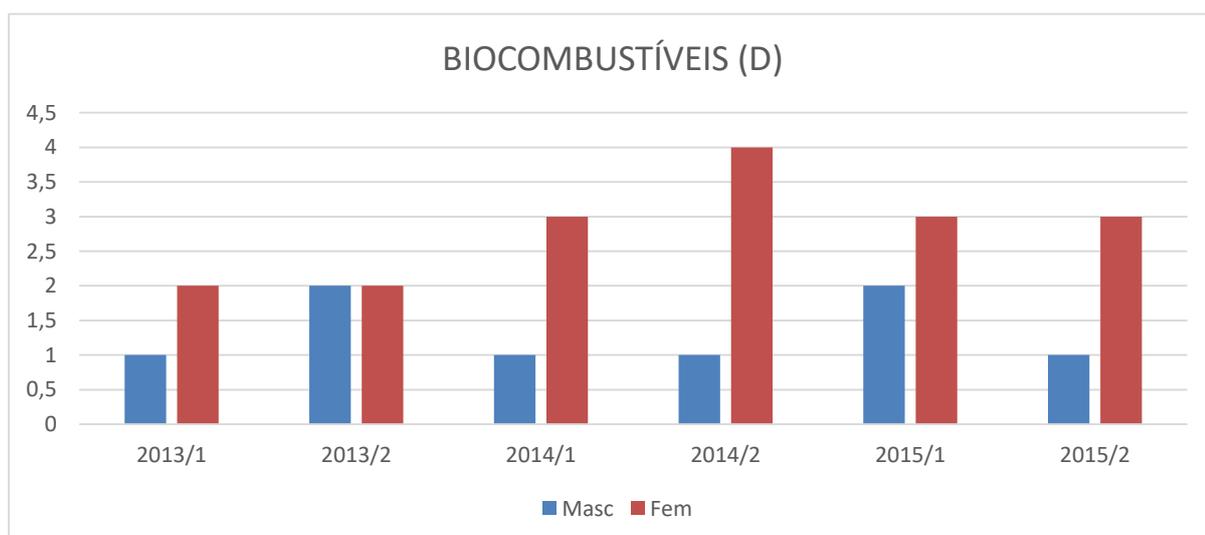
**Gráfico 11 – Mestrado em Biocombustíveis**



Fonte: PRPPG, 2015

O programa de Mestrado em Biocombustíveis surgiu em 2013 com preenchimento de 26 vagas; destas, apenas 26,92% são ocupadas por homens e 73,08% por mulheres. As formações dos sujeitos contemplam, em sua maioria, farmácia, química, ciências biológicas entre outras. Trata-se de um programa ainda recente; no entanto, percebe-se que o público feminino sobressai em relação ao masculino, a exemplo do ano de 2013/2 e 2015/1 nos quais a inserção foi totalmente por mulheres.

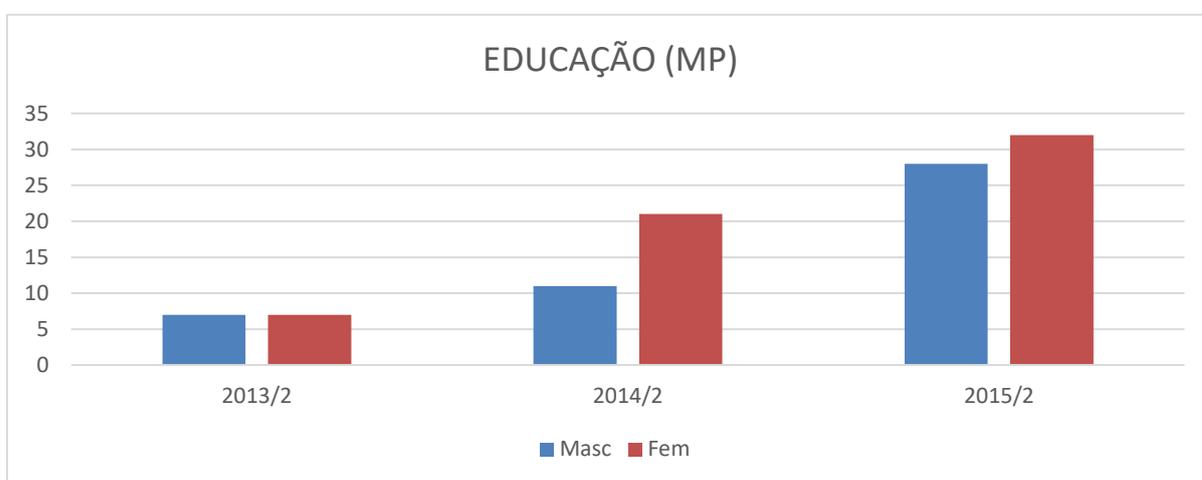
**Gráfico 12 – Doutorado em Biocombustíveis**



Fonte: PRPPG, 2015

Assim como aconteceu com a Área de Ciências Fisiológicas, o doutorado em Biocombustíveis surgiu concomitante com o programa de mestrado. No entanto, nota-se uma diferença em relação à ocupação das vagas; o público feminino mais uma vez se destaca, mas embora tenha se ofertado praticamente o mesmo número de vagas, as diferenças são mais sutis. Desde a sua criação até o processo 2015/2, esse programa de pós-graduação em Biocombustíveis atendeu 25 sujeitos perfazendo uma taxa de 32% para os ocupantes do público masculino e 68% para o feminino.

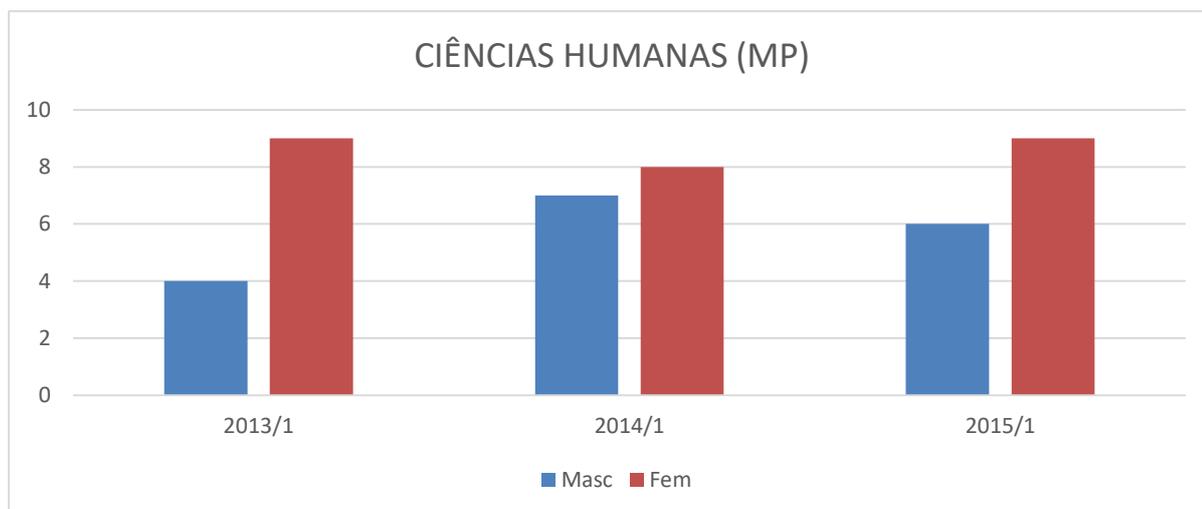
**Gráfico 13 – Mestrado em Educação**



Fonte: PRPPG, 2015

O programa de mestrado profissional em Educação surgiu para suprir a necessidade de formação complementar dos profissionais da educação na região. O gráfico acima chama a atenção para a forma que vem expandindo e ampliando o número de vagas. Embora ainda recente esse programa, nesse período de estudo, oportunizou a oferta de suas vagas contemplando 56,60% sujeitos do sexo feminino e 43,40% do sexo masculino. É importante enfatizar que o público desse programa é proveniente de uma diversidade de áreas de formação que engloba as áreas humanas, sociais, da saúde, tecnologia, exatas, dentre outras o que, talvez, indique quase um equilíbrio entre os gêneros em uma área em que as mulheres eram maioria.

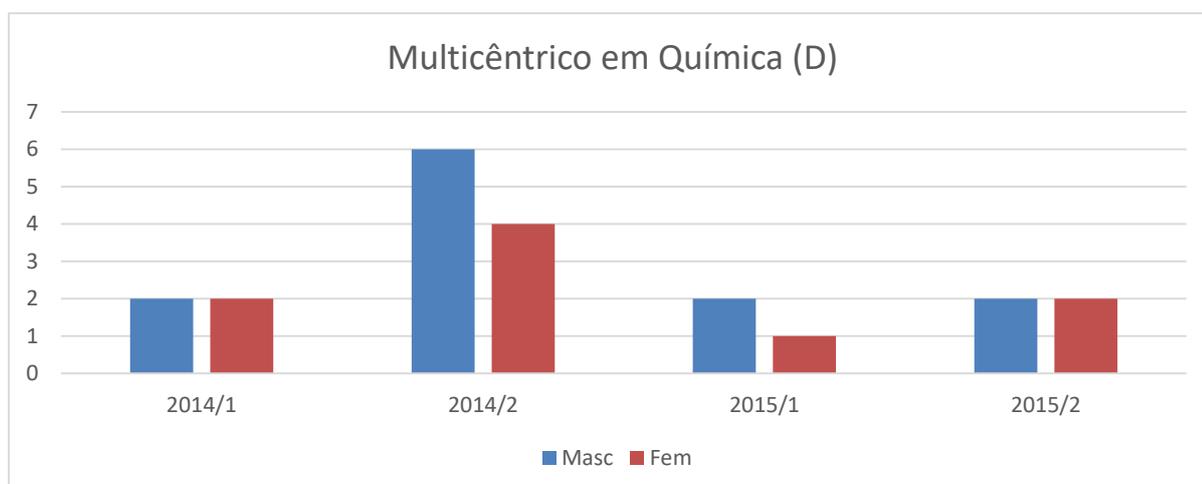
**Gráfico 14 – Mestrado em Ciências Humanas**



Fonte: PRPPG, 2015

O Mestrado em Ciências Humanas surgiu no ano de 2013 como modalidade interdisciplinar; desde então, ofertou 43 vagas até o período dessa pesquisa. Trata-se também de um programa com modalidade anual e que teve sua composição das vagas ocupadas por 39,53% de indivíduos da população masculina e 60,47% da feminina. Vale ressaltar que este programa contempla diversas áreas de formação acadêmica.

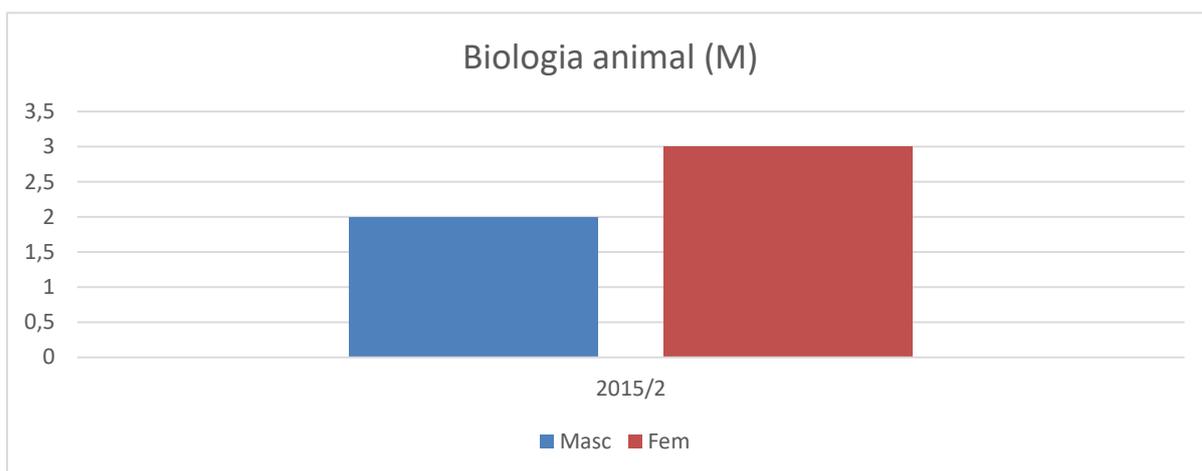
**Gráfico 15 – Doutorado Multicêntrico em Química**



Fonte: PRPPG, 2015

O doutorado Multicêntrico em Química surgiu no primeiro semestre de 2014 e atendeu, até 2015, 21 ingressantes em suas quatro seleções, sendo 57,14% da população masculina e 42,86% da feminina. Na primeira e última oferta houve paridade em relação ao gênero dos sujeitos ingressantes; no entanto, nos processos intermediários, houve o destaque para o público masculino, ainda que numa diferença percentual muito pequena. É importante ressaltar que, os sujeitos desse programa, são oriundos de formação em química e farmácia, quase que igualmente almejável para ambos os públicos.

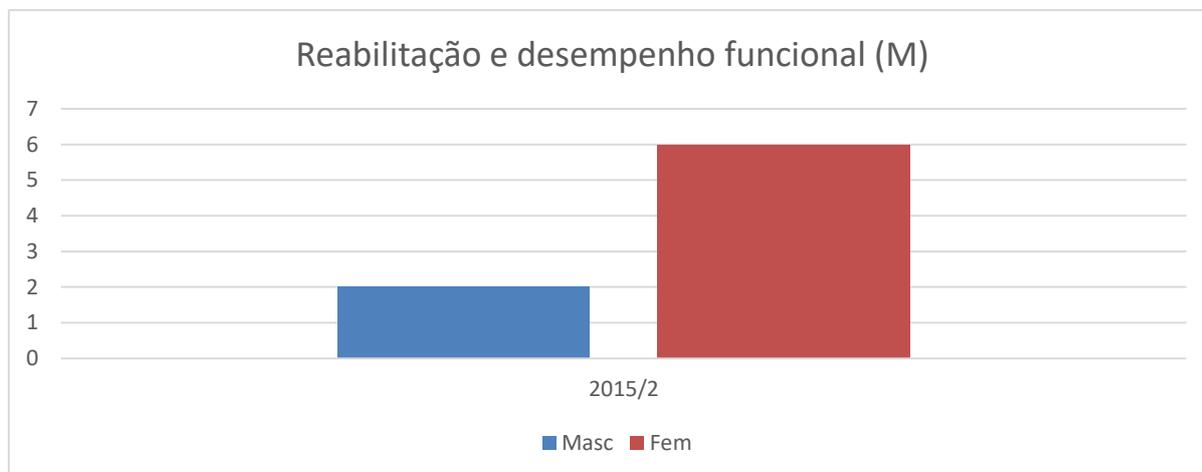
**Gráfico 16 – Mestrado em Biologia Animal**



Fonte: PRPPG, 2015

O programa de Mestrado em Biologia surgiu em 2015. Contempla a área de biologia. Como se trata de um programa recém surgido apenas uma turma foi consolidada compreendendo a ocupação de apenas cinco vagas, das quais o público feminino se acentua ocupando mais de 50% dessas vagas.

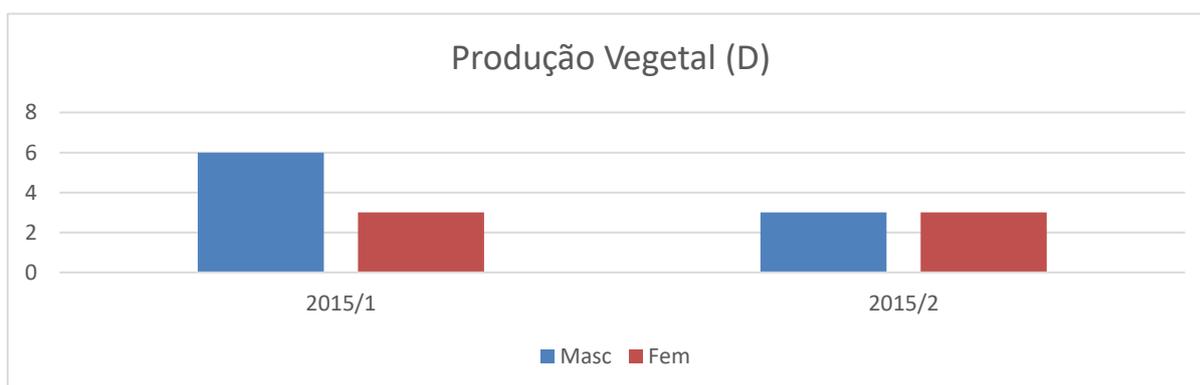
**Gráfico 17– Mestrado em Reabilitação e Desempenho Funcional**



Fonte: PRPPG, 2015

O programa de Mestrado em Reabilitação e Desempenho Funcional também é recente, o que reforça o ideal da instituição de expandir seu número de programas em pós-graduação. Ingressou nesse programa, oito acadêmicos, com predominância para o gênero feminino, no qual do total de sujeitos, 98% são oriundos da área de fisioterapia e 2% de terapia ocupacional. Interessante notar que o papel social da mulher na questão da saúde e do zelo ainda é muito predominante.

**Gráfico 18 – Doutorado em Produção Vegetal**

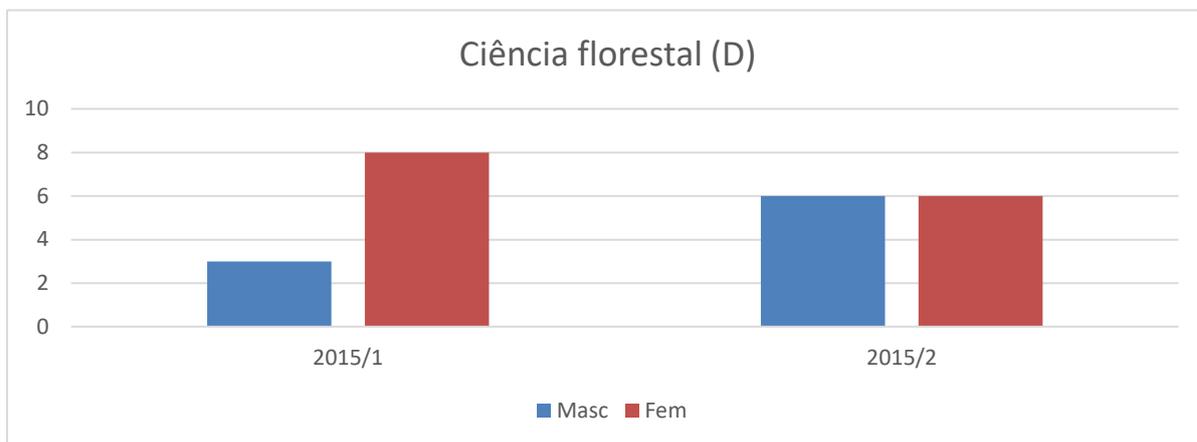


Fonte: PRPPG, 2015.

O programa de doutorado em Produção Vegetal, com modalidade semestral, também é recente nessa instituição; no entanto, apesar do pouco tempo de funcionamento, já atendeu 15 ingressantes. O público que aqui predomina é de 60% composto por

homens, embora no segundo processo de ingresso a ocupação se deu de forma igualitária.

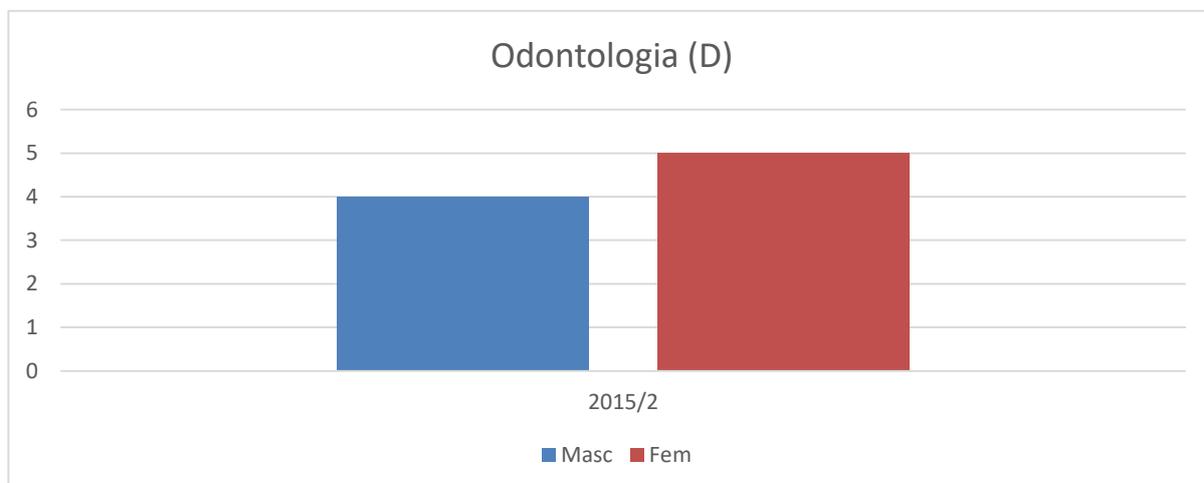
**Gráfico 19 – Doutorado em Ciência Florestal**



Fonte: PRPPG, 2015.

Com relação ao doutorado em Ciência Florestal, já teve duas entradas ou processos seletivos. Trata-se de um programa recém surgido. Como pode ser visto no gráfico acima, das 23 vagas ocupadas pelos sujeitos, a maioria também é do universo feminino, o que corresponde a 60,86%, embora haja igualdade de gênero quanto à ocupação das vagas no segundo semestre do mesmo ano.

**Gráfico 20 – Doutorado Odontologia**



Fonte: PRPPG, 2015.

O doutorado em odontologia iniciou suas atividades no exercício dessa pesquisa; por se tratar de um programa muito recente, a oferta foi apenas de nove ingressantes, composta por 44,44% homens e 55,56% por mulheres. Como dito anteriormente, embora recente, os alunos recém pós-graduados não tiveram que esperar muito tempo após a conclusão do curso para o ingresso nessa nova modalidade de pesquisa, visto que o mestrado iniciou suas atividades em 2010, tendo em suas primeiras turmas egressas em 2012 e 2014 respectivamente.

No quadro a seguir, destaco a demanda geral de discentes matriculados nos programas de pós-graduação desta instituição no espaço tempo da pesquisa e de acordo com o gênero. A finalidade era de identificar quantos participantes de cada gênero os programas atenderam.

**Quadro 03 – Perfil discente por gênero**

2006-2015				
CURSOS	MESTRADO		DOUTORADO	
	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.
Zootecnia	80	97	-	-
Ensino em Saúde	13	47	-	-
Saúde, sociedade e ambiente	34	58	-	-
Ciência Florestal	75	69	9	14
Odontologia	17	33	4	5
Ciências fisiológicas	8	25	6	9
Química	45	53	-	-
Produção Vegetal	80	52	9	6
Ciências farmacêuticas	11	27	-	-
Educação	46	60	-	-
Ciências Humanas	17	26	-	-
Biocombustíveis	7	19	8	17
Biologia animal	2	3	-	-
Reabilitação e desempenho funcional	2	6	-	-
Multicêntrico em química	-	-	12	9
TOTAL	437	575	48	60
	1012		108	
	1120			

A partir do Quadro 02 é possível observar que, na maioria dos programas de mestrado da UFVJM, há a predominância do público feminino, ainda que pequena. Destaco uma exceção para a Produção Vegetal e Ciência Florestal com um contingente maior do masculino. Considerando-se que as mulheres são capazes intelectualmente e fisicamente tanto quanto os homens, para todas estas atividades, provavelmente seriam razões sociais que criaram obstáculos para o exercício delas em determinadas profissões para as quais os cursos desses programas preparam. Se tanto eles quanto elas chegam até aqui é possível vislumbrar uma tentativa de diminuir a desigualdade ainda presente na sociedade.

É inegável que a condição de gênero encontra no espaço da Universidade um cenário sofisticado de divisão social e de gênero entre carreiras, a exemplo, cito o programa de Ensino em Saúde que mesmo iniciando suas atividades somente em 2011 possui um alto índice do público feminino quando comparado com o masculino. “O campo científico e sexuado retransmite experiências e obstáculos que homens e mulheres enfrentam na sociedade e na comunidade científica, o que significa que há a presença marcante dos dois sexos e que estes se encaixam em suas expectativas” (SILVA, 2000, p. 5).

Ainda que Silva refere-se à “sexuado”, “sexo”, o que percebemos, na verdade é que o ponto nevrálgico acerca dos papéis sociais e as relações entre homens e mulheres não são determinados ou definidos apenas pelo aspecto biológico, conforme constatamos a seguir:

[...] a partir da década de oitenta reafirma-se a necessária heterogeneidade das experiências a partir da relação de gênero. E as pesquisas passam a apontar também o carácter relacional entre os sexos que é construído socialmente a partir de relações de poder e conseqüentemente apresentam hierarquias que conduzem à desigualdade social. Não basta estudar as mulheres é preciso estudar as relações sociais entre os sexos (SILVA, 2000, p. 6).

Com base na citação, é interessante notar que há uma identificação de gênero em relação às áreas de atuação ou de formação; entretanto, as relações de poder perpassam a questão biológica, como por exemplo, os casos de questões salariais (as mulheres exercendo funções antes tradicionalmente masculinas não são remuneradas igualmente) – fator este que não é foco de nossa pesquisa. Embora a sociedade busque a diminuição da desigualdade existente entre os gêneros, mesmo que de maneira morosa, pode-se perceber que ao longo desses nove anos de ascensão desses programas *stricto sensu*, houve uma diferença sutil de apenas cento e cinquenta sujeitos quando se analisa os gêneros; nesse sentido, as mulheres representam a maior fração entre os ingressantes ocupando 56,81% nos mestrados e 55,56% nos doutorados. Os cursos que, na literatura, eram vistos para atender um público exclusivamente masculino, aqui não se exerce, uma vez que tais cursos possuem adesão do gênero feminino e ainda, como em alguns casos, em maior quantidade. Dessa maneira,

o argumento de que homens e mulheres são biologicamente distintos e que a relação entre ambos decorre dessa distinção, que é complementar e na qual cada um deve desempenhar um papel determinado secularmente, acaba por ter o caráter de argumento final, irrecorrível. Seja no âmbito do senso comum, seja revestido por uma linguagem "científica", a distinção biológica, ou melhor, a distinção sexual, serve para compreender — e justificar — a desigualdade social (LOURO, 2003, p. 20).

Nesse sentido, entendo que a força de trabalho feminina vem passando por transformações o que reflete no desenvolvimento dos níveis de escolaridade das mulheres e possibilita o ingresso delas em outros setores da economia. Dessa maneira, a busca por qualificação profissional (para, talvez diminuir as diferenças salariais), após o término dos cursos, ocasiona uma forte presença feminina e cada vez mais ascendente nos cursos de pós-graduação e, como consequência, a oferta de melhores salários em outras ocupações.

As justificativas para as desigualdades precisariam ser buscadas não nas diferenças biológicas (se é que mesmo essas podem ser compreendidas fora de sua constituição social), mas sim nos arranjos sociais, na história, nas

condições de acesso aos recursos da sociedade, nas formas de representação. (LOURO, 2003, p. 21).

A autora ainda define que as identidades de gêneros possuem vertentes semelhantes, uma vez que estão em constante processo de construção e transformação:

[...] as identidades de gênero, em suas relações sociais, atravessadas por diferentes discursos, símbolos, representações e práticas, os sujeitos vão se construindo como masculinos ou femininos, arranjando e desarranjando seus lugares sociais, suas disposições, suas formas de ser e de estar no mundo. Essas construções e esses arranjos são sempre transitórios, transformando-se não apenas ao longo do tempo, historicamente, como também transformando-se (*sic*) na articulação com as histórias pessoais, as identidades sexuais, étnicas, de raça, de classe. (LOURO, 2003, p. 22).

Dessa forma, as representações irão definir as características de gênero, estabelecendo seus valores, pensamentos em um momento histórico numa dada sociedade. Para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade, importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu a partir deles.

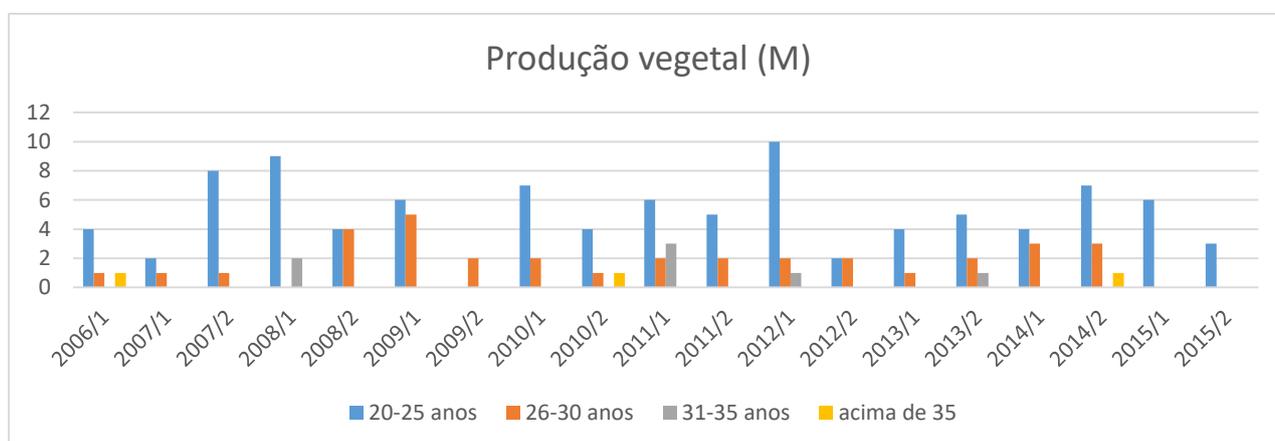
Assim, apesar de o magistério se constituir ocupação predominantemente feminina, outras atividades, entre as quais as burocráticas e administrativas, já dividem a força de trabalho feminina com a atividade docente, prova desse rearranjo dos papéis sociais. Nesse estudo, como apresentado anteriormente há a predominância feminina; no entanto, assim como menciona LOURO (2003), é preciso rever o caráter social que essa postura de gênero exerce nesse meio, destacando o momento histórico do qual faz parte.

Considerando que o vale do Jequitinhonha, muitas vezes, é descrito como uma região de sociedade conservadora e machista, ao depararmos com o quadro cima, em que nos programas de pós-graduação estão em pé de igualdade na destinação de vagas para homens e mulheres, nos faz afirmar que os mesmos estão contribuindo, de forma consciente ou não, na erradicação do pensamento sexista de sobreposição da

condição masculina, na sociedade do Vale do Jequitinhonha. Esse fator ajuda a apregoar a ideia de que a mulher pode e deve ocupar seu lugar na sociedade e, na mesma direção, extirpando a concepção de que ela deveria se engajar apenas nas tarefas domésticas. De acordo com esses dados, a expressão “ficou no passado”, não é apenas discurso, é uma transformação histórica.

Concluído a apresentação dos dados dos programas, pertinente ao sexo dos participantes, nos próximos gráficos farei a exposição dos dados por faixa etária.

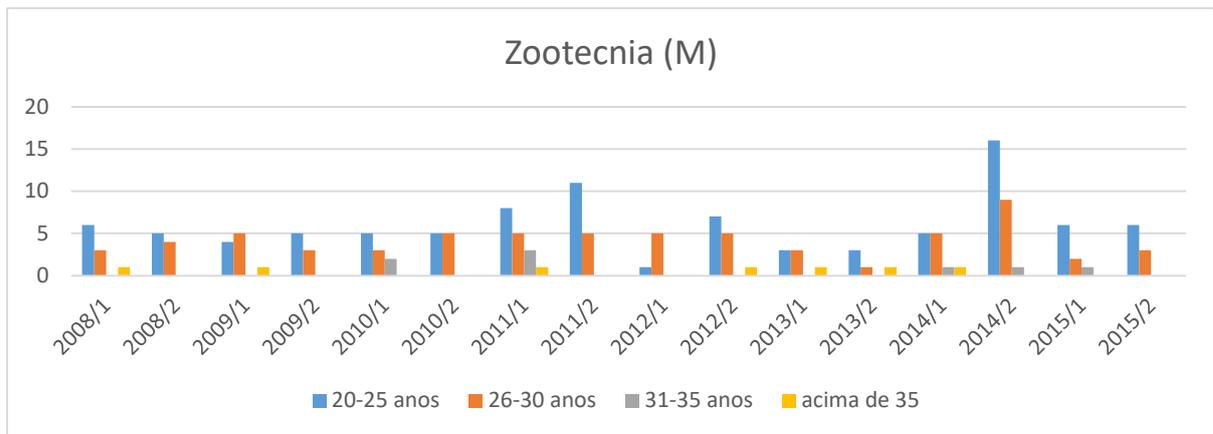
**Gráfico 21 – Mestrado em Produção Vegetal**



Fonte: PRPPG, 2015.

O mestrado em produção Vegetal, que é o mais antigo e em exercício nessa Instituição, possui a predominância de ocupação das vagas voltada para o público que compreende as idades entre 20-25 anos subsequente a 26-30 anos, com taxas de 68,93% e 24, 24%, respectivamente. Os percentuais restantes se desdobram entre as outras idades.

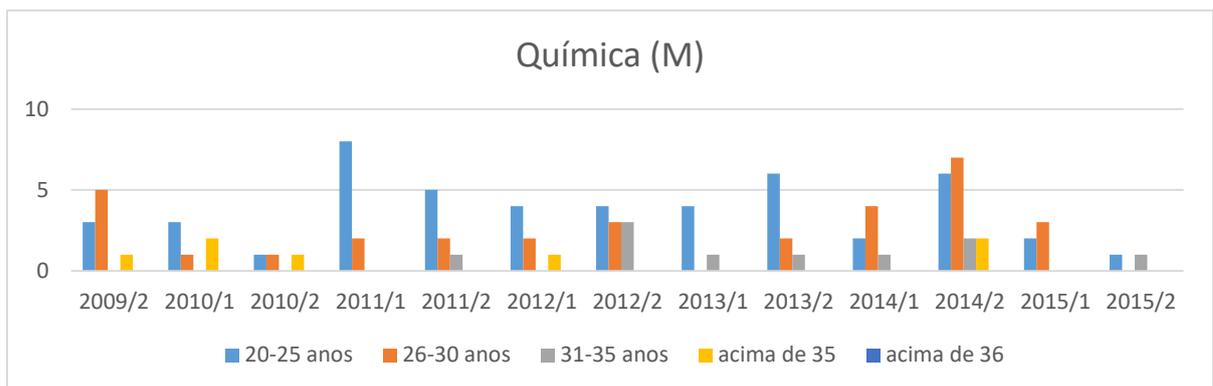
**Gráfico 22 – Mestrado em Zootecnia**



Fonte: PRPPG, 2015.

O Programa de Mestrado em Zootecnia possui maior demanda de ingressantes recém-formados, o que pode justificar o fato de que 54,23% compreendem a faixa etária de 20-25 anos seguidos por 37,28% de idades entre 26-30 anos. Esses dados indicam que a minoria restante faz parte de um bloco com idades superior a 30 anos para esse programa que já possui sete anos de funcionamento.

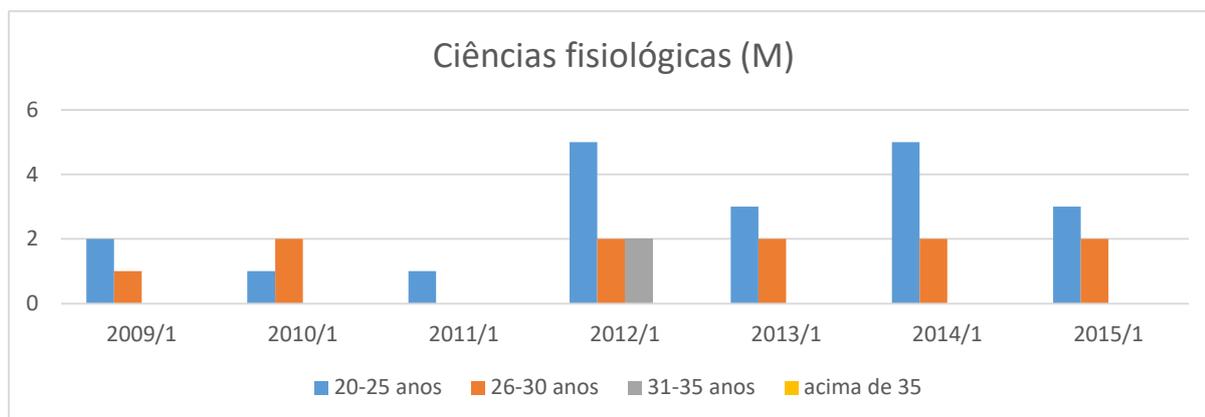
**Gráfico 23 – Mestrado em Química**



Fonte: PRPPG, 2015.

O mestrado em Química apresentou um público bastante jovem. Como o gráfico acima demonstra, os alunos que buscam essa modalidade são, em sua maioria, mais novos, correspondendo a 54,44% da faixa etária entre 20-25 seguido de 35,55% de 26-30 anos; os demais, se distribuem entre as idades restantes em um número muito menor.

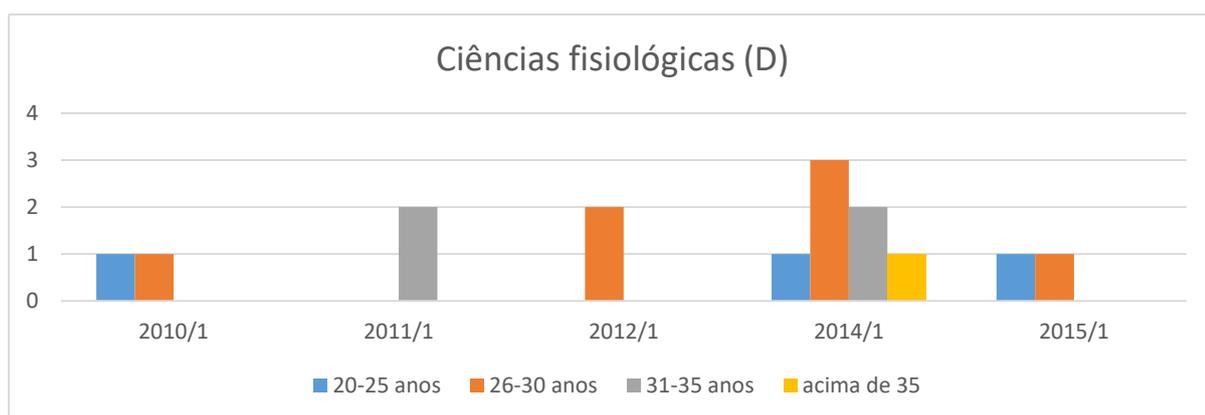
**Gráfico 24 – Mestrado em Ciências Fisiológicas**



Fonte: PRPPG, 2015.

O programa de mestrado em Ciências Fisiológicas em seus grupos de discentes, por turmas, compreendem em 60,61% sujeitos com idades em 20-25 anos, seguido de 33,33% de 26-30. Assim, podemos afirmar que nesse programa numa minoria se encontra os que possuem entre 31-35 e não há até o momento alunos com idades acima de 35 anos, o que sugere que o processo de formação continuada se deu logo após a formação acadêmica de maneira geral.

**Gráfico 25 – Doutorado em Ciências Fisiológicas**

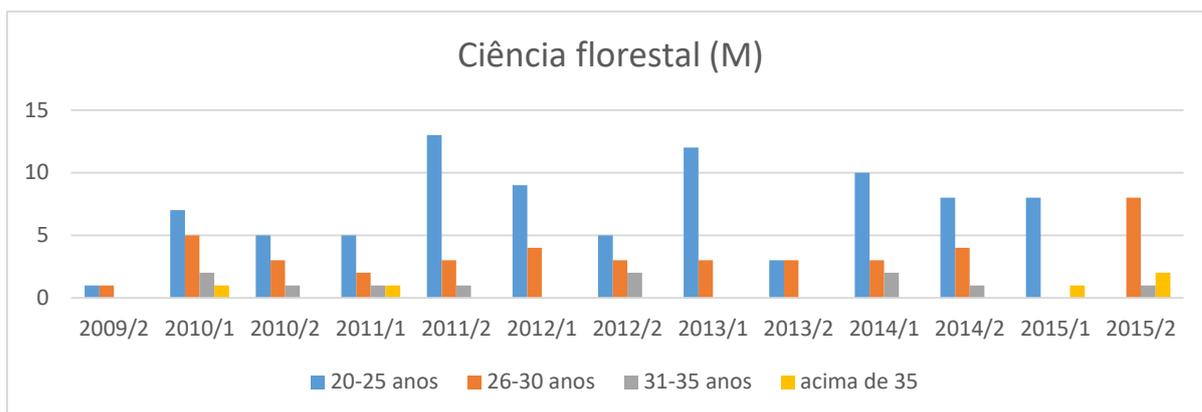


Fonte: PRPPG, 2016.

O doutorado em Ciências Fisiológicas, como já mencionei, ofertou poucas vagas. Até o momento, a prevalência se dá no grupo de sujeitos que correspondem às idades entre 26-30 anos com taxa de 46% aproximadamente, o que pode sugerir que os alunos após o mestrado já iniciam o doutorado nessa linha. Destaco que nesse

programa, não foi localizado as informações sobre o processo 2013/1, visto que a PRPPG passava por mudanças em seus arquivos durante o período de coleta de dados.

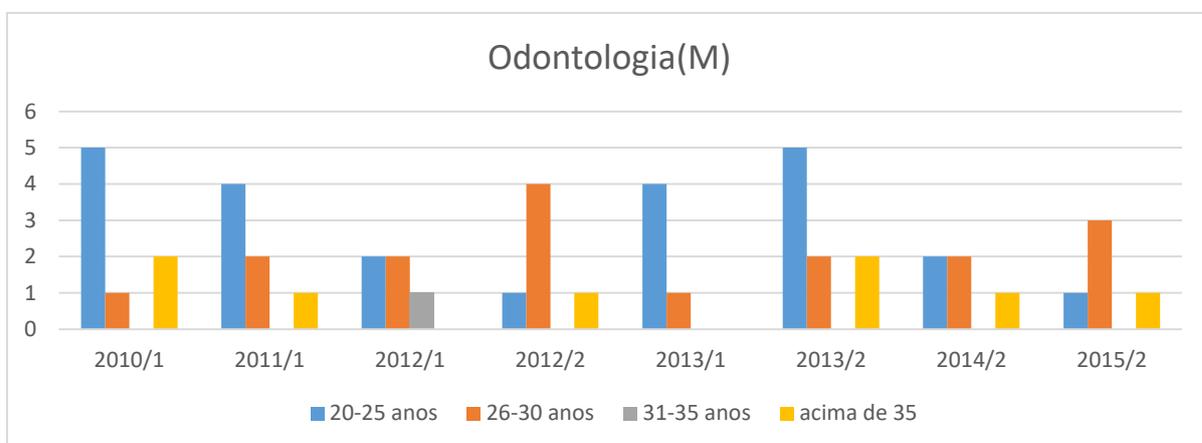
**Gráfico 26 – Mestrado em Ciência Florestal**



Fonte: PRPPG, 2016.

No mestrado em Ciência Florestal, 59,72% são sujeitos com variação etária de 20-25, seguido de 29,16% para os de 26-30 anos, o que implica que esses sujeitos são recém-formados. Na maioria dos anos de ingresso, não há predominância para sujeitos acima de 35, isso se explica por estes compreendem apenas 3,47% das vagas ocupadas no tempo de funcionamento desse mestrado.

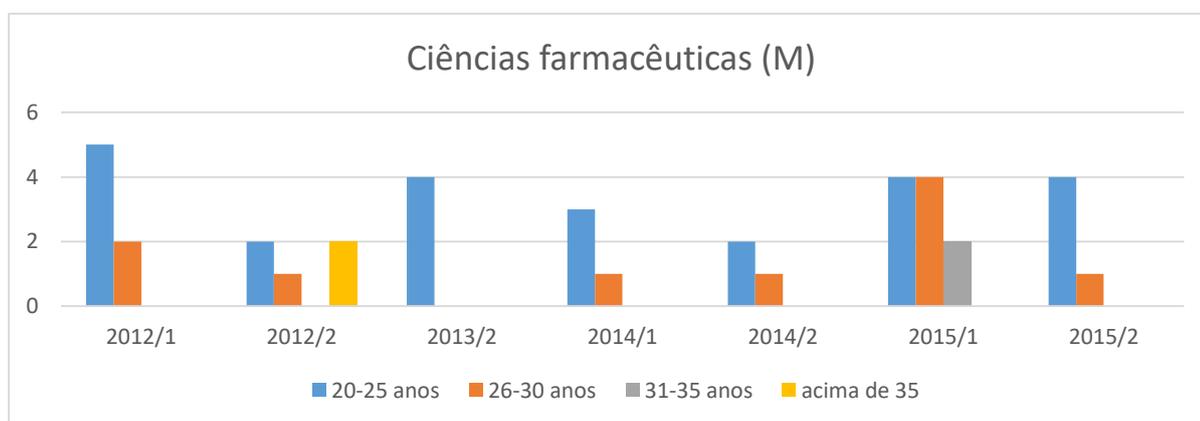
**Gráfico 27 – Mestrado em Odontologia**



Fonte: PRPPG, 2015.

No programa de mestrado em Odontologia prevalece com maior demanda a faixa etária de 20-25 anos, correspondente a 48% seguida de 26-30 com taxa de 34% e acima de 35 anos com o percentual de 18%. Até o momento houve apenas um sujeito com idade entre 31-35. Dessa maneira, sobressai os sujeitos com menores idades, o que corresponde à faixa de 48% entre as idades de 20-25 anos. No entanto, é importante destacar que, embora essa seja a faixa etária predominante, em cada processo seletivo, é possível perceber oscilação para as idades, como em 2012/2 e 2015/2 onde predominou o público com idades entre 26-30 anos.

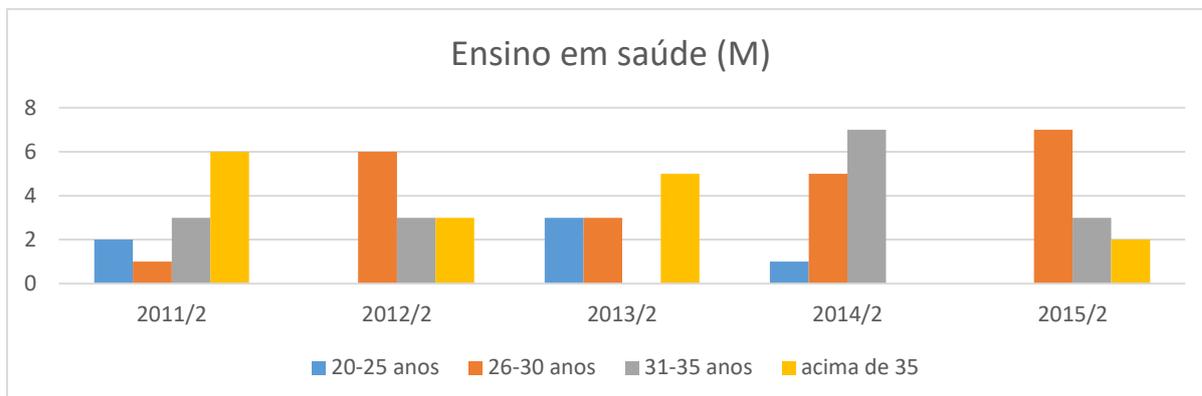
**Gráfico 28 – Mestrado em Ciências Farmacêuticas**



Fonte: PRPPG, 2015.

A pós-graduação, mestrado em Ciências Farmacêuticas, com origem em 2012, prevalece o público maior com idade entre 20-25 anos, embora haja ocupação por outros sujeitos com idades acima de 26 anos e uma pequena quantidade lota as vagas das idades entre 31-35 anos e acima de 35 anos. Embora a faixa etária predominante ocupe 63,15% do total das vagas, é possível notar que há variação e até mesmo ocupação por sujeitos na mesma quantidade se comparado ao período de acesso, como é o caso de 2015/1, no qual, a mesma quantidade de ingressantes entre 20-30 anos ocuparam o mesmo número de vagas.

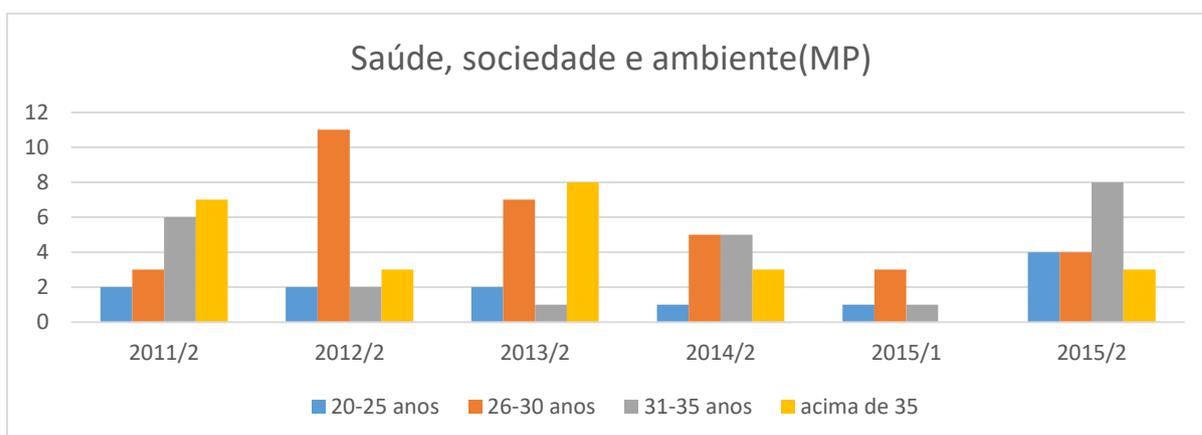
**Gráfico 29 – Mestrado Ensino em Saúde**



Fonte: PRPPG, 2015.

O mestrado Ensino em Saúde, talvez por ser um mestrado profissional, teve maior ingresso de sujeitos com idades superior a 26 anos, com taxa de 36,6% nessa faixa etária seguida de 26,66% para acima de 31 anos e igual para acima de 35 anos também, o que indica que a procura por sujeitos recém-formados é bem menor se comparada com essas idades.

**Gráfico 30 – Mestrado Saúde, Sociedade e Ambiente**

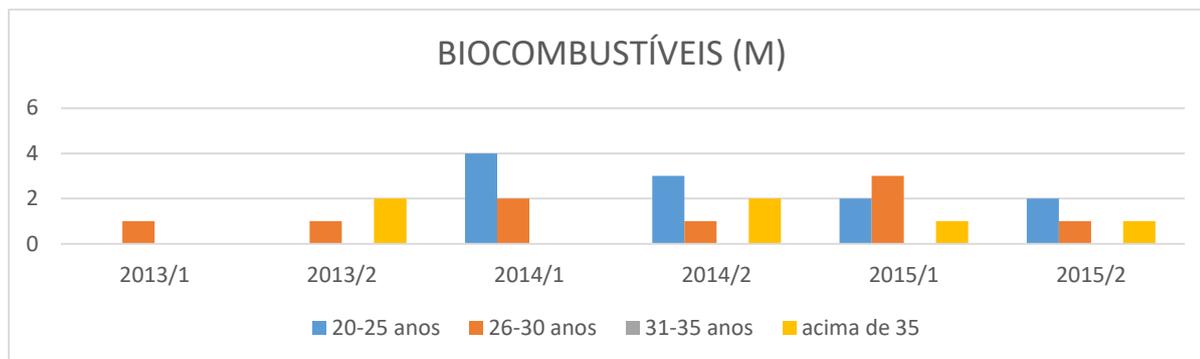


Fonte: PRPPG, 2015.

Os sujeitos ingressantes no mestrado Saúde, Sociedade e Ambiente representam 35,86% com faixa etária de 26-30 anos, seguido por 26,08% com idade superior a 35 anos, 25% para idade entre 31-35 e, por último, 13,06% com idades de 20-25 anos. Como possibilidade de análise, pode ser atribuído a um público com maior idade pelo

fato de ser um mestrado profissional, em que a maioria dos participantes já atua profissionalmente.

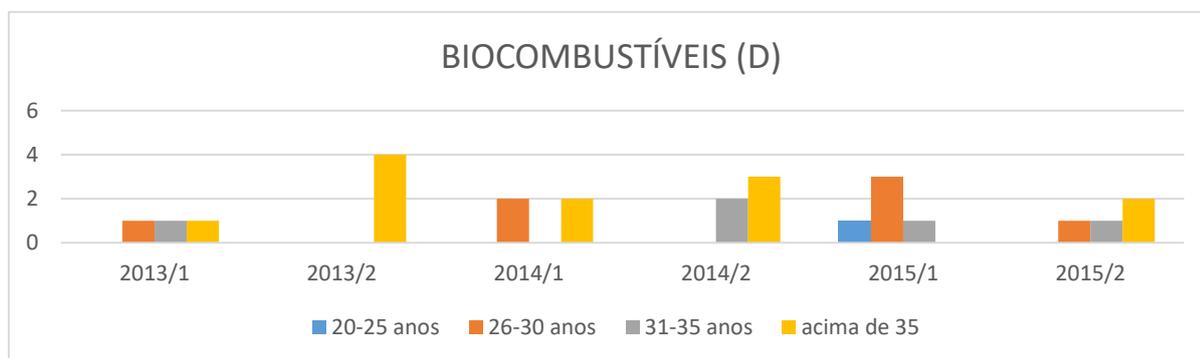
**Gráfico 31 – Mestrado Biocombustíveis**



Fonte: PRPPG, 2015.

Os sujeitos que compõem o mestrado em Biocombustíveis são, em sua maioria com idades entre 20-25, seguidos de 26-30. Apesar da oferta ainda ser baixa, não se compôs nenhuma turma com sujeitos na faixa de 31-35; mas, em compensação, houve um número satisfatório com idade acima de 35 anos. Em cada processo de ingresso, há predominância de uma faixa etária; mas, à nível totalitário, os sujeitos de 20-25 anos correspondem a 42,30% dos ingressantes no período que compreende o início desse programa até o segundo semestre de 2015.

**Gráfico 32 – Doutorado Biocombustíveis**

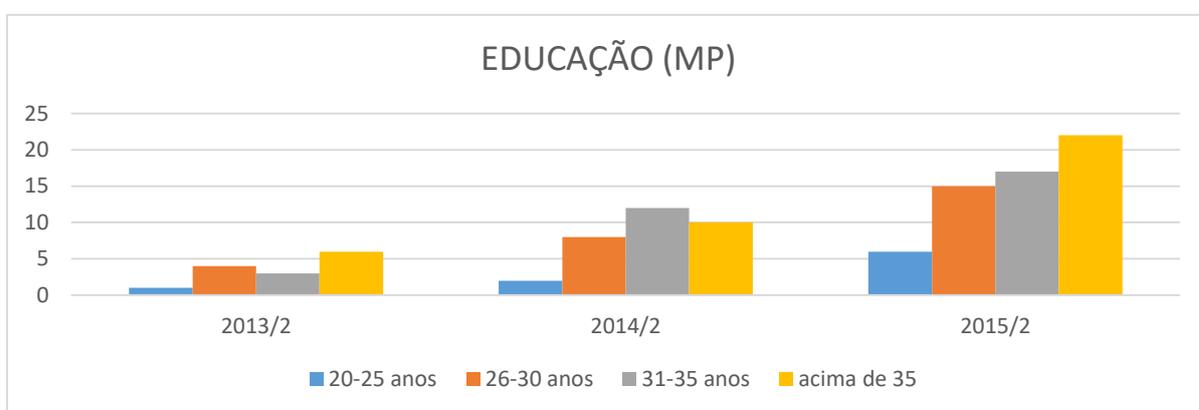


Fonte: PRPPG, 2015.

Já no programa de doutorado em Biocombustíveis, a maioria dos sujeitos compõem a faixa acima de 35 anos. Tendo em vista que tanto o mestrado quanto o doutorado

surgiram no mesmo período, nota-se essa discrepância em relação aos sujeitos que ingressam nessa área. Isso pode ser explicado, talvez, pelo fato da diferença na oferta de vagas de um para o outro, o que limita ter um contingente maior. Embora, os sujeitos sejam de maior idade, percebe-se variação nas idades no que tange os anos de ingresso, exceto por 2013/2 em que apenas ingressantes acima de 35 anos ocuparam as vagas. Esses acadêmicos, ocupantes das vagas de 2013 a 2015, correspondem a 48% na faixa etária acima de 35 anos.

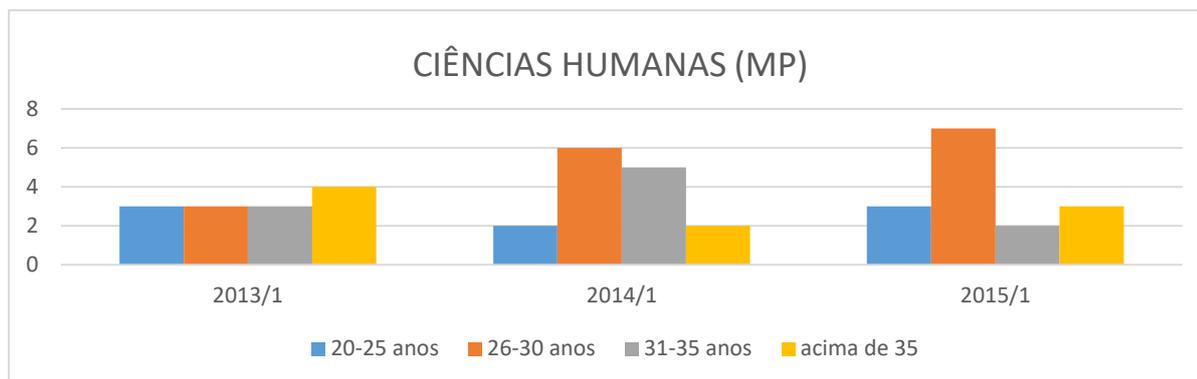
**Gráfico 33 – Mestrado em Educação**



Fonte: PRPPG, 2015.

Acredito que, por se tratar de um programa profissional, no mestrado em Educação, o seu contingente está composto em sua maioria por sujeitos com idades acima de 35 anos e entre 31-35 anos, compondo taxas de 35,84% e 30,18% respectivamente. O que mais uma vez, pode indicar que esses alunos ingressam no mercado de trabalho e somente após algum tempo, aderem à formação continuada; aqui, esse acesso à pós-graduação se deu de forma tardia se comparado a outros programas.

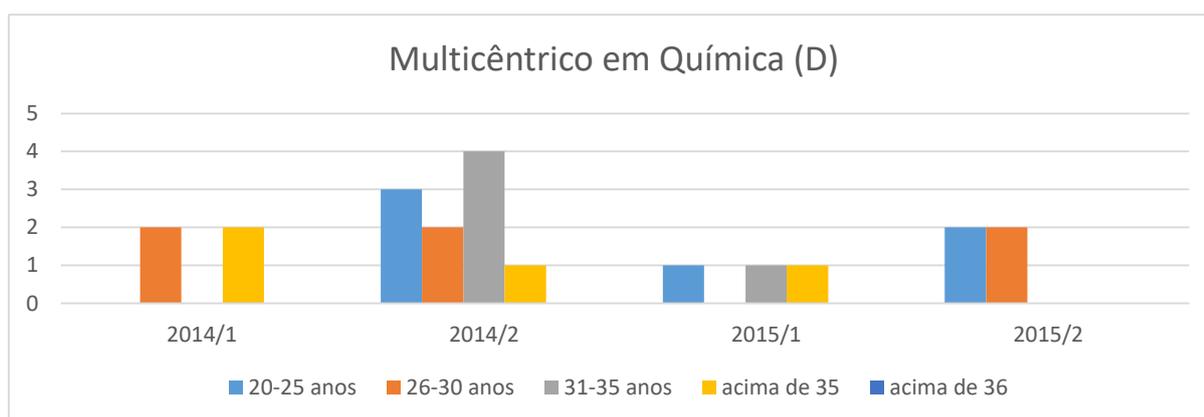
**Gráfico 34 – Mestrado em Ciências Humanas**



Fonte: PRPPG, 2015.

O programa de mestrado em Ciências Humanas, apresenta variações entre as idades dos sujeitos que ocupam essas vagas, nas três entradas que compõem o gráfico. No entanto, ingressantes com idades entre 26-30 anos são os que apresentam um percentual um pouco maior, onde a taxa é de 37,22% na ocupação das vagas seguido dos sujeitos entre 31-35 anos, com taxa de 23,25%, seguidos dos que tem acima de 35 anos com 20,93% e, por último, os sujeitos entre 20-25 anos ocupam apenas 18,6%.

**Gráfico 35 – Doutorado Multicêntrico em Química**

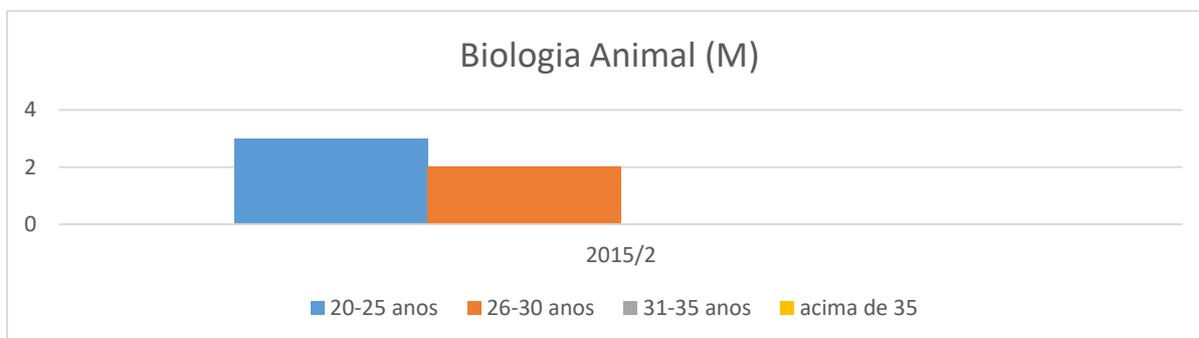


Fonte: PRPPG, 2015.

Com relação ao doutorado Multicêntrico em Química, houve preenchimento de vagas iguais para as faixas etárias que compreendem 20-25 anos e 26-30 anos, o que corresponde a 28,57% em cada uma das duas faixas etárias; o restante está

distribuído nas outras idades. Apesar de um programa novo, em suas etapas é possível ver diferenças no público que foi selecionado.

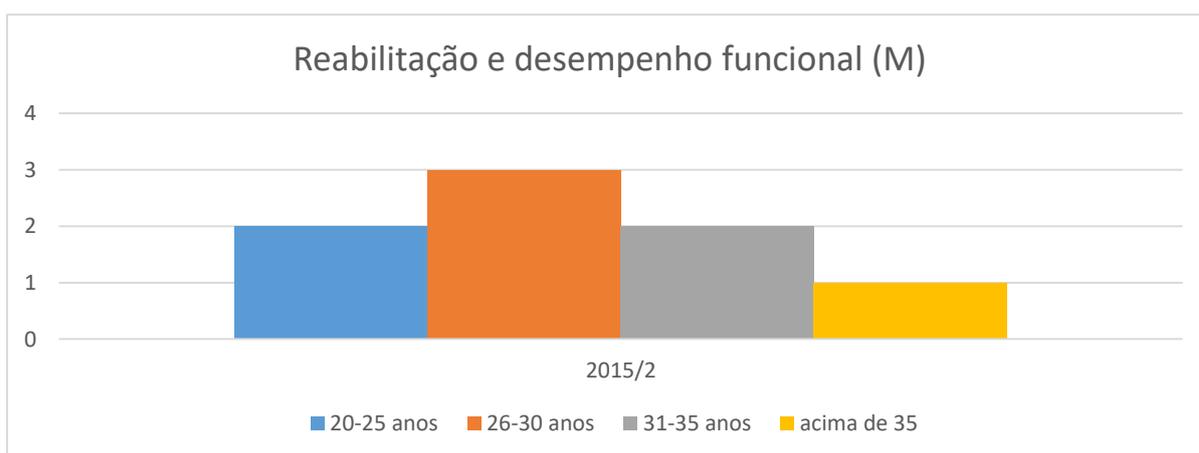
**Gráfico 36 – Mestrado em Biologia Animal**



Fonte: PRPPG, 2015.

O programa de mestrado em Biologia Animal, novo nessa universidade, apresenta, em sua primeira turma, apenas discentes com idades entre 20-25 e 26-30 anos; embora seja um programa recente, a oferta ainda é baixa, mas percebe-se que, mesmo assim, contempla o público recém-formado na área visto que 60% desse pequeno contingente estão entre 20-25, o que implica nos permite inferir que são atuais egressos da graduação.

**Gráfico 37 – Mestrado Reabilitação e desempenho funcional**

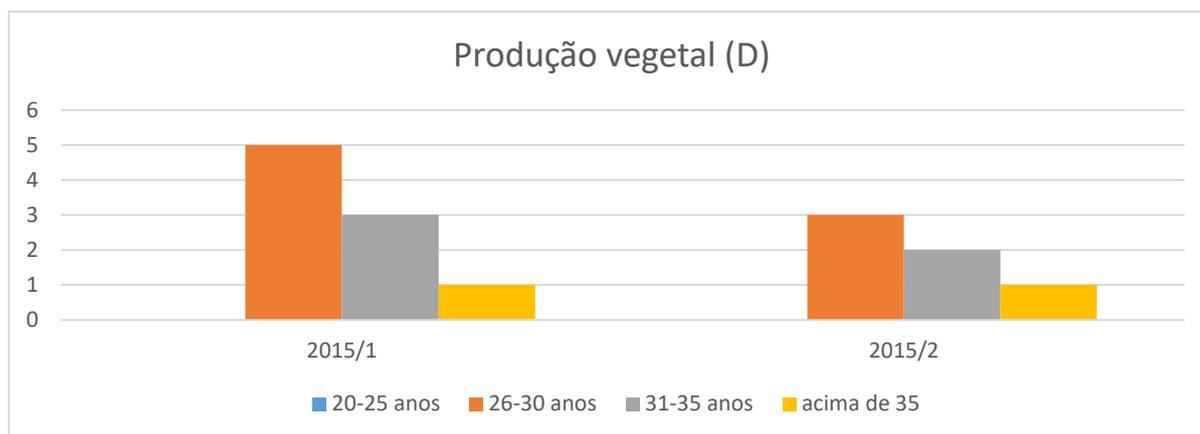


Fonte: PRPPG, 2016.

O mestrado em Reabilitação e Desempenho Funcional também se trata de um programa novo. Teve a sua implantação em 2015, mas com uma oferta um pouco maior se comparado ao curso de Biologia animal. Seus discentes ingressantes são,

em sua maioria, com idades entre 26-30 anos, o que corresponde a 37,5%; há equidade de sujeitos que compõem a faixa etária de 20-25 anos e 31-35 anos com taxa de 22,22%; já a minoria representa os alunos com idade superior a 35 anos.

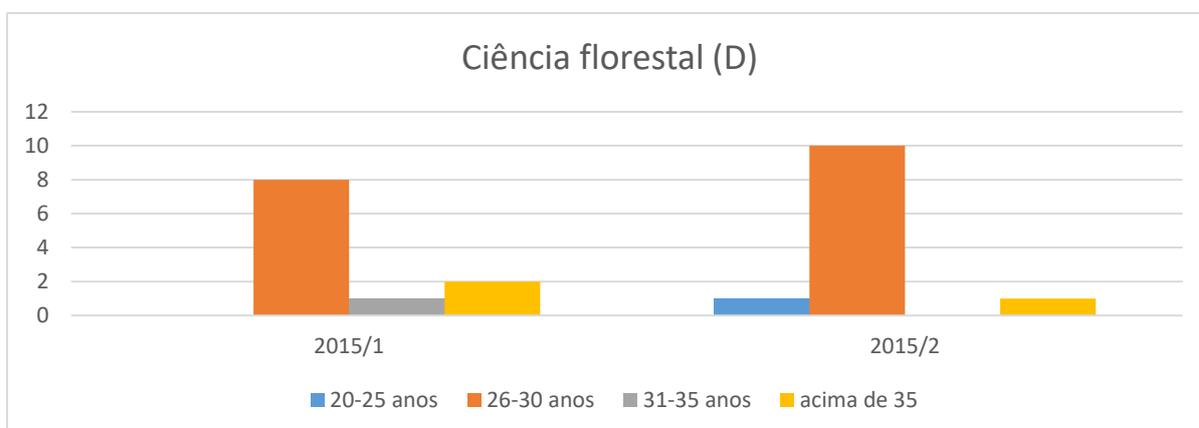
**Gráfico 38 – Doutorado em Produção Vegetal**



Fonte: PRPPG, 2015.

Esse programa, doutorado em Produção Vegetal, ainda que recente, conta com discentes ingressantes em sua maioria na faixa de idade entre 26-30 anos, seguido de 31-35 e, posteriormente, acima de 35 anos. Nessa modalidade, não inseriram nenhum aluno com idade entre 20-25 anos, o que aponta para o fato de que sujeitos com menor idade, provavelmente, estariam vinculados aos mestrados. Dessa maneira, 53,33% desses sujeitos contemplam a faixa de 26-30 anos, embora haja oscilação nas demais idades por período.

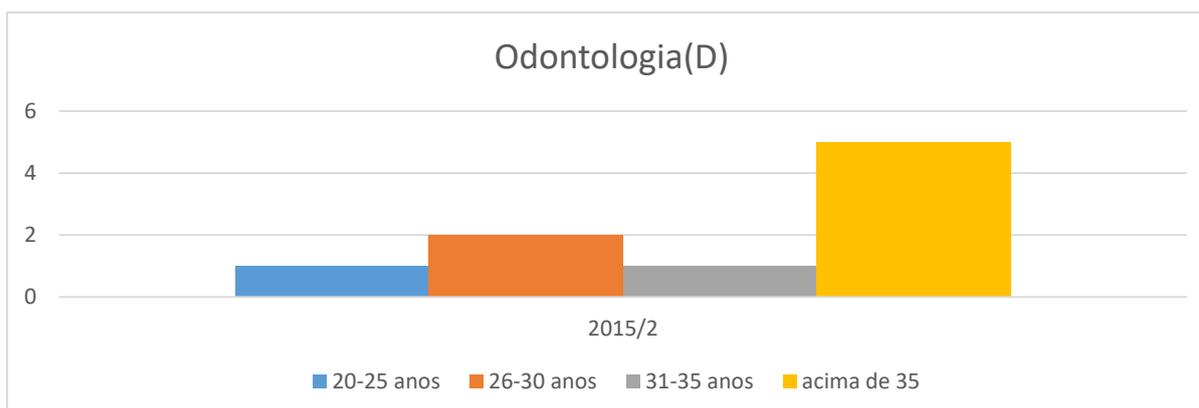
**Gráfico 39 – Doutorado em Ciência Florestal**



Fonte: PRPPG, 2015.

No doutorado em Ciências Florestal, também não é diferente do mestrado nessa área; aqui também domina a faixa etária de 26-30 anos, o que pode indicar que os sujeitos recém-formados no mestrado já ingressaram concomitantemente nessa etapa. Na primeira oferta desse programa, não houve contingente composto pelas idades entre 20-25 anos e, na segunda, por idade de 31-35 anos; no entanto, os sujeitos com idades entre 26-30 anos correspondem a 78,26%.

**Gráfico 40 –Doutorado em Odontologia**



Fonte: PRPPG, 2015.

No doutorado em Odontologia, a prevalência está nos sujeitos acima de 35 anos, o que equivale a 55,55%; posteriormente, dos sujeitos cujas idades estão entre 26-30 anos. Provavelmente, esses dados podem estar ligados ao fato de os discentes terem

esperado a oferta dessas vagas no doutorado. Como o curso de graduação mais antigo dessa instituição é a odontologia, provavelmente o público aqui em destaque contempla os sujeitos que esperaram a modalidade dessa pós-graduação para ingressarem, uma vez que na região não existia nada atrelado à essa área.

A seguir, apresento os dados gerais de cada curso, delimitando o espaço tempo desse estudo.

**Quadro 04 – Perfil discente por faixa etária**

2006-2015								
Cursos	Mestrado				Doutorado			
	20-25	26-30	31-35	> 35	20-25	26-30	31-35	>35
Zootecnia	96	66	8	7	-	-	-	-
Ensino em saúde	6	22	16	16	-	-	-	-
Saúde, sociedade e ambiente	12	33	23	24	-	-	-	-
Ciência florestal	86	42	11	5	1	18	1	3
Odontologia	24	17	1	8	1	2	1	5
Ciências fisiológicas	20	11	2	-	3	7	4	1
Química	49	32	6	3	-	-	-	-
Multicêntrico em química	-	-	-	-	6	6	5	4
Produção vegetal	91	32	6	3	-	8	5	2
Ciências farmacêuticas	24	10	2	2	-	-	-	-
Educação	9	27	32	38	-	-	-	-
Ciências humanas	8	16	10	9	-	-	-	-
Biocombustíveis	11	9	-	6	1	7	5	12
Biologia Animal	3	2	-	-	-	-	-	-
Reabilitação e desempenho func.	2	3	2	1	-	-	-	-
<b>TOTAL:</b>	<b>441</b>	<b>322</b>	<b>123</b>	<b>126</b>	<b>12</b>	<b>48</b>	<b>21</b>	<b>27</b>
	<b>1120</b>							

Ao analisar o Quadro 04, pode ser constatado que, nesta pesquisa, predominou nos programas de mestrado acadêmicos de faixa etária de 20-25 anos; ou seja, o público que ingressou nas pós-graduações no período de 2006 a 2015, nessa instituição são os mais jovens em sua totalidade, seguido posteriormente por 26-30 com 33,03% e, acima de 35 anos, com maior ênfase em relação às idades que compreendem 31-35 anos; somando cada uma 13,68% e 12,85%, respectivamente. Neste sentido, confirma-se o prognóstico citado anteriormente de que as pós-graduações acadêmicas estão cumprindo o seu papel de formação continuada para os egressos da graduação.

Num desmembramento, faço o destaque para os programas de mestrado profissionais nos quais o mestrado profissional em Ciências Humanas apresenta o menor número de discentes na menor faixa etária; contudo, não é na faixa etária superior que estão os maiores números de discentes. A maior concentração, por idade, se encontra na faixa de 26 a 30 anos, superior aos acadêmicos, o que confirma que os discentes desses programas, na sua maioria, mantiveram uma sequência linear, sem espaçamentos, entre ensino médio, graduação e pós-graduação.

Um dado social e profissional, bastante significativo é revelado no quadro, referente ao mestrado profissional em Educação. Levando em consideração que o mestrado profissional está diretamente destinado a profissionais que já estão inseridos no mercado de trabalho, ao verificarmos que o maior número de discentes corresponde a faixa etária mais elevada, estes dados sugerem que as vagas destinadas, na sua maioria, estão destinadas aos profissionais atuantes, público alvo de um mestrado profissional. Assim podemos afirmar que tanto os mestrados acadêmicos, quanto os profissionais, apresentam dados coerentes com o público a que se destinam.

Não posso deixar de salientar que, embora se espere que os sujeitos possam ingressar mais cedo na pós-graduação, a faixa etária acima de 35 anos ocupa um destaque pouco maior se comparada com a de 31-35 anos, com taxas de 12,45% e 12,15% nessa ordem. Talvez isso explica que o acesso para esses sujeitos se deu de forma tardia se comparado com os ingressantes de outras idades bem como a oportunidade de estar inscrito em algum programa de pós-graduação logo após o

término da graduação. Nesse sentido, essa movimentação supostamente poderia estar atrelada ao fato de esses sujeitos já estarem atuando em suas profissões bem como a inexistência, até pouco tempo atrás, de expansão na pós-graduação.

Em relação ao doutorado, há predominância das faixas etárias de 26-30 anos e acima de 35 anos, ocupando um total de 44,44%; essa fatia corresponde a 25% no somatório dos ingressantes nessa modalidade de pós-graduação (*strictu sensu*). Numa análise precipitada, poderia ser questionada a pequena porcentagem de discentes na menor faixa etária 20 a 25 anos. Entretanto, o fato da conclusão do mestrado, muitas vezes, é considerado como etapa necessária para a inserção ao doutorado. Mesmo que o sujeito ingressasse no programa, ainda que mantivesse uma sequência sistemática e linear nos seus estudos, sem interrupção, dificilmente estaria no doutorado antes dos 25 anos. Tal análise pode ser confirmada, no quadro 03 acima.

Com base em discussão de Silva, Gontijo e Guerra (2000), existe a baixa proporção dos que deram continuidade rapidamente aos estudos pós-graduados em relação ao quantitativo de mestrado para o doutorado devido à dificuldade de acesso a esses cursos, seja pelo baixo incentivo à carreira acadêmica, seja pela não liberação das instituições nas quais atuam para realizarem o doutorado, bem como ressalta-se ainda a dificuldade de obtenção de recursos financeiros para a realização dessas pesquisas.

Considero, de acordo os dados apresentados, enquanto discente na pós-graduação, que essa descontinuidade pode estar associada ao fato de haver menor oferta de vagas ao doutorado em relação ao mestrado. Ou seja, nem todos os egressos do mestrado irão ingressar concomitantemente no doutorado, visto que não há vagas suficientes para atender esse público e, muito menos, programas de doutorado ligados à área de suas respectivas pesquisas e ou interesses.

Destaco o programa de Ciências Humanas que também merece ênfase, visto que é um programa profissional e interdisciplinar oriundo em 2013, a fim de atender um público diversificado. Os cursos de graduação voltados para a área interdisciplinar que este programa abrange são os de licenciatura, de origem nesta universidade, em 2009, com a expansão via REUNI. Os sujeitos ingressantes oriundos desse programa,

predominantemente, possuem idade superior a 25 anos, o que aponta para o viés de que os sujeitos ingressantes também aderiram a suas profissões e somente após o surgimento de oferta de vagas que puderam dar continuidade na formação complementar.

O programa de pós-graduação em Educação nessa instituição, como dito anteriormente, surgiu em 2013 e de acordo com os dados encontrados e disponíveis no quadro acima, há a supremacia de sujeitos com idades acima de 35 anos, o que corresponde a 35,86% dos sujeitos; já em relação aos acadêmicos que estão entre as idades de 31-35 anos, há representatividade de 30,18%, enquanto os sujeitos de 26-30 anos somam 25,47% e, por último, os que possuem entre 20-25 equivalem a 8,49% dos que procuram esse programa até o recorte temporal dessa pesquisa.

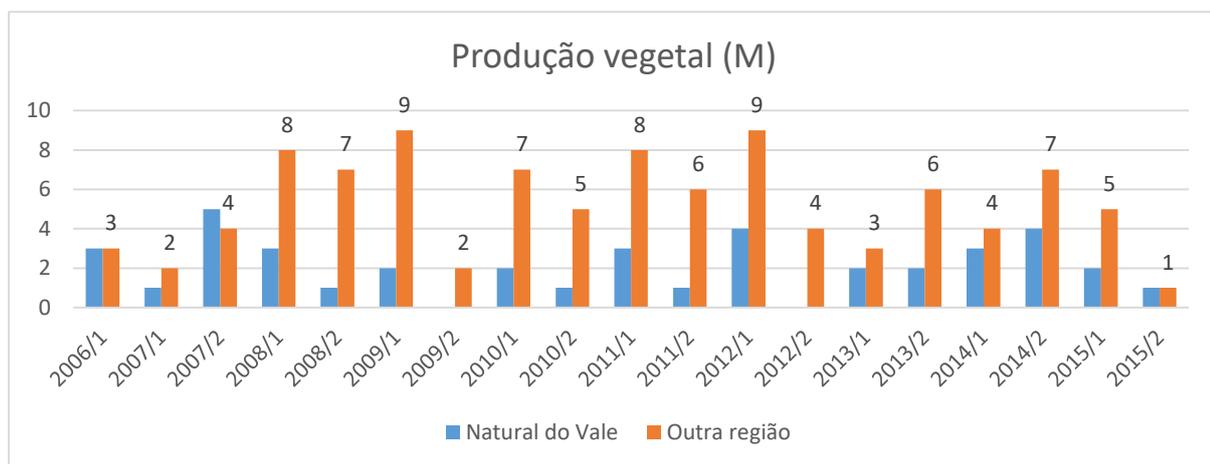
Isso explica a discussão realizada anteriormente onde exponho que, nos mestrados profissionais, como neste programa, os sujeitos primeiramente ingressam no mercado de trabalho e só posteriormente aderem a esses cursos de pós-graduação a fim de se obter formação complementar para acompanhar sua profissão, além das exigências que mercado de trabalho impõe. Embora eu faça parte do grupo dos 25,47% dos ingressantes na área de educação, julgo também o fato da descontinuidade no doutorado está atrelada ao fato da carência de programas voltados para essa modalidade da qual faço parte.

Nesses termos, a maioria dos profissionais que estão inseridos nesse programa após a conclusão do mesmo, irão aguardar a oportunidade de oferta de vagas no doutorado aqui na região do Vale do Jequitinhonha, visto que como dito no início desse trabalho, muito dos profissionais da educação não exerceram sua formação complementar devido à falta de oferta de pós-graduação *stricto sensu* disponível no contexto no qual estavam inseridos.

Dessa maneira, entendo que assim como antigamente, era inviável o deslocamento para a aquisição do conhecimento; hoje, apesar de mais facilitado o acesso, ainda é difícil conciliar profissão e doutorado, principalmente, quando se trata de sujeitos que trabalham e que terão de deslocar-se para ter acesso à formação continuada.

Concluída a apresentação dos dados referentes a idade dos discentes, por programa, a seguir, apresento a última demonstração por gráficos, indicando uma categoria geográfica. Os mesmos delimitam a origem dos sujeitos que ingressam nos programas de pós-graduação dessa Universidade no período em análise. No entanto, estabeleço uma comparação com a localidade em que residia no período de ingresso à pós-graduação, bem como uma correlação com as propostas e objetivos contidos no PDI da UFVJM. A primeira análise, nesse prisma, é do Mestrado em Produção Vegetal, conforme o gráfico a seguir:

**Gráfico 41 – Mestrado em Produção Vegetal**

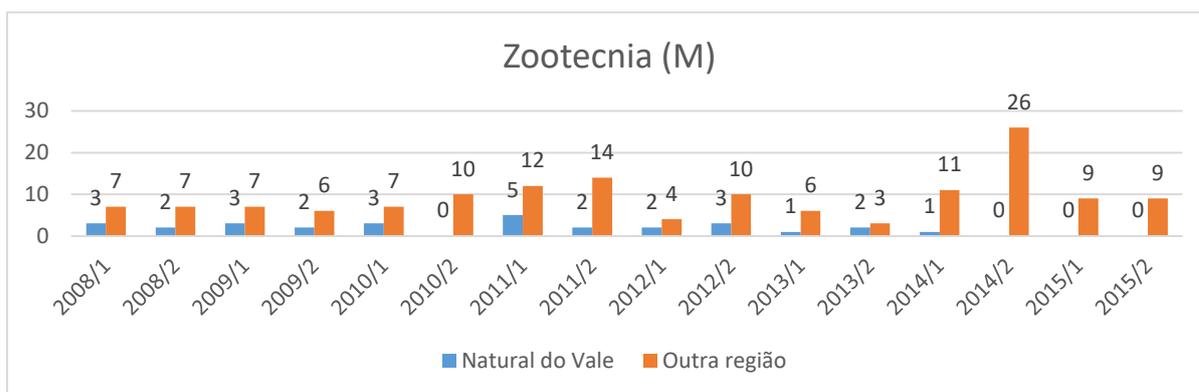


Fonte: PRPPG, 2015.

Existem, no programa de Produção Vegetal, 38 alunos naturais do Vale do Jequitinhonha o que representa 28,78% da ocupação das vagas; no entanto, ao comparar com a região de residência no período de matrícula no efetivo programa, pode-se perceber que apesar da diferença de naturalidade ser muito pequena a de residência já aponta para um dado muito maior: do total de alunos desde o início do programa que corresponde a 132 discentes, 98,48% estavam residindo na região do Vale do Jequitinhonha. Isso implica que, embora os sujeitos não sejam naturais desse local, a ocupação de vagas por sujeitos de outras regiões, mas que firmaram suas raízes no Alto Jequitinhonha, os tornam pertencentes a esse meio. Dessa maneira,

assim como dito anteriormente, a Universidade tem cumprido seu papel de estabelecer a pesquisa para a sociedade a qual pertence.

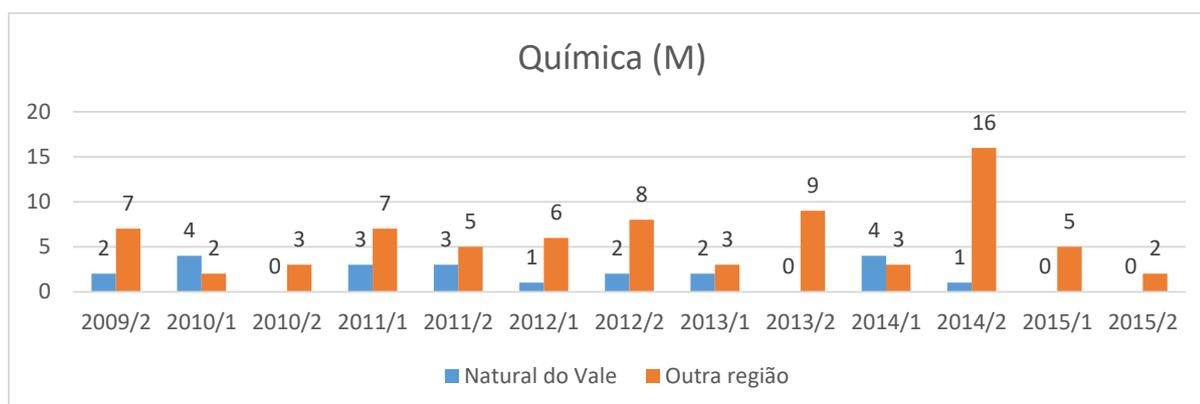
**Gráfico 42 – Mestrado em Zootecnia**



Fonte: PRPPG, 2015.

O programa de Zootecnia, com origem em 2008, atingiu 16,38% da comunidade natural da região, indicando que os 83,62% são provenientes de outras regiões; no entanto, desses 177 ingressantes, 63,27% estabeleceram moradia no Vale do Jequitinhonha. Dessa maneira, os resultados que a pós-graduação traz para a sociedade a que está inserida são expandidos para a comunidade acadêmica e fora dela, visto que se esses sujeitos moram nessa região. Provavelmente esses mestres irão buscar novas pesquisas e ou atuação profissional nessa região. Como consequência, os frutos da pesquisa poderão trazer resultados e ou impactos para a comunidade regional.

**Gráfico 43 – Mestrado em Química**



Fonte: PRPPG, 2015.

De acordo com a proposta do mestrado em Química, “[...] o curso também supre a carência de oferta na formação profissional da Região Norte de Minas Gerais, principalmente dos Vale do Jequitinhonha e Mucuri, preparando e formando profissionais para atuarem como pesquisadores e/ou docentes qualificados” (CAPES, 2013). Em suas metas estabelece “[...] oferecer formação qualificada e abrangente na área de Química, entendendo que a UFVJM é a única Instituição Federal de Ensino Superior que tem em seu raio de ação o norte e nordeste do estado de Minas Gerais; e atender às demandas regionais” (CAPES, 2013). Ainda em suas propostas, no que remete a inserção social consta que,

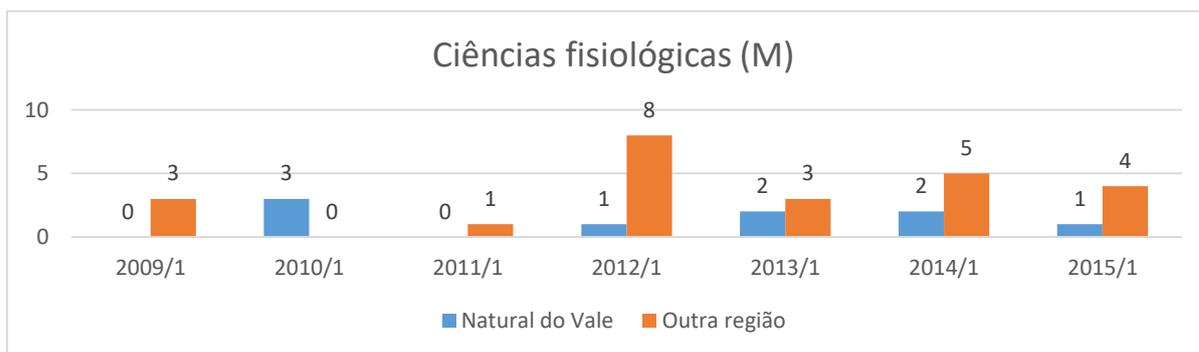
o programa tem atuado no sentido de ampliar o seu raio de ação e oferecer à sua comunidade (muitos deles oriundos da própria UFVJM) uma formação acadêmica integral de qualidade, e assim, permitindo uma transformação da realidade social, econômica e mesmo ambiental da região dos Vales. (CAPES, 2013).

E ainda, “[...] o programa cumpre com sua função social não somente com produção científica e tecnológica, mas formando profissionais de elevada qualificação, muitos deles oriundos dos próprios Vales, do Norte e do Noroeste e do Estado” (CAPES, 2013).

Nesse sentido, observando os dados encontrados nos formulários de matrícula desses ingressantes, nota-se que toda essa estrutura declarada junto à Capes, na

verdade se concretiza, visto que o público do qual o programa visa atender é composto por 22 sujeitos naturais da região; no entanto, 74,48% realmente corresponde aos ingressantes dessa região, indicando provavelmente, que a maioria são oriundos da própria instituição.

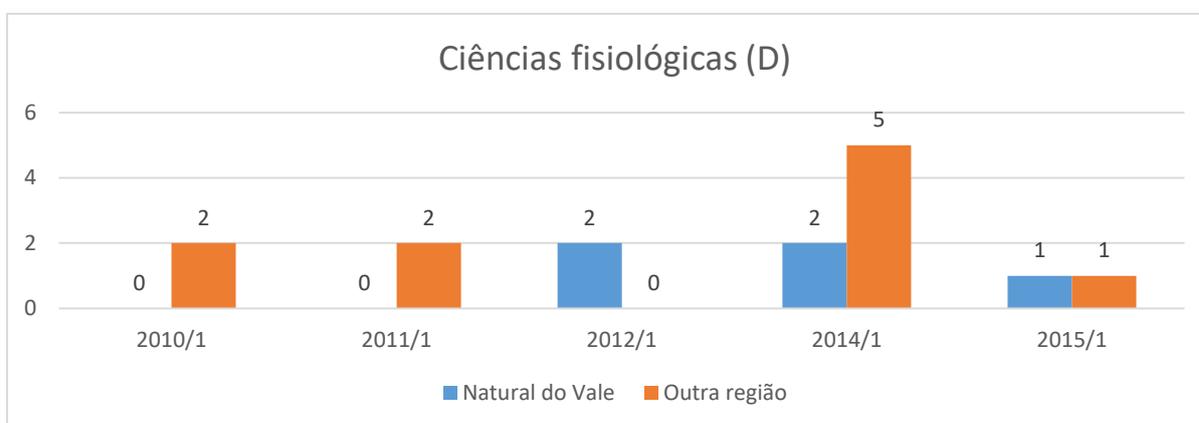
**Gráfico 44 – Mestrado em Ciências Fisiológicas**



Fonte: PRPPG, 2015.

O programa Multicêntrico em Ciências Fisiológicas com origem em 2009, apresenta oscilação em relação aos sujeitos ingressantes que são naturais do Vale ou não. Dos 33 discentes, apenas 9 deles nasceram nessa região; no entanto, 90,90% das vagas ocupadas são de pessoas que estavam com moradia fixa nessa mesma região, que nos permite atribuir que, apesar de poucas vagas ainda ofertadas, a instituição, mais precisamente esse programa, tem se comprometido com os objetivos propostos, em outras palavras, o compromisso social regional é tratado com seriedade.

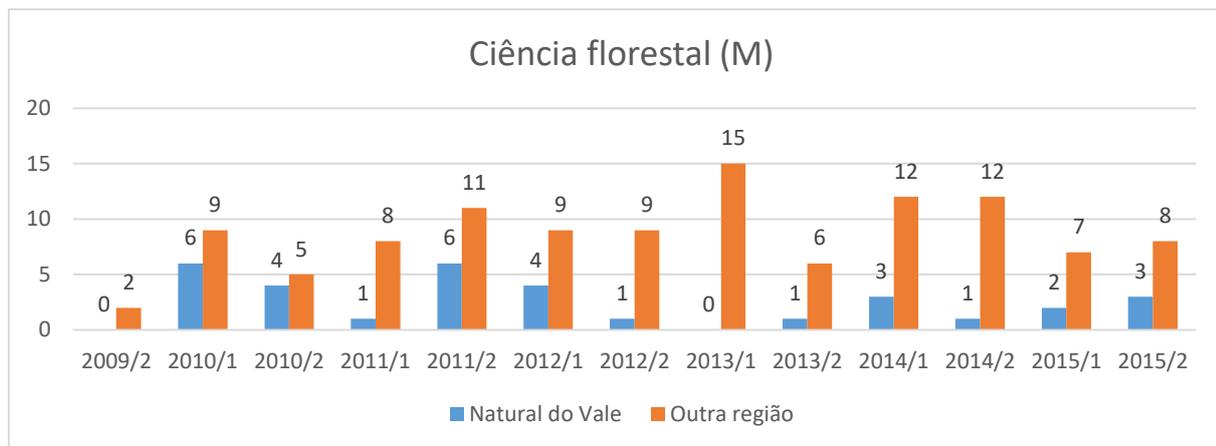
**Gráfico 45 – Doutorado em Ciências Fisiológicas**



Fonte: PRPPG, 2015.

Nesse programa, ofertou-se 15 vagas até o presente momento; embora o gráfico aponte para apenas cinco sujeitos nascidos no vale do Jequitinhonha, como pode ser visto no quadro 04, o grupo G3 corresponde aos indivíduos com residência fixa nessa região, o que nesse programa equivale a 80% das vagas ocupadas. Nesse sentido, este programa tem se comprometido em atender a demanda regional.

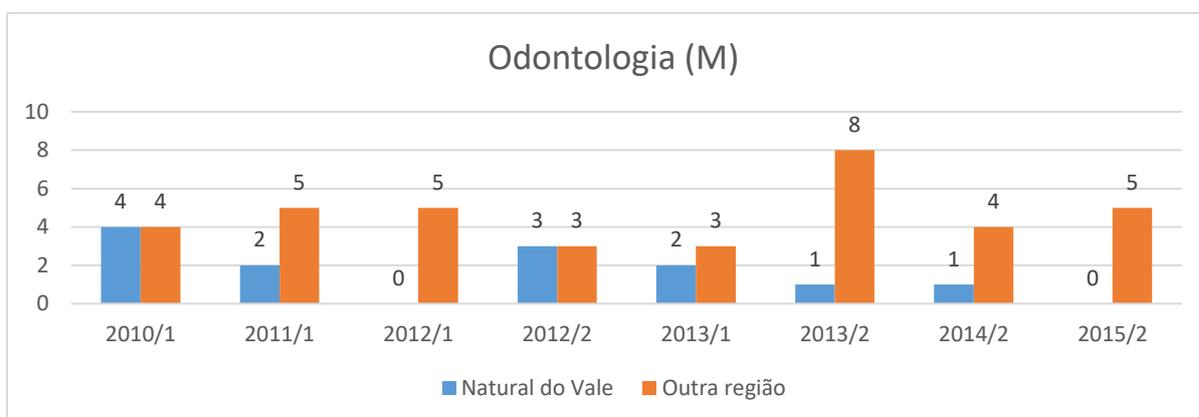
**Gráfico 46 – Mestrado em Ciência Florestal**



Fonte: PRPPG, 2015.

Nesse programa de mestrado em Ciência Florestal, que se encontra em vigor desde 2009, pode-se perceber que atendeu um total de 145 sujeitos, dos quais apenas 32 são de origem no Vale do Jequitinhonha. No quadro 04 fiz a distribuição geral das vagas pela região de nascimento e residência no período de ingresso no programa de pós-graduação. Nota-se que desse total de ingressantes, 73,10% estavam residindo nessa região; ou seja, a naturalidade embora em quantitativo menor não representa aqui a totalidade. O que talvez pode ser atrelado ao fato de os acadêmicos terminarem a graduação na área de agrárias e se inserirem na pós-graduação concomitantemente.

**Gráfico 47 – Mestrado em Odontologia**

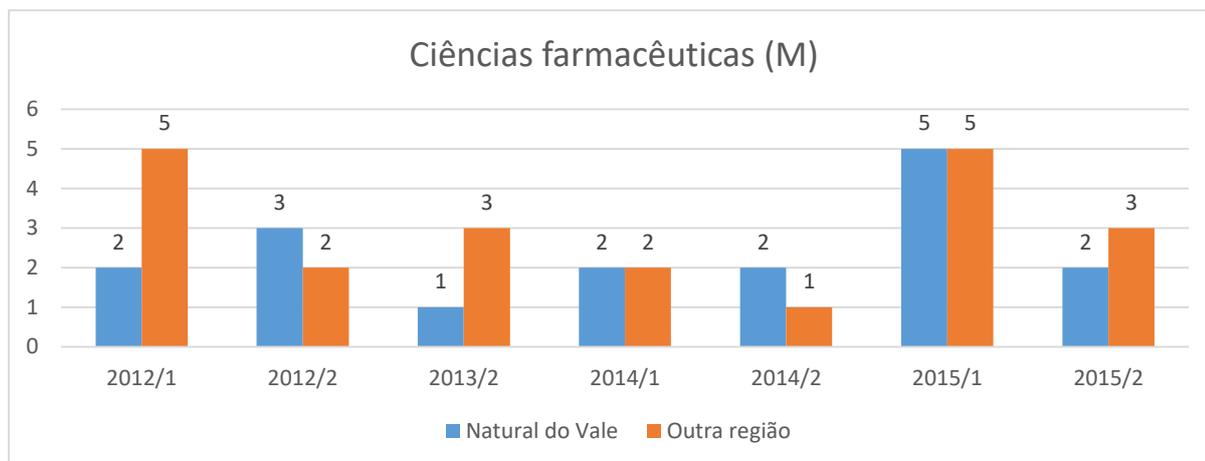


Fonte: PRPPG, 2015.

Na proposta disponível na Capes, “[...] a formação do aluno inclui uma série de atividades que possam abranger a produção científica e a inserção social visando a transformação da realidade regional” (CAPES, 2013). Nesse programa constam mais oportunidade de acesso aos ingressantes nascidos fora do vale, numa abordagem por origem como representado no gráfico 47; no entanto, ao se comparar com a localidade de residência no período de matrícula nesse programa, é possível ver, com base no quadro 04, que os sujeitos que ingressaram representavam 90% dos sujeitos com residência fixa nesse meio.

Na disposição de suas metas esse programa expõe que tem como finalidade “[...] preparar profissionais para a realização de pesquisas científicas com vistas à produção de novo conhecimento, ao desenvolvimento regional e à melhoria da qualidade de vida da população” (CAPES, 2013). E ainda constituir-se em um centro de formação direcionado para a realidade regional, condizente com suas características culturais e sociais, de forma a minimizar a defasagem em relação aos grandes centros. Acredito que, assim como outros programas, esse se preocupa com a realidade local e tem se comprometido a atender os sujeitos que aqui estão inseridos. Mesmo não sendo naturais dessa região, firmaram suas raízes e buscam o desenvolvimento e a expansão da pesquisa no vale.

**Gráfico 48 – Mestrado em Ciências Farmacêuticas**

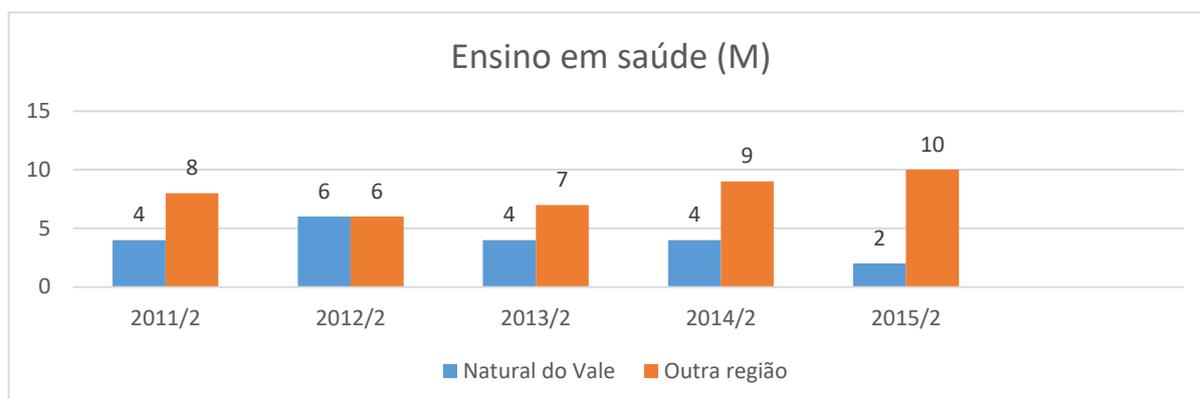


Fonte: PRPPG, 2015.

O mestrado em Ciências Farmacêuticas, até o momento desse estudo, tem sido o que mais proporcionou vagas aos sujeitos provenientes da região do vale do Jequitinhonha. Em sua proposta esclarece que o programa “[...] surgiu da necessidade de atender as demandas regionais e exigências do mercado, a fim de contribuir para a formação de profissionais qualificados e proporcionar melhorias no desenvolvimento na área de saúde da região e do Estado” (CAPES, 2013). E ainda, “[...] o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas tem como objetivos gerais atender às demandas científico-tecnológicas, nesta área de conhecimento, nas regiões de abrangência da UFVJM” (CAPES, 2013).

No final de ano 2013, o programa contou com 17 discentes, provenientes, na grande maioria, de cidades do Vale do Jequitinhonha e do Mucuri. Essa realidade vem de encontro a uma das motivações de criação do mesmo: possibilitar a formação de recursos altamente qualificados na área de Ciências Farmacêuticas nesta região. Este programa, tanto em sua proposta quanto na efetividade dela, conseguiu estabelecer um panorama de inserção social aos sujeitos ingressantes de maneira a contribuir para atenuar a ausência dessa oferta; isso se explica devido a 100% desses sujeitos estarem com residência fixa nessa região.

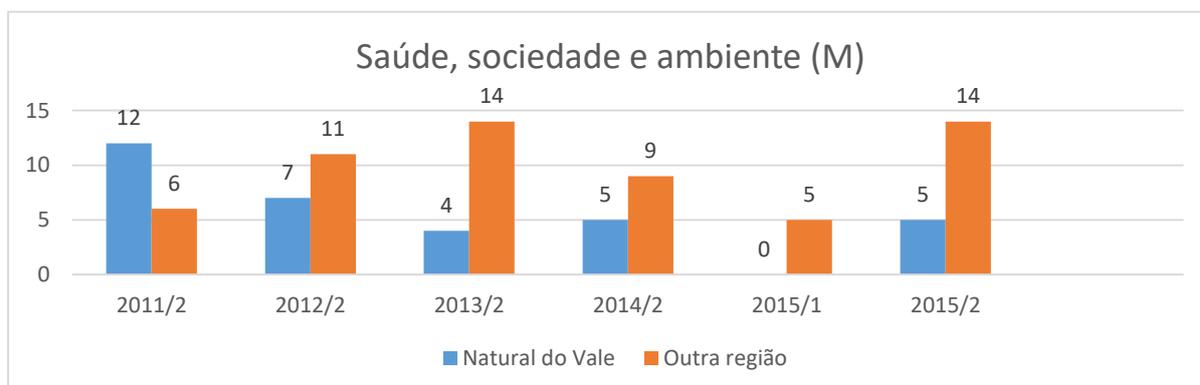
**Gráfico 49 – Mestrado Ensino em Saúde**



Fonte: PRPPG, 2015.

No programa de mestrado Ensino em Saúde, assim como muitos outros nesta instituição, predomina-se sujeitos naturais de outras regiões. Os sujeitos naturais dessa região compreendem 33,33% e os que residiam nessa região no período de ingresso ao programa equivale a 43,33% do total de sujeitos inseridos até o momento dessa pesquisa. Aqui fica evidente que, embora o número de sujeitos residentes nessa área seja maior que os naturais da região, ainda assim é pouco atendida, o que se configura como contrário aos compromissos e argumentos firmados no PDI da UFVJM.

**Gráfico 50 – Mestrado Saúde, Sociedade e Ambiente**



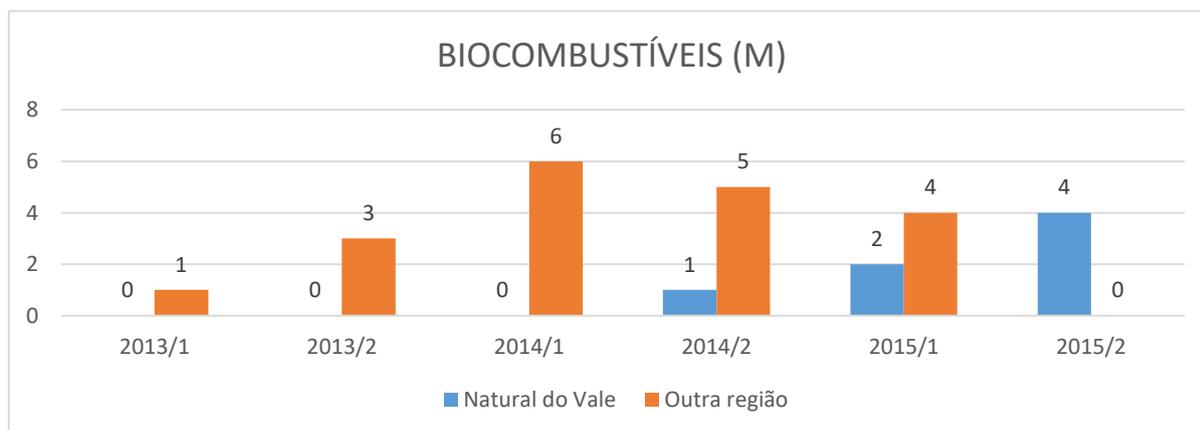
Fonte: PRPPG, 2015.

Na teoria, o programa de mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente propõe, junto à Capes, sua missão principal: “[...] contribuir para o desenvolvimento regional por meio

da formação de recursos humanos qualificados, promover estudos loco regionais e divulgação de conhecimento e tecnologias aplicáveis às condições da região de abrangência da UFVJM” (CAPES, 2013).

Ao se fazer uma análise por naturalidade, em sua primeira turma, fica evidente a ocupação por sujeitos da região, no entanto, nas turmas que se seguem é possível ver que não há esse compromisso em oferta de vagas para a comunidade local e regional da qual o programa faz parte. O gráfico 50 representa os sujeitos nascidos ou não nessa região, não obstante, a partir dos novos dados disponíveis no quadro 04, nota-se que desses ocupantes da totalidade das vagas, 69,56% estavam com residência fixa na região do vale. Dessa forma, a partir desses dados, “A proposta do curso se fundamenta na necessidade regional de melhoria da formação de recursos humanos para atuar na gestão, pesquisa e serviços de saúde da região” (CAPES, 2013). Com base nessa citação, pode-se dizer que esse programa tem contemplado os sujeitos da região com vistas a atender as necessidades da comunidade local.

**Gráfico 51 – Mestrado em Biocombustíveis**

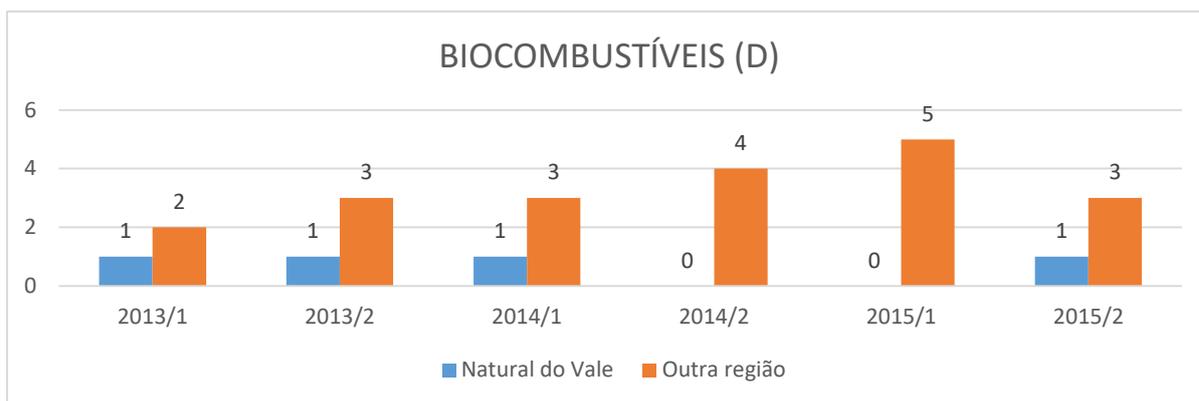


Fonte: PRPPG, 2015.

No mestrado em Biocombustíveis, em suas três primeiras turmas não foram oportunizadas vagas para os discentes naturais dessa região de estudo; no entanto, a partir da quarta turma, já é possível vislumbrar o início dessa inserção e, no sexto ingresso, como se pode observar, foram selecionados apenas sujeitos oriundos da região. Ao delimitar essas informações, com base nos dados de localidade no período

de inserção junto ao programa, foi possível observar que das 26 vagas ocupadas, 76,92% dos sujeitos moravam no Vale do Jequitinhonha apesar de não terem nascido nessa região.

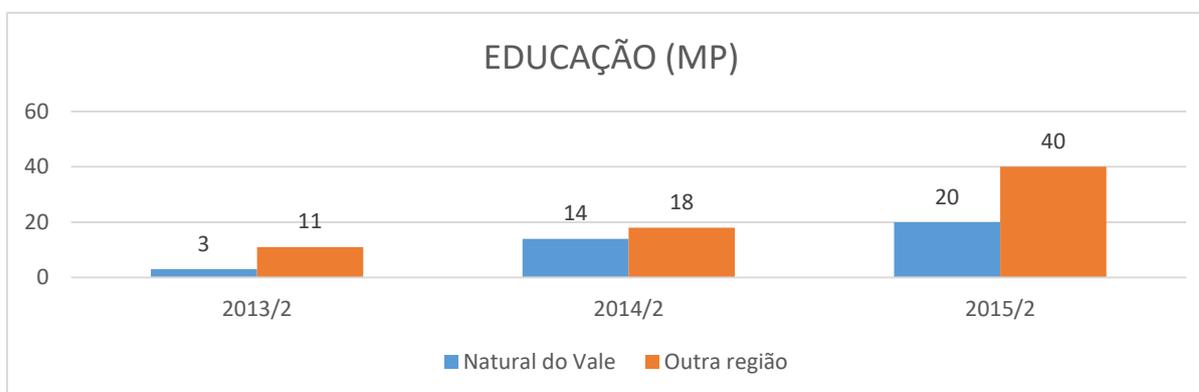
**Gráfico 52 – Doutorado em Biocombustíveis**



Fonte: PRPPG, 2015.

O doutorado em Biocombustíveis também iniciou suas atividades com pouco preenchimento de ingressantes naturais dessa região. Embora a oferta seja de apenas vinte e quatro vagas até o momento dessa pesquisa, apenas quatro sujeitos são naturais dessa realidade na qual o programa exerce suas atividades. Estes ocupantes, embora não sejam oriundos do vale, fixaram moradia nesse âmbito, o que corresponde a 54,16% dos sujeitos que ocuparam as vagas.

**Gráfico 53 – Mestrado em Educação**



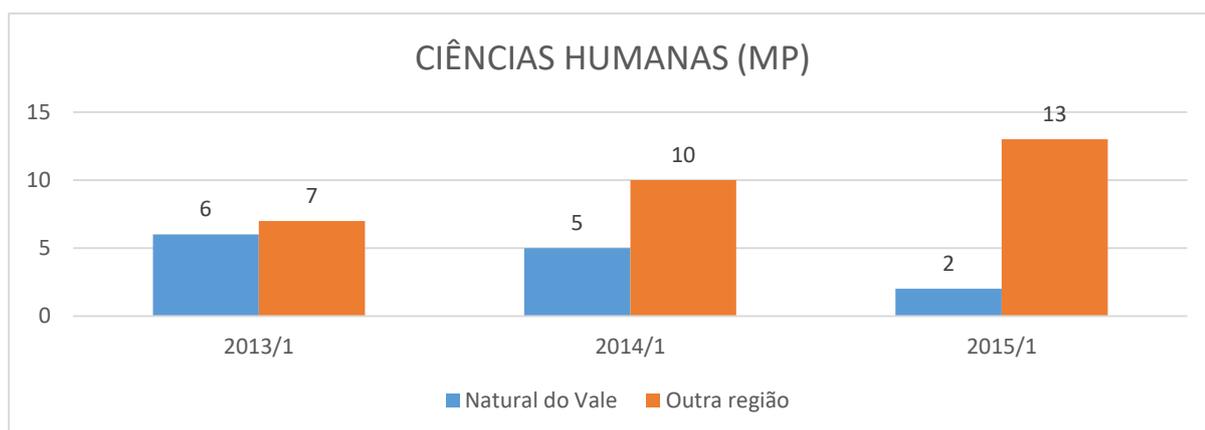
Fonte: PRPPG, 2015.

O programa de Educação surgiu com o objetivo de qualificar os profissionais dessa área, mais precisamente, os oriundos do vale do Jequitinhonha, uma vez que até pouco tempo atrás, não se existia formação complementar nessa região, tanto pública quanto privada. Dessa maneira, julgo que, apesar de haver vagas ocupadas por sujeitos naturais desse vale, a predominância até o momento se embasa em sujeitos provenientes de outras regiões.

Das 106 vagas ocupadas, 37 são de ingressantes naturais dessa região e, em relação aos mesmos com moradia fixa nesse mesmo período, o valor equivale a 33,96% das vagas ocupadas. Resultante disso é que mesmo tendo ocupação de vagas para os naturais do vale e os que residiam nesse mesmo período nessa região, o enfoque se deu para sujeitos de outras regiões, que ocuparam 66,04%.

Dessa maneira fica evidente que ainda que o programa em Educação visa atender a grande demanda de profissionais da região sem qualificação, o atendimento maior está, até o momento, sendo destinado aos sujeitos de outras regiões não pertencentes ao vale em questão.

**Gráfico 54 – Mestrado em Ciências Humanas**

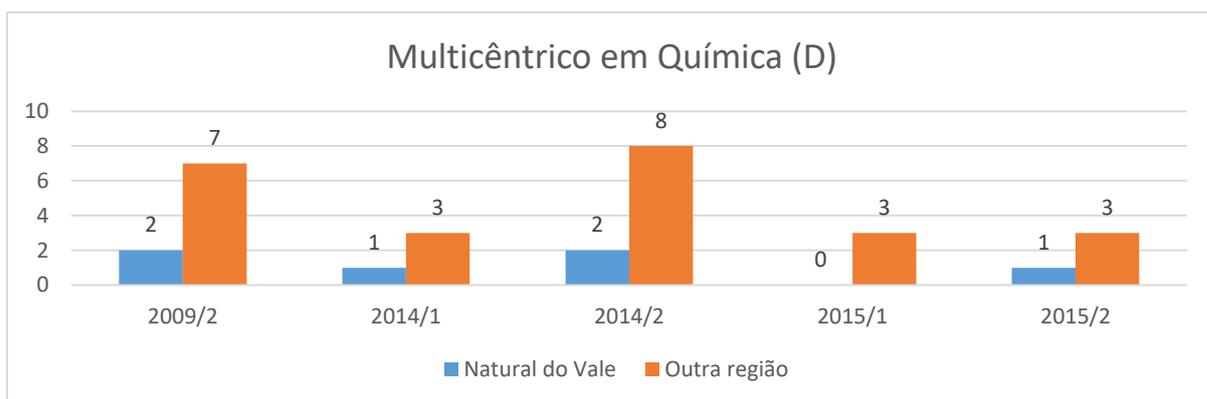


Fonte: PRPPG, 2015.

O programa de Ciências Humanas, oportunizou até o momento 43 vagas, das quais 13 foram destinadas aos sujeitos naturais do vale e 30 para sujeitos de outras regiões. Estabeleço ainda um paralelo com os dados do Gráfico 4, no qual, consta que, das vagas ocupadas – 67,44%, foram destinadas aos alunos com residência fixa nessa

região, indicando que embora alguns indivíduos sejam naturais da região-foco deste trabalho, a porcentagem maior foi ocupada por ingressantes que já se encontravam nessa região. Acredito que isso pode estar atrelado ao fato de que a oportunidade de acesso à formação pós-graduada em área interdisciplinar, pode proporcionar oportunidade para sujeitos com formações diversas nesse meio.

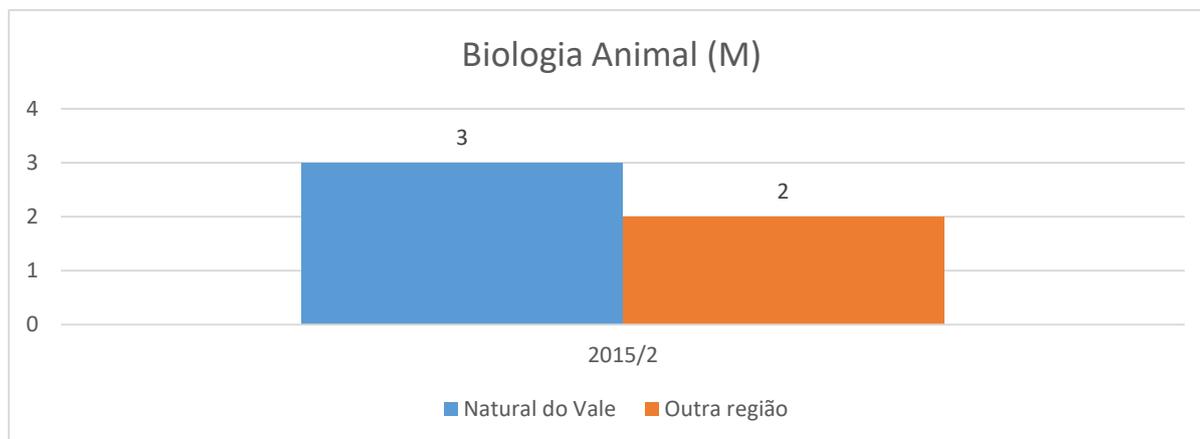
**Gráfico 55 – Doutorado Multicêntrico em Química**



Fonte: PRPPG, 2015.

Esse programa, assim como outros dessa instituição, teve preenchimento de 30 vagas até este estudo; atendeu 20% de ingressantes naturais da região. Entretanto, em outra abordagem por moradia-fixa, nota-se que, por meio do quadro 04, esse doutorado atendeu 33,33% sujeitos com residência fixa no vale do Jequitinhonha. O atendimento à comunidade natural e ou residente dessa região ainda é muito reduzido como aponta o gráfico. Esse panorama traz um indicativo de que o compromisso social regional deste programa não está em destaque, quanto à seleção de sujeitos da região na busca pelo desenvolvimento da comunidade a qual o programa se encontra inserido.

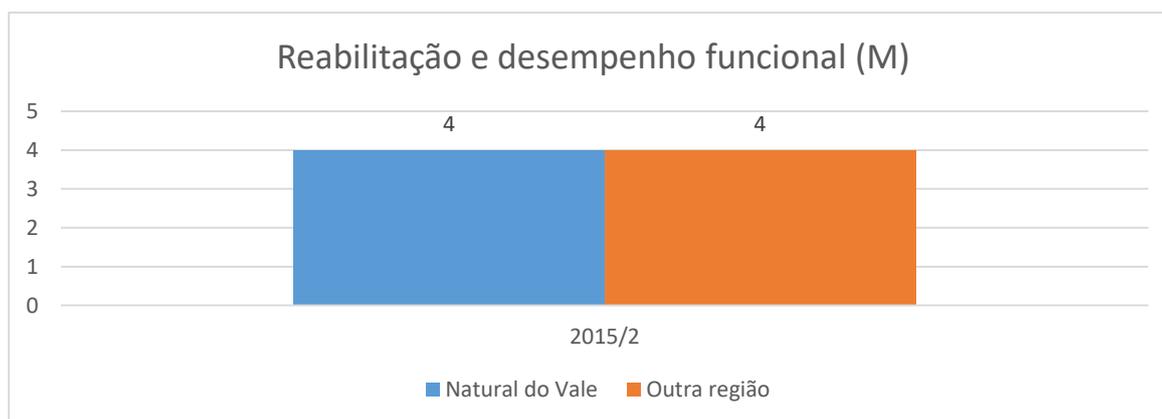
**Gráfico 56 – Mestrado em Biologia Animal**



Fonte: PRPPG, 2015.

Embora haja apenas uma turma no embasamento temporal dessa pesquisa, o programa possibilitou a ocupação de 5 vagas. No que tange à origem dos indivíduos, 3 deles são nascidos nessa região, já o quadro 04 aponta para um valor mais real, uma vez que 100% dos sujeitos que ocuparam as vagas estão localizados nessa região, mesmo não sendo natural dela.

**Gráfico 57 – Mestrado Reabilitação e desempenho funcional**

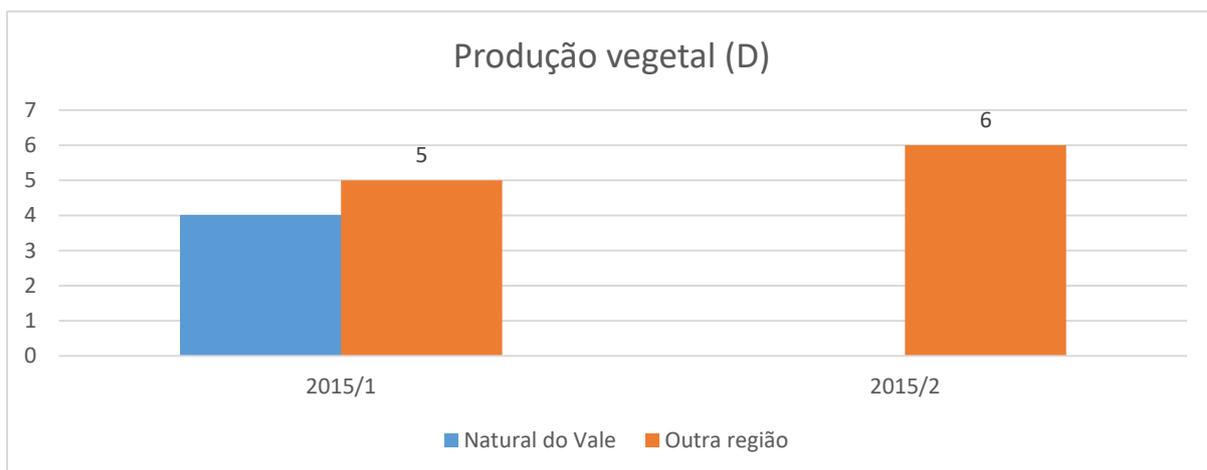


Fonte: PRPPG, 2015.

O programa de mestrado em reabilitação e desempenho funcional, em sua primeira oferta de vagas, inseriu equitativamente sujeitos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, isso a contar a vertente de origem desses ingressantes. Por ser um programa recente não tem como definir se esse panorama irá se manter, por

outro lado, ao se comparar com o local de residência no período de inserção junto à pós-graduação nessa instituição, apenas um sujeito se encontrava residindo nessa região, o que foi totalmente contrário em relação aos demais programas discutidos anteriormente.

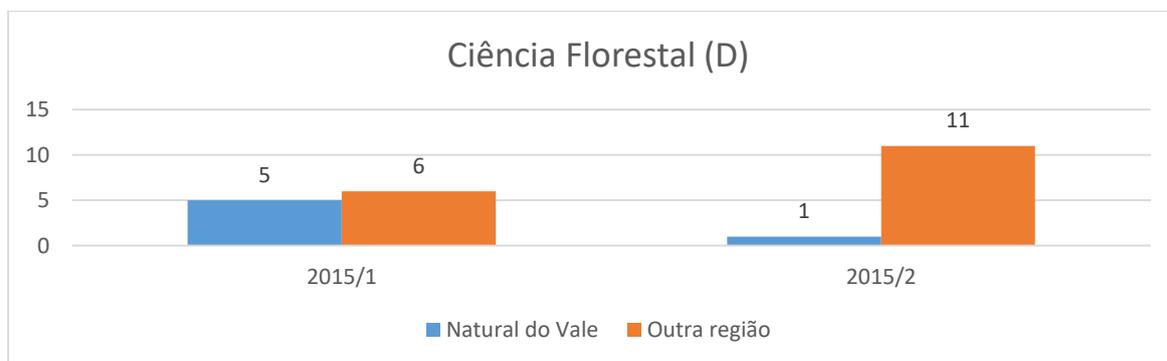
**Gráfico 58 – Doutorado em Produção Vegetal**



Fonte: PRPPG, 2015.

Do total de vagas disponibilizadas, 15 foram ocupadas e, com base no gráfico acima, apenas no primeiro processo seletivo foi inserido sujeitos naturais dessa região, o que corresponde a 26,66% das vagas. Diferentemente, ao se buscar a residência desses ingressantes nesse mesmo período, 73,33% dos indivíduos estavam residindo nessa região. Isso implica que embora não sejam naturais desse meio, os mesmos se encontravam nessa região, seja por questões, pessoais, acadêmicas e ou profissionais.

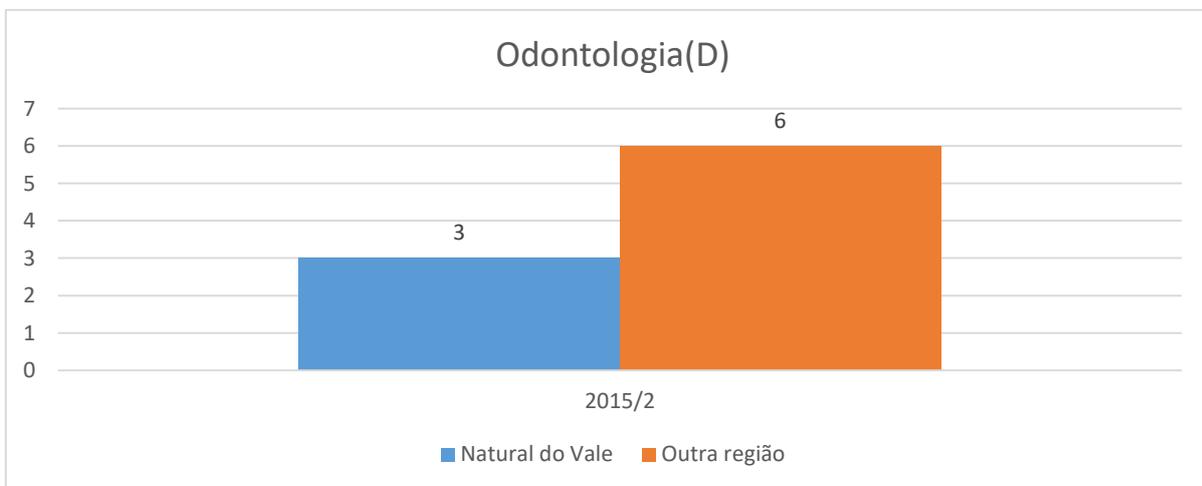
**Gráfico 59 – Doutorado Ciência Florestal**



Fonte: PRPPG, 2015.

Embora o número de vagas ofertado na primeira turma seja praticamente igual à segunda, nota-se, num primeiro momento, que houve uma tentativa de equilibrar essa demanda ou, talvez, aconteceu de maneira natural. Em contrapartida, na segunda turma observa-se um contingente muito elevado em relação a disposição dos ocupantes. Das 23 vagas ocupadas, apenas 26,08% são sujeitos naturais dessa região, no entanto, a partir de um novo dado (a busca pela localidade de residência no período de inserção junto ao programa), cheguei a 65,21% de ingressantes inseridos nesse meio. Vale ressaltar que, embora eu tenha buscado, num primeiro momento, saber se os ingressantes eram oriundos desta região, o que realmente deve ser levado em questão é a residência dos mesmos no período de acesso à pós-graduação.

**Gráfico 60 – Doutorado em Odontologia**



Fonte: PRPPG, 2015.

Aqui, nessa modalidade, apenas 33,33% das vagas foram ocupadas pelos sujeitos oriundos do vale. Ao se embasar no quesito "localidade de moradia", o qual consta no quadro 04, no período de ingresso, 88,88% das vagas foram ocupadas por sujeitos que estavam residindo nessa região. Embora não sejam naturais dessa região firmaram moradia nela.

No Quadro 05, o foco de análise se refere à distribuição dos ingressantes dos programas de mestrado e doutorado por espaço geográfico. Ao longo desses nove anos, delimito os sujeitos naturais do Vale do Jequitinhonha bem como de outras regiões as quais correspondem aos acadêmicos vindos de outros estados e até mesmo outros países. Não foi realizado um levantamento preciso sobre essas outras naturalidades, visto que o objetivo do trabalho seria a abrangência do vale aqui em questão, com enfoque no compromisso social dos programas dos quais fazem parte.

Para tanto, os sujeitos naturais do Vale do Jequitinhonha foram caracterizados como grupo G1 e os demais ingressantes com origem nas demais regiões, estão caracterizados como grupo G2. Na análise comparativa desses dois grupos, fica evidente o contingente de sujeitos oriundos das regiões em questão. No entanto, notei enquanto referencial discente que muitos dos sujeitos inseridos nos programas dessa instituição (respeitando o recorte temporal da pesquisa) são de outras regiões; no entanto, firmaram suas raízes no Vale do Jequitinhonha, para tanto, tabulei mais um dado para comprovar que, embora os sujeitos possuam origens diversificadas, a sua atual residência compromete as informações ora encontradas.

Compreendo, por meio dessa análise que os sujeitos migram de suas localidades em busca de novos rumos, dessa maneira foi caracterizado mais três novos grupos, nos quais, o G3 corresponde aos indivíduos residentes no Vale do Jequitinhonha no período de inserção no programa de pós-graduação, G4 de discentes com residência fixa em outras regiões nesse mesmo período e ainda o grupo G5 que trata-se dos sujeitos que não comprovaram suas residências no período de inscrição ou o dado não foi localizado no período de coleta dos dados, visto que alguns formulários não exigiam essa informação. Saliento que todas as informações desse novo dado foram obtidas por meio dos formulários de inscrição disponíveis na PRPPG.

### Quadro 05 – Naturalidade e residência dos ingressantes discentes

2006-2015					
CURSOS	G1	G2	G3	G4	G5
<b>Produção vegetal</b>	38	94	130	2	0
Zootecnia	29	148	112	32	33
Química	22	76	73	15	10
Ciências fisiológicas	9	24	30	2	1
Ciências fisiológicas- Doutorado	5	10	12	1	2
Ciência florestal	32	113	106	16	23
Odontologia	13	37	46	4	0
Ciências farmacêuticas	17	21	38	0	0
Ensino em saúde	20	40	26	21	13
Saúde, sociedade e ambiente	33	59	64	28	0
Biocombustíveis	7	19	20	3	3
Biocombustíveis- Doutorado	4	20	13	5	6
Educação	37	69	36	49	21
Ciências humanas	13	30	29	7	7
Multicêntrico em química-Doutorado	6	24	10	4	16
Biologia Animal	3	2	5	0	0
Reabilitação e desempenho funcional	4	4	1	4	3
Produção vegetal- Doutorado	4	11	11	3	1
Ciência florestal- Doutorado	6	17	15	7	1
Odontologia- Doutorado	3	6	8	1	0
<b>TOTAL:</b>	<b>303</b>	<b>817</b>	<b>785</b>	<b>204</b>	<b>131</b>

Esse quadro demonstra que o G2 – ingressantes de outras regiões é, no total, o que mais apresenta discentes; há de se destacar que estão embutidos nesses dados, percentuais referentes ao doutorado e aos mestrados profissionalizantes. Quando analisados separadamente, constata-se que os mestrados acadêmicos em sua maioria, absorvem discentes da região.

Quanto aos dados referentes ao mestrado acadêmico e aos doutorados, ao se configurarem num percentual mais alto para discentes de outras regiões, atribuo ao

fato de que, os mestrados profissionais, dado as suas singularidades, estão sendo cobiçados por profissionais de diversas áreas geográficas. Na mesma direção, podemos atribuir que os programas de doutorado desta universidade, assim como os de outras universidades brasileiras, ainda são bastante reduzidos, o que leva os candidatos ao doutoramento, buscarem vagas em universidades, muitas vezes distantes das suas residências.

Na perspectiva de identificar os compromissos sociais apregoados pelos programas, existentes nessa instituição, pude constatar que as propostas que aparecem cadastradas na página da CAPES, não expõem claramente, para a comunidade acadêmica e local, seus objetivos diante da realidade existente. Dessa maneira, optei por recorrer aos coordenadores dos programas para que me fornecessem de maneira objetiva um documento que explicitasse as reais propostas de cada programa. Entretanto, não obtive êxito. Os resultados adquiridos diante do compromisso social estabelecido por esses programas são oriundos dos dados apresentados no PDI da instituição, englobando todos os cursos sem destaque individual para os mesmos.

É necessário a definição dos objetivos centrais do programa explicitando as temáticas que conduzem a proposta, como estas se contextualizam no âmbito da Área Interdisciplinar e qual a sua relevância e inserção local, regional, nacional e/ou internacional, sob as óticas do desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, social, cultural, econômico, e de inovação. (CAPES, 2013, p.16).

Ainda que, como está exposto na citação acima, de acordo com as orientações da Capes, os programas interdisciplinares devem conter uma proposta integradora com objetivos bem focados, a fim de gerar produtos e resultados que promovam o desenvolvimento e a inserção social; infelizmente, podemos afirmar que não foi a realidade encontrada. Acredito que qualquer programa, seja ele multidisciplinar, interdisciplinar ou não deveria ser integrador, visto que a pós-graduação tem a finalidade de dar um retorno para a sociedade sobre suas conquistas e ou impactos provenientes da pesquisa. Mesmo porque as instituições de ensino superior são

depositárias de esperanças sociais de grande parte da população. Esta por sua vez, espera e cobra resultados, benefícios sociais e culturais reais e transformadores.

Partindo desse pressuposto, mesmo que muitos programas não demarcaram ou explicitaram seus objetivos referentes ao compromisso social, os programas da UFVJM têm cumprido seu papel, embora como já disse anteriormente, não esteja explícito em suas propostas via CAPES. Para tanto, durante a análise dos dados obtidos por outras fontes, foi demonstrado que, na realidade, tem se efetivado ações de colaboração com a inserção local e regional através dos encaminhamentos dos programas.

Tomando por base as potencialidades e limites das IESs, torna-se necessário, ter claras suas diretrizes e metas futuras a fim de atender às expectativas dos sujeitos nela envolvidos direta ou indiretamente. Dessa maneira, destaco alguns apontamentos disponíveis no PDI da instituição que, ao contrário das propostas individuais de cada programa (CAPES), esclarece de maneira abrangente a realidade dessa instituição no quesito compromisso social regional real e expansivo com base nos resultados obtidos até o momento.

[...] a UFVJM reconhece a excitação da universidade pública brasileira em torno da discussão de seu papel e da definição de seus rumos. É um momento decisivo, marcado pelo debate envolvendo segmentos universitários e comunitários. Trata-se aqui de um envolvimento diligente, comprometido com uma universidade pública sólida, acessível, autônoma e participante. (PDI. 2012, p. 7).

Na exposição acima, nos documentos oficiais da Universidade, está explicitado a necessidade da Instituição se pautar em ser o elo entre comunidade e produção de conhecimento, cultura e tecnologia, criando, com isso, conexões reais entre a sociedade e o meio acadêmico. Dessa maneira, deixa bem claro em sua missão que o foco é “[...] promover o desenvolvimento científico, econômico e sociocultural da sua região, assegurando o ensino de qualidade em diferentes áreas do conhecimento,

respeitando a natureza, inspirado nos ideais da democracia, da liberdade e da solidariedade” (PDI, 2012, p. 14).

Na visão de Garcias (1999), as IESs possuem a responsabilidade social de ser uma organização de vanguarda no desenvolvimento e disseminação de novos saberes; mas, para que suas pesquisas tenham resultados efetivos, devem estar vinculadas à realidade da qual fazem parte. Nesse sentido, entendo que as diretrizes contidas no PDI da UFVJM assumem a efetividade dessa inserção social uma vez que os ingressantes desses programas embora não sejam naturais do vale, se reconhecem como membros desse contexto, o que implica que os demais sujeitos oriundos de outras regiões não correspondem às expectativas estabelecidas; por isso, conseqüentemente, como pode ser visto no quadro acima, assumem um papel minoritário.

[...] a Universidade procura seu ajustamento às demandas da sociedade que gravita em seu entorno, criando uma base de reflexão sobre o seu perfil organizacional e a sua prática pedagógica. Toda a sua ação universitária está fundamentada na responsabilidade com o estudo e com a solução dos problemas comunitários, sendo o meio regional, o principal foco de suas atividades. (PDI, 2012, p.14).

[...] A UFVJM surge, então, como componente natural de uma vasta região em desenvolvimento e está pautada em critérios que buscam harmonizar as aspirações sociais com os padrões técnico-acadêmicos. A Universidade busca emergir como a concretização do seu ideário de possibilitar igualdade na oferta de oportunidades educacionais. (PDI, 2012, p.15)

[...] O compromisso principal da Instituição é a formação de um profissional crítico, responsável e apto a atuar como agente multiplicador das ações de transformação social. Espera-se, desse modo, suprir a região de profissionais qualificados para o trabalho, preparados para o exercício consciente e pleno da cidadania. (PDI, 2012, p. 15).

Ainda que esta pesquisa não utilizou a entrevista como instrumento para coleta de dados, peço licença à academia e acrescento que, durante as aulas presenciais do mestrado em educação, do qual estou inserida como discente, tive a oportunidade de ouvir, por diversas vezes, depoimentos de colegas que expressavam o seguinte pensamento: “*Para a maioria dos sujeitos provenientes do Vale do Jequitinhonha, a*

*inserção de programas, nessa região, é de muita relevância e de imensurável interesse para a comunidade e para os profissionais que dela fazem parte*". Assim, toda a aquisição do conhecimento pode produzir resultados satisfatórios para o contexto regional já que a oferta abrange em sua maioria o contingente local e regional.

No que diz respeito aos aspectos derivados do ambiente e das necessidades coletivas, espera-se melhorar as condições de igualdade de acesso a todos para a formação de pessoas sensíveis às rápidas transformações sociais do contexto; capazes de sobrepor o interesse comum nas soluções dos problemas; empenhadas no processo de criação e recriação do conhecimento; e comprometidas com as gerações futuras. (PDI, 2012, p. 20).

Não diferentemente do pensamento que foi expressado, informalmente, pelos discentes, como descrevi, a UFVJM manifesta sua inserção comunitária no meio regional, de acordo com seu PDI, fundamentando-se na ideia de que qualquer Instituição de ensino que se isolar, se alienar dos problemas da comunidade onde está inserida, perde sua razão de existência. "A particularidade de sua localização geográfica exige dela uma atenção toda especial aos problemas de sua região, para se tornar uma agência atuante na busca das soluções necessárias ao seu desenvolvimento, ao crescimento humano e cultural de seus membros" (PDI, 2012, p. 36).

Como pessoa nascida e criada no Vale, posso afirmar categoricamente que a inexistência de programas de pós-graduação, nessa instituição, até nove anos atrás foi um elemento dificultador no processo de formação acadêmico e profissional, principalmente dos moradores do vale do Jequitinhonha e Norte de Minas Gerais. Ressaltando que, nessa região, a oferta de cursos de mestrados e doutorados mais próxima para a demanda citada, se encontrava em Belo Horizonte MG, que dista 299 km de Diamantina, cidade em que esta pesquisa foi realizada.

Neste contexto, mesmo reconhecendo os avanços educacionais e sociais que a UFVJM trouxe para a região, faz-se necessário admitir que ainda é muito alto o déficit

de vagas para a pós-graduação nesta região. No entanto, o que se percebe com esse estudo, é que todos os benefícios regionais alcançados tendem a se expandir, uma vez que há uma ampliação do número de vagas e criação de novos programas que estão acompanhando o desenvolvimento dessa universidade embora não acompanhem a real demanda.

Reafirmando a exposição acima e de acordo as metas estabelecidas em seu PDI, a UFVJM firmou seu papel de Universidade regional, ampliando de forma significativa a oferta de vagas para a população dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, anteriormente excluída do sistema público de ensino superior, em virtude da ausência de universidade pública e gratuita nessa região (PDI, 2012, p. 46). O documento declara ainda que “[...] busca cumprir sua função social não somente com produção científica e tecnológica, mas formando profissionais de elevada qualificação, muitos deles oriundos dos próprios Vales, do Norte e do Noroeste e do Estado” (PDI, 2012, p. 58).

Cabe salientar, mais uma vez, que apenas 27,06% dos sujeitos ingressantes nessa instituição são naturais da região do Vale do Jequitinhonha; no entanto, 73,12% são ingressantes que residiam nessa mesma região no período de ingresso à pós-graduação na UFVJM. Todos os programas aqui citados nessa análise são destinados à formação dos acadêmicos selecionados pelos editais que se realizam anualmente ou semestralmente, com exercício nesse campus, na cidade de Diamantina.

Com base nesses dados, fica evidente que os programas têm priorizado atender os sujeitos da região na qual a instituição está inserida. Embora seja muito importante atender essa demanda, considero que sujeitos de outras regiões de todo o país são sempre bem-vindos aos programas de pós-graduação nessa instituição, uma vez que podem assegurar uma ampla visão social e cultural diferentes a fim de fortalecer os programas, expandir o conhecimento bem como trazer benefícios pessoais e sociais para as pessoas que fazem parte desse processo de formação.

Embora a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri esteja num intenso processo de expansão na oferta de programas de pós-graduação, a mesma está comprometida em atender a demanda proveniente dela.

As IESs devem manter um ambiente de intenso debate sobre o real papel e as finalidades da pós-graduação (MORITZ; MELO, 2011). Por meio da qualidade de suas propostas acadêmicas, num momento em que se espera que os programas respondam à diversidade de desafios sociais, faz-se necessário, e de grande relevância, a reflexão sobre suas atuais condições e o futuro desejável para os próprios programas de pós-graduação.

A responsabilidade específica dos mestrados e doutorados é desenvolver capacidade de pessoas para produzirem conhecimento e torná-lo acessível à sociedade (acesso realizado, principalmente, por meio da preparação de pessoas para lidarem com esse conhecimento e com seu uso na sociedade, o que é papel específico de “pessoal de nível superior”. (BOTOMÉ; KUBO, 2002, p. 2).

Dessa maneira, a UFVJM tem proporcionado oportunidade de desenvolvimento da pesquisa para o público local. Ela está engajada em estabelecer conexão com a sociedade aplicando seus resultados a fim de melhorar e expandir a pesquisa na região da qual faz parte. Dentre as várias opções de cursos, o sujeito pode vir a defrontar com muitos caminhos, mas a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM surge no cenário educacional brasileiro com a responsabilidade, dentre outras, de atendimento a um compromisso social com a região.

Neste sentido, este estudo analisou o perfil dos ingressantes nos programas de pós-graduação da UFVJM, buscando ainda identificar se a oferta de vagas dos cursos tem contemplado o atendimento a demanda da população local e regional. Como eixos norteadores, a coleta dos dados, elencou informações quanto ao sexo, naturalidade, idade e local da residência atual, dos participantes dos programas. É importante ressaltar que essa pesquisa compreendeu apenas os programas de doutorado, mestrado acadêmico e profissional que são ministrados no campus UFVJM na cidade de Diamantina.

O recorte temporal da pesquisa compreendeu o período entre 2006 e 2015, pois, o mesmo equivale aos anos de consolidação e expansão dos programas dessa universidade. A metodologia se apropriou do enfoque quantitativo, sem deixar de destacar a nuance qualitativa. A coleta de dados se deu por meio de análise documental, composta por informações de domínio público. Nesta perspectiva, os formulários de matrícula desses ingressantes discentes, solidificaram a pesquisa. Não diferentemente, o Plano de desenvolvimento institucional – PDI da Universidade foi um elemento propulsor e determinante para o entendimento e análise dos dados. O aporte teórico foi composto por vários pesquisadores como Silva (2009), Neves (2012), Gil (2002), Botomé e Kubo (2002), Saviani (2010), Severino (2009), Coelho e Vasconcelos (2009), Magalhães (2004), Boufleuer (2009), visto que esses abordam temas relativos ao perfil discente, inserção social, bem como discussões sobre programas de pós-graduação no Brasil. Os resultados evidenciam uma resposta significativa para a cidade e municípios circunvizinhos cabendo aos programas delimitar os interesses que irão causar impactos bem como a sua aplicabilidade no coletivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As razões que fundamentaram o presente estudo foram de analisar o perfil dos ingressantes nos programas de pós-graduação da UFVJM, buscando identificar se a oferta de vagas dos cursos tem contemplado o atendimento à demanda da população local e regional.

Durante o processo, procurei cobrir, ainda que parcialmente, um breve histórico do ensino superior no Brasil. Para compreender melhor, busquei uma visão histórica que me permitisse compreender como surgiu o ensino superior no Brasil e, na sequência, resgato também a implantação e expansão da pós-graduação brasileira.

O resgate histórico me fez compreender que o ensino superior, no Brasil, teve início no período jesuítico; alguns cursos de nível superior, na área de teologia e filosofia, foram instaurados por meio da igreja católica. Fez-me entender que a implantação propriamente dita foi um processo longo e permeado de avanços e retrocessos. Me fez compreender ainda que, durante muitos anos da nossa história, o ensino superior atendia apenas a elite brasileira, numa perspectiva, conteudista e excludente. No entanto, a partir de 1960, iniciou-se, de uma forma bastante tímida, a ampliação de vagas, num percentual maior oferecido pelas universidades privadas, no ensino superior no nosso país. No que confere a expansão das universidades públicas, os dados do INEP apontam que a ampliação das universidades e, conseqüentemente, do número de vagas, foi ainda um processo mais lento do que das faculdades particulares. Prova disso, somente depois do ano de 1996, houve uma pequena ascensão que, a partir da qual, em termos de expansão das universidades públicas, pode ser percebida a partir de 2002. Vale lembrar que é exatamente neste período que a UFVJM inicia seu processo de expansão, buscando espaço, cursos, vagas e visibilidade.

O processo de criação e implantação da pós-graduação, no Brasil, foi bastante tardio, lento e elitista. Somente a partir de 1975, podemos dizer que houve uma expansão desta modalidade. É importante ressaltar que, até pouco tempo atrás, os programas

de mestrados e doutorados eram ofertados por um número muito reduzido de universidades, centrados na sua maioria, nos estados da região sul e sudeste do Brasil.

Assim como a graduação, a ampliação e expansão dos de pós-graduação, se tornam mais evidentes, no Brasil, a partir de 2002, momento em que na UFVJM, vivencia-se esse processo.

O Vale do Jequitinhonha, região em que serviu como campo desta pesquisa, representa com excelência o processo acima apresentado. Ainda que em Diamantina já existisse a Faculdade de Odontologia, o processo de inclusão de novos cursos e a mudança de faculdade para universidade ocorre exatamente no período citado.

Neste sentido, acrescenta-se que, por mais que Minas Gerais se apresente na história como um dos estados brasileiros mais desenvolvidos, o vale do Jequitinhonha, também na história, por outro lado, sempre foi reconhecido como a região da fome e da pobreza do estado. Escassez de emprego, escolas, hospitais são elementos representativos do Vale.

Portanto, a ampliação e expansão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no bojo da retrospectiva histórica, já se manifesta como uma instituição pública de educação que surgiu e foi criada com a responsabilidade que transcende o campo educacional. Dentre o seu plano de ação, tem como um dos objetivos, promover o desenvolvimento social.

Neste sentido, podemos afirmar que o compromisso social regional vem sendo alcançado. Mesmo considerando que, apesar de a maioria dos programas dessa instituição não possuírem uma identidade social e regional clara e ideal, nos seus documentos oficiais, a forma como vem desenvolvendo suas ações demonstram a assertiva acima. Em suas propostas, deveriam estar destacadas a qual público se destina, seus objetivos, seu compromisso social efetivo, desejável e realizável. Quando estivemos com os dados coletados, por meio dos registros da Pró-reitoria de

Pesquisa – PRPPG, criamos quatro categorias de análises, com base nas seguintes considerações:

Ao traçarmos o perfil dos discentes referentes ao sexo, percebemos que os programas de pós-graduação têm recebido na sua maioria o sexo feminino. Ainda assim, os dados obtidos nos permite acordar que há um equilíbrio em relação ao gênero nessa instituição, implicando que a mesma atende, mesmo que com uma pouca diferença, os dois gêneros sem o sobressalto de um ou outro até o momento.

Pelo fato da região em que a pesquisa foi realizada ser caracterizada como uma região cuja sociedade costuma ser conservadora e machista, os dados referentes ao sexo dos discentes demonstram que a instituição busca romper com os estereótipos do que é próprio da condição feminina e/ou masculina. Neste sentido, favorece para que as relações sociais estabelecidas no âmbito da Universidade possam contribuir na minimização dos preconceitos e das discriminações sexuais.

Quando os dados sobre a faixa etária dos participantes dos programas de mestrados são apresentados, fica evidenciado que, os programas ditos acadêmicos atendem um público mais jovem. No entanto, os programas de cunho profissional estão absorvendo, na sua maioria, um público com idade superior ao primeiro citado.

Tais dados podem indicar que os mestrados e doutorados acadêmicos estão absorvendo alunos que acabaram de concluir a graduação, daí resulta a representatividade de ingressantes com idade mais baixa. Por outro lado, pode-se intuir que o mestrado profissionalizante absorve, na sua maioria, um público com idade superior pelo fato de que o indivíduo que está inserido no mercado de trabalho, de uma forma em geral, costuma ter um pouco mais de idade.

Diante desta contestação, fica comprovado que, nos programas de pós-graduação, se percebe atendimento a indivíduos das diversas idades. Mesmo nos acadêmicos, nos quais sua clientela é estatisticamente mais jovem, encontramos alunos com mais idade, assim como nos profissionalizantes, com maioria de idade mais avançada do

que o primeiro, encontramos jovens participantes, promovendo, a meu ver, a interculturalidade.

Este cenário me permite afirmar que a análise da faixa etária dos participantes dos programas tem confirmado o compromisso social inerentes à função social destes, na medida em que desmitifica qualquer preconceito relativo a idade cronológica dos sujeitos.

Ao analisar os dados referentes à naturalidade e residência atual dos participantes, mais uma vez, constatamos o comprometimento da Universidade para com a região que está localizada, bem como com as circunvizinhas. Diante dos dados pode-se comprovar que existe a predominância de alunos da cidade e da região sem, contudo, deixar de encontrar discentes de outras regiões mais distantes.

O que se pode perceber por meio dessa pesquisa foi que desde o início da expansão dos programas de pós-graduação, no âmbito do Alto Jequitinhonha, de 2006 a 2015, a Universidade atendeu a um público muito elevado. Apesar de apenas 27,06% serem oriundos da região do Vale do Jequitinhonha, acreditei num primeiro momento que a instituição não vinha cumprindo seu papel de disseminadora do conhecimento para a região da qual faz parte; no entanto, ao expandir a coleta de dados por meio de indivíduos que firmaram raízes nessa região, pude perceber que existe um real compromisso com o vale.

E ainda, pude notar que o compromisso social regional está presente na prática dos programas de pós-graduação, visto que 70% desses ingressantes, são oriundos desse meio ou firmaram residência nele. O que faz com que essa instituição seja reconhecida ainda mais pela sua comunidade. Essa atenção dada aos habitantes locais, fortalece ainda mais a procura por novos ingressantes, bem como o surgimento e consolidação de novos programas. Considero então, que as propostas estabelecidas no PDI focalizam realmente as necessidades da sociedade, o plano que poderia apenas idealizar os objetivos para serem alcançados, na verdade se materializa.

Acredito ainda que os programas precisam abrir-se à novas perspectivas, sistematizar seus padrões de seleção, um processo que atenda a todos, ou manter-se em uma área reservada a poucos com critérios de seletividade definidos criteriosamente. “Na perspectiva de quem defende a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, a forma como hoje vem sendo desenvolvida a pós-graduação deve sofrer mudanças radicais” (MORITZ; MELO, 2011. p. 15).

Dessa maneira, os programas de pós-graduações nessa instituição, precisam se fundamentar, portanto, a partir de uma justa igualdade de oportunidades a todos os membros da população que desejam e tenham condições de cursar este nível de ensino. Se os programas surgiram com a finalidade de suprir a carência de formação complementar nessa região, as suas intenções estão se consolidando no seu processo de expansão e consolidação visto que a região vem sendo incluída nesse processo de distribuição de oportunidades.

Espera-se ainda que esses resultados não sejam apenas para mostrar o perfil dos ingressantes e o compromisso social visualizado, mas que sirvam como um meio de os gestores projetarem a realidade desses programas e assim procurarem modificá-los e ou expandi-los, pois são eles que constituem a força de ascensão capaz de promover conhecimento cada vez melhor para a sociedade em geral.

Como sugestão de pesquisas futuras julgo que seria de extrema relevância um formulário de matrícula que constasse dados mais explícitos sobre os sujeitos, visto que, na maioria dessas fichas, alguns campos ficaram sem preenchimento ou não eram sugeridos como, por exemplo, as questões culturais, econômicas, de raça, etnia, dentre outras. Tal mudança, poderia vir a ser uma nova vertente de pesquisa que englobasse a referência que o Vale representa hoje como sendo uma região marcada por miséria e sofrimento. Será que isso ainda persiste?

Outro fator relevante seria a criação, manutenção, expansão de um software, que pudesse ser constantemente acessado e atualizado pelos discentes de maneira sistemática que não permitisse dados incompletos e, além disso, que já tabulasse quantitativos em forma de gráficos para estabelecer os parâmetros socioeconômicos.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **FINS DO ENSINO UNIVERSITARIO**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>DECRETO Nº 19.851, DE 11 DE ABRIL DE 1931.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2005-2010/ Coordenação de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF: CAPES 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020/ Coordenação de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF: CAPES, 2010.

BOTOMÉ, Sílvio Paulo; KUBO, Olga Mitsue. **Responsabilidade social dos programas de Pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior**. Interação em Psicologia, jan./jun. 2002, (6)1, p. 81-110 UFSC.

BOUFLEUER, José Pedro. **Inserção social como quesito de avaliação da pós-graduação**. R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 18, n. 37, p. 371-382, maio/ago. 2009.

BUSS, Paulo Marchiori. Prefácio. In: LEAL, Maria do Carmo; Freitas, Carlos Machado de (Org.). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva**. 20. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. p. 17-21.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHAUÍ, Marilena S. A universidade em ruínas. In: HÉGIO, Trindade (Org.). **Universidade em ruínas na república dos professores**. Petrópolis/Porto Alegre. Vozes/CIPEDE, 1999. p. 211-222.

COELHO, Sintia Said e VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. A criação das instituições de ensino superior no Brasil: o desafio tardio na América Latina. IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América Latina. Florianópolis. Nov. 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR - CAPES. **Avaliação Trienal 2013**. Disponível, em: <<http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/resultados>> Acesso em 16 de maio de 2016.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa**. Educ. Soc. Campinas, vol. 25, n. 88, p. 777-793, Especial - Out. 2004. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 16 de maio de 2016.

DUARTE, Newton. **A Pesquisa e a formação de intelectuais críticos na Pós-graduação em Educação**. Florianópolis: Perspectiva, v. 24, n. 1, p. 89-110, jan/jun. 2006.

ESTEVAM, Humberto Marcondes; GUIMARÃES, Selva. **Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação Stricto Sensu em Educação da UFU: Impacto na formação do docente e do pesquisador (2004-2009)**. Sorocaba, SP, v.16, n.3, p. 703-730, Nov. 2011.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A Universidade no Brasil: Das origens à reforma universitária de 1968**. Editora UFPR, Curitiba, n.28, p.17-36, 2006.

FREIRE, Eleta de Carvalho. **Mulher no magistério: uma história de embates entre espaço público e espaço privado**. Revista Lugares de Educação, Bananeiras/PB, v. 1, n. 2, p. 239-256, jul.-dez. 2011

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GAIO, R.; CARVALHO, R.B.; SIMÕES, R. **Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão**. In: GAIO, R. (org.). Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento. Petrópolis, Vozes, 2008.

GARCIAS, Paulo Mello. **1º Concurso de monografia sobre a relação universidade empresa**. Curitiba: IPARDES, 1999.

GATTI, Bernadete A. **Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil, 1978-1981**. Cad. Pesq., São Paulo (44):3-17, fev.1983.

HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; NUNES, Tânia Celeste Matos. **Formação e capacitação dos recursos humanos no Brasil: situação atual, desafios e perspectivas da pós-graduação em Saúde Coletiva**. In: LEAL, Maria do Carmo;

FREITAS, Carlos Machado de (Org.). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva**. 20. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Cap. 3, p. 49-63

LÉDA, Denise Bessa; MANCEBO, Deise. **REUNI: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente**. Educação e realidade. 34(1): 49-64 jan/abr 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2011.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 8 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LEITE, Denise e MAROSINI, Marília. **Universidade no Brasil: a Ideia e a Prática** (Universidade federal do Rio Grande do Sul-UFGRS- R. bra. Est. Pedag. Brasília, v.73, n.174, p.242-254. Mai/Ago 1992.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MORITZ, Gilberto de Oliveira; MORITZ, Mariana Oliveira; MELO, Pedro Antonio de. **A Pós-Graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos**. In: XI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL/ IICONGRESSO INTERNACIONAL IGLU, Florianópolis. 2011

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão**. Preparado para apresentação no Congresso de 2012 da LASA (Associação de Estudos Latino Americanos), em São Francisco, Califórnia Maio 23 a 26, 2012.

OLIVEIRA, Maria. Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Lêda Aparecida dos Santos. **Mestrado em administração: o que busca o aluno desse curso?** Uberlândia. 2012

PROGRAMA TERRITÓRIO DA CIDADANIA. BRASIL. Vale do Mucuri. Disponível em: [http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/valedomucurimg/one-community?page\\_num=0](http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/valedomucurimg/one-community?page_num=0) Acesso em: 14 de maio de 2016.

RIBEIRO, D. **Os cursos de pós-graduação: encontros com a Civilização Brasileira**, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

RISTOFF, D.; GIOLO, J. Introdução: A educação superior no Brasil: panorama geral. In: \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. (Org.). **Educação superior brasileira 1991- 2004**. Brasília, DF: INEP, 2006.

ROLIM, K. M. C. et al. **O perfil dos egressos de um programa de pós-graduação em enfermagem**. Esc Anna Nery R Enferm., v. 8, n. 1, p. 455-63, 2004.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins. **A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico**. Revista Brasileira de Educação, v. 14 n. 42 set./dez. 2009.

SAVIANI, Demerval. A pós-graduação em educação no Brasil: Trajetória, situação atual e Perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 1, n.1, p.1-95, jan./jun. 2000.

SAVIANI, Demerval. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Póiesis Pedagógica** - V.8, N.2 ago/dez.2010; pp.4-17

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Consolidação dos cursos de pós-graduação em educação**: condições epistemológicas, políticas e institucionais. Atos de pesquisa em educação. – PPGE/ME FURB ISSN 1809– 0354 v. 1, nº 1, p. 40-52, jan./abr. 2006.

SILVA, Jackson Ronie Sá; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**; Ano I - Número I - Jul de 2009.

SILVA, C. M. R.; GONTIJO, B.; GUERRA, H. L. Os mestres em Dermatologia da UFMG, 1980-1995: o perfil acadêmico, profissional e a percepção do curso. **An bras Dermatol.**, v. 75, n. 3, p. 299-308, 2000.

SILVA, Rinalva Cassiano. Expansão da Pós-Graduação no Brasil e o Mestrado de Educação da Umesp nesse contexto. **Educação & Linguagem** • V. 12 • N. 20 • 294-305, JUL.DEZ. 2009

SILVA, Susana Veleda da. Os estudos de gênero no Brasil: algumas considerações. Biblio 3W. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona [ISSN 1138-9796] Nº 262. Nov. 2000.

TIMOTEO, Marcelo Eduardo. **Acompanhamento de egressos e avaliação de cursos de pós-graduação stricto sensu**: uma proposta para mestrados profissionais. Rio de Janeiro: Fiocruz. Set de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. **Resolução nº05- CONSEPE de 20 de maio 2011**. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/prograd/regulamento-dos-cursos> > Acesso em 03/05/15.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. **Resolução CNE/CES nº 1/2001**, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em 19 abr. 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sua História. Disponível em: [http://www.ufvjm.edu.br/5anos/historia.html?lang=pt\\_BR.utf8,+pt\\_BR.UT](http://www.ufvjm.edu.br/5anos/historia.html?lang=pt_BR.utf8,+pt_BR.UT). Acesso em: 22 de junho de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Vale do Jequitinhonha. Disponível em:<<https://www2.UFMG.br/polojequitinhonha/O-Vale/Sobre-o-Vale>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2016.

UNIVERSIDADE DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Lista de cidades do Vale do Jequitinhonha/ Alto Jequitinhonha. Disponível em: [http://www.ufvjm.edu.br/cppd/formularios/doc\\_view/1612-lista-cidades-jequitinhonha.html?lang=pt\\_BR.utf8%2C+pt\\_BR.UT](http://www.ufvjm.edu.br/cppd/formularios/doc_view/1612-lista-cidades-jequitinhonha.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT). Acesso em 13 de maio de 2016.

WOLFF, Robert Paul. **O ideal da universidade**. Trad. Sônia Veasey Rodrigues, Maria Cecília Pires Barbosa Lima. São Paulo: Editora UNESP, 1993.



## **ANEXO A – MEMORIAL DE DANIELA DOS REIS MIRANDA FREITAS**

Durante minha infância tive muito estímulo e um intenso acompanhamento nos estudos devido minha mãe ser educadora. Ela teve sua formação em pedagogia no início da década de 90 na Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha- FEVALE; esta, sendo privada, era a única faculdade da região que possuía licenciaturas, e, conseqüentemente, com altas taxas de mensalidade. Para garantir o acesso ao ensino superior em nossa região, era preciso prestar vestibular e minha mãe, como excedente das vagas disponíveis, não teve como escolher o turno de estudo, ficando então com o turno vespertino para as aulas da faculdade e, durante o matutino, exercia suas atividades na escola onde trabalhava. Inicialmente, sua formação estava garantida, pois conseguia manter em dia os pagamentos mensais e, posteriormente, conseguiu um financiamento por meio do crédito educativo o que a permitiu terminar os estudos. Ao final de um ano após a colação de grau, deveria efetuar o pagamento; nesse período houve a troca da moeda e esse fato garantiu que minha mãe efetuasse o pagamento de uma só vez. Para ela a formação no nível superior complementou sua atuação enquanto professora e foi a partir dessa conquista que conseguiu se efetivar no Estado de Minas Gerais como pedagoga.

Ela considerava sua formação muito eficaz, embora na época não existisse internet, ou xerox e todo o estudo era embasado nos livros; os professores universitários, que eram renomados, possuíam apenas formação a nível superior, lecionavam na rede pública de ensino e eram considerados os educadores-referência da cidade. Sempre muito empenhada em ver resultados na educação e querendo aprimorar seus conhecimentos bem como obter títulos e adquirir as vantagens do plano de carreira viu que ainda havia uma necessidade de formação complementar, o que não existia na cidade, nem na região e assim buscou uma especialização na Faculdade Claretiana na cidade de Batatais em São Paulo que também era privada. Uma vez por mês se deslocava na sexta feira, pois as aulas aconteciam no sábado durante todo o dia e no domingo pela manhã. A especialização em Processo ensino-aprendizagem permitiu ter uma visão mais ampla de sua formação, visto que os professores dessa nova etapa muitos já eram mestres e com excelentes trabalhos já desenvolvidos. Durante e após todo esse processo de formação inicial e continuada continuou

trabalhando na educação e atualmente na gestão escolar de uma escola pública estadual; com vinte e sete anos de carreira, considera que ainda não chegou ao fim; pois, ao surgir um programa de mestrado na área de educação na região manifestou interesse, mas ainda não teve oportunidade de ingressar nesse programa. Eu, assim como minha mãe, sempre muito entusiasmada e dedicada, vi na formação dela um caminho para a minha.

E não para por aí, meu pai também concluiu o ensino superior aos quarenta e seis anos de idade, formou-se em Serviço social, na modalidade semipresencial, via faculdade particular existente na cidade há algum tempo atrás. Ele concluiu o ensino médio há muitos anos e, após deixar a escola, não se satisfaz apenas com a conclusão do então chamado segundo grau. Funcionário público federal na área de saúde, buscou, baseando-se na sua profissão, uma especialização para que pudesse participar de capacitações que eram oferecidas apenas para os funcionários que possuíssem nível superior. Atualmente, considera que mesmo com trinta e três anos de serviço pode contribuir ainda mais para o aprimoramento de suas funções. E foi por meio dessa trajetória de meus pais e com o sonho que sempre carregaram o de verem seus três filhos na faculdade, que vi um grande incentivo para seguir em frente em meus estudos. Hoje, meu irmão mais velho também faz faculdade de Direito, agora na estadualizada Faculdade de Ciências Jurídicas-FCJ de nossa cidade e meu outro irmão, que havia começado uma faculdade via Educação à distância-EAD, acabou desistindo da mesma após completar o primeiro período, acredito que por não ter escolhido o curso que almejava.

Apesar de meus pais terem suas formações em instituições privadas com muitos percalços pelo caminho, meu irmão que também estava na mesma situação pôde, após um ano de ingresso, continuar sua formação de forma gratuita devido à estadualização da sua faculdade e eu mantive minha formação em instituição pública o tempo todo devido ao surgimento de cursos de licenciaturas na esfera da

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM<sup>4</sup>, no campus Diamantina.

Natural da cidade de Diamantina, Minas Gerais, tive minha formação escolar desde a educação básica até o momento em instituições públicas. Conclui o ensino médio no ano de 2004 e após esse período optei por trabalhar e prestar vestibular na UFVJM de maneira eventual e somente em 2009 fui aprovada e foi por meio dessa expansão da universidade via Reestruturação e expansão das universidades federais-REUNI que ingressei no curso de graduação intitulado bacharelado Interdisciplinar em Humanidades-BHU da Faculdade Interdisciplinar de Humanidades-FIH do *campus* Diamantina, no *campus* JK. O ingresso aconteceu no segundo semestre de 2009 ainda via processo vestibular mais somatório de nota do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem.

O motivo pelo qual escolhi esse curso foi, primeiramente, por ser em horário noturno o que me permitiria continuar trabalhando e, em segundo lugar, por oferecer a continuidade da graduação em nível de licenciatura sem precisar passar por outros processos seletivos, ou seja, por meio do meu ingresso nesse curso teria, ao final dele, uma titulação de bacharelado e em seguida uma de licenciatura.

O curso do BHU tem duração de três anos e oferece um leque de disciplinas voltadas para as diversas áreas do conhecimento. Durante os primeiros dois anos há uma formação geral interdisciplinar voltada para as áreas humanas, culturais, artísticas bem como diversas áreas de estudos e pesquisas voltadas para a formação acadêmica por meio do ensino, pesquisa e extensão; em 2010, ingressei em um projeto de estudo e pesquisa intitulado Educar no Vale, pesquisa essa que deu origem ao meu trabalho de conclusão de curso. Egressa do BHU comecei uma nova trajetória

---

<sup>4</sup> A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri está localizada na mesorregião do Vale do Jequitinhonha e do Vale do Mucuri na região sudeste de Minas Gerais. Surgiu por meio da antiga Faculdade Federal de Odontologia conhecida como Fafeod que foi fundada em 1953 pelo governador Juscelino Kubitschek de Oliveira e foi federalizada em 1960, posteriormente se tornou Faculdade Federais Integradas de Diamantina- Fafeid no ano de 2002 com a criação de outros cursos, mas em 2005 ela se transformou na atual Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM. Atualmente, dispõe de cinco campi sendo eles: CAMPUS I e II em Diamantina, Campus Teófilo Otoni e Campus Unai.

para obter licenciatura em pedagogia que aconteceria no prazo dos dois anos seguintes à primeira formação.

Durante minha formação na licenciatura de pedagogia fui bolsista da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior-CAPES via Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, esse programa oferecia recursos e suporte teórico e metodológico para ingresso nas escolas públicas estaduais e municipais parceiras, como possibilidade de aprimorar o aprendizado adquirido na formação in loco. Como egressa de dois cursos de graduação nessa instituição percebi que havia ainda a necessidade de uma especialização, de continuar os estudos para aprimorar minha formação docente. No último período da minha formação nessa licenciatura fui aprovada no Programa de Pós-Graduação em Educação que se trata de uma pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado profissional. Mesmo mantendo um percurso totalmente acadêmico, voltado para o pesquisador, ingressei nesse programa voltado para o mercado de trabalho, primeiramente porque nessa região é o único que abrange a área da educação que tanto carece de atenção e segundo por acreditar que esse programa me permitiria um leque de opções, me proporcionando um embasamento tanto para a continuação da pesquisa quanto me preparando para atuar profissionalmente.

**ANEXO B – ANEXO B – OFÍCIO 1: PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO -PRPPG DA UFVJM**

OFÍCIO

Diamantina, 16/09/15.

À Pró-reitora de pesquisa e pós graduação-PRPPG  
Ao diretor de pós-graduação-Prof. Marcelo Luiz de Laia  
Assunto: acesso aos documentos da PRPPG.

Solicito autorização para dar continuidade de acesso aos documentos que correspondem à efetivação de matrícula dos ingressantes nos cursos de pós-graduação stricto sensu nos programas existentes nessa instituição no período de 2006 a 2015, para serem usados em pesquisa quantitativa na produção de dissertação para obtenção de grau de mestre no programa de pós-graduação em Gestão de Instituições Educacionais.

Na certeza de poder contar com sua colaboração antecipo meus agradecimentos.

Att,

*Daniela dos Reis Miranda Freitas*  
Daniela dos Reis Miranda Freitas.

Pós-graduanda em Gestão de Instituições Educacionais-UFVJM

*Recebido e visto em  
23/09/2015  
[assinatura]*



**ANEXO C – OFÍCIO 2: PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO –  
OFÍCIO**

Diamantina, 16/09/15.

À Pró-reitora de pesquisa e pós graduação-PRPPG

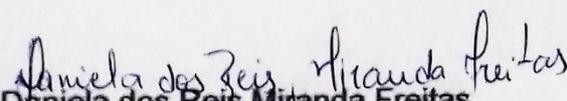
Ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação- Prof. Reynaldo Campos Santana

Assunto: acesso aos documentos da PRPPG.

Solicito autorização para dar continuidade de acesso aos documentos que correspondem à efetivação de matrícula dos ingressantes nos cursos de pós-graduação stricto sensu nos programas existentes nessa instituição no período de 2006 a 2015, para serem usados em pesquisa quantitativa na produção de dissertação para obtenção de grau de mestre no programa de pós-graduação em Gestão de Instituições Educacionais.

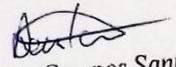
Na certeza de poder contar com sua colaboração antecipo meus agradecimentos.

Att,

  
Daniela dos Reis Miranda Freitas.

Pós-graduanda em Gestão de Instituições Educacionais-UFVJM

*De acordo*

  
Prof. Reynaldo Campos Santana  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
PRPPG / UFVJM



**ANEXO D – OFÍCIO 3: PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO -  
PRPPG DA UFVJM**

**OFÍCIO**

Diamantina, 16/09/15.

À Pró-reitora de pesquisa e pós graduação-PRPPG

Ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação- Prof. Reynaldo Campos Santana

Assunto: acesso aos documentos da PRPPG.

Solicito autorização para dar continuidade de acesso aos documentos que correspondem à efetivação de matrícula dos ingressantes nos cursos de pós-graduação stricto sensu nos programas existentes nessa instituição no período de 2006 a 2015, para serem usados em pesquisa quantitativa na produção de dissertação para obtenção de grau de mestre no programa de pós-graduação em Gestão de Instituições Educacionais.

Na certeza de poder contar com sua colaboração antecipo meus agradecimentos.

Att,

*Daniela dos Reis Miranda Freitas*  
Daniela dos Reis Miranda Freitas.

Pós-graduanda em Gestão de Instituições Educacionais-UFVJM

*De acordo 24/09/15*  
*Reynaldo*  
Prof. Reynaldo Campos Santana  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
PRPPG / UFVJM



**ANEXO E – OFÍCIO 4: PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO -  
PRPPG DA UFVJM**

**OFÍCIO**

Diamantina, 16/09/15.

À Pró-reitora de pesquisa e pós graduação-PRPPG  
Ao diretor de pós-graduação-Prof. Marcelo Luiz de Laia  
Assunto: acesso aos documentos da PRPPG.

Solicito autorização para dar continuidade de acesso aos documentos que correspondem à efetivação de matrícula dos ingressantes nos cursos de pós-graduação stricto sensu nos programas existentes nessa instituição no período de 2006 a 2015, para serem usados em pesquisa quantitativa na produção de dissertação para obtenção de grau de mestre no programa de pós-graduação em Gestão de Instituições Educacionais.

Na certeza de poder contar com sua colaboração antecipo meus agradecimentos.

Att,

*Daniela dos Reis Miranda Freitas*  
Daniela dos Reis Miranda Freitas.

Pós-graduanda em Gestão de Instituições Educacionais-UFVJM

*Recebido e visto em  
23/09/2015 -  
[assinatura]*